



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Ciências Sociais

Faculdade de Administração e Finanças

Maria Angélica Ferreira da Silva

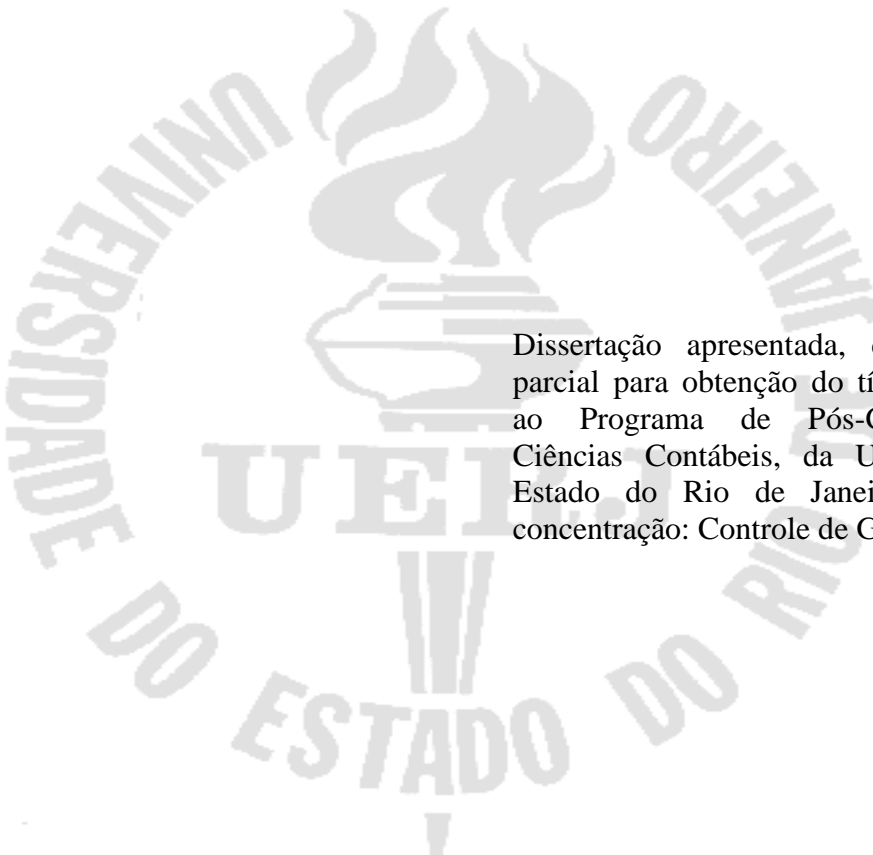
**Impactos da adoção das IFRS na análise das informações contábeis:
percepção de uma amostra de analistas de mercado**

Rio de Janeiro

2016

Maria Angélica Ferreira da Silva

**Impactos da adoção das IFRS na análise das informações contábeis:
percepção de uma amostra de analistas de mercado**



Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Controle de Gestão.

Orientador: Prof. Dr. Jorge de Abreu Soares

Coorientadora: Profa. Dra. Andréa Paula Osório Duque

Rio de Janeiro

2016

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CCS/B

S586 Silva, Maria Angélica Ferreira da.
Impactos da adoção das IFRS na análise das informações contábeis: percepção de uma amostra de analistas de mercado / Maria Angélica Ferreira da Silva. – 2016.
109 f.
Orientador: Jorge de Abreu Soares.
Coorientadora: Andréa Paula Osório Duque.
Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Administração e Finanças.
Bibliografia: f.79-85.
1. Contabilidade – Normas – Teses 2. Balanço (Contabilidade) – Teses. I. Soares, Jorge de Abreu. II. Duque, Andréa Paula Osório. III. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Administração e Finanças. IV. Título.
CDU 657(083.74)

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação.

Assinatura

Data

Maria Angélica Ferreira da Silva

**Impactos da adoção das IFRS na análise das informações contábeis:
percepção de uma amostra de analistas de mercado**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Finanças, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Controle de Gestão.

Aprovada em 25 de fevereiro de 2016.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Jorge de Abreu Soares (Orientador)
Faculdade de Administração e Finanças - UERJ

Profa. Dra. Andréa Paula Osório Duque (Coorientadora)
Faculdade de Administração e Finanças - UERJ

Prof. Dr. Francisco José dos Santos Alves
Faculdade de Administração e Finanças - UERJ

Prof. Dr. Frederico Antônio Azevedo de Carvalho
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Rio de Janeiro

2016

DEDICATÓRIA

A minha filha, luz da minha vida, que foi meu presente de aniversário de 50 anos, representando uma aplicação intravenosa carregada de esperança, energia, alegria de viver, necessidade de buscar Deus e ...
Sonhos, muitos sonhos....

Ao meu tio Martinho que adotou muitos sobrinhos como filhos nos momentos que mais precisavam, se empenhando para suprir tanto suas necessidades materiais como emocionais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da minha vida, saúde física, mental e espiritual.

Agradeço a minha mãe que foi e sempre será o tesouro que Deus me deu, simbolizando amor, sabedoria, tolerância, paciência e humildade. Embora com escassos recursos financeiros e ter estudado apenas até a terceira série do ensino fundamental sempre cuidou da autoestima e inteligência emocional dos oito filhos. Mesmo num tempo que não se falava no seu mentor – Daniel Goleman, ela e seu irmão Martinho sempre repetiam para mim “Você é inteligente e capaz; tudo o que desejar, se quiser mesmo, conseguirá. Só depende de você”.

Agradeço ao meu pai que marcou minha vida com os conceitos de responsabilidade, honestidade e comprometimento.

Agradeço as minhas avós materna e paterna, pois embora fossem analfabetas representam para mim sabedoria.

Agradeço ao meu marido, filha, irmãos e sobrinhos pela paciência, ausência e pouco tempo que os dediquei durante a realização do mestrado.

Sou muito grata ao Professor Doutor Francisco José dos Santos Alves e a Professora Doutora Andréa Duque que foram atores relevantes na minha seleção para participar desse programa de mestrado. Sou igualmente agradecida ao meu orientador Professor Doutor Jorge Soares, Professor Doutor Frederico de Carvalho e ao Professor Doutor Dércio Santiago, por suas contribuições para a elaboração desse estudo. Agradeço aos demais professores, equipe administrativa do programa e colegas de turma pela acolhida e auxílio nos momentos que mais precisei.

Agradeço as empresas Deloitte Touche Tohmatsu e Petrobras por terem me admitido, acreditado na minha capacidade, investido em treinamento e propiciado uma carreira que evoluiu além das minhas expectativas.

Não poderia deixar de agradecer as APIMEC nacional e regionais, com destaque para APIMEC Rio, que muito auxiliaram na aplicação do questionário, assim como aos Analistas de Mercado que responderam essa pesquisa, tornando esse estudo possível.

Um agradecimento especial para a Professora Doutora Andréa Duque, minha coorientadora, que me auxiliou muito na elaboração desse estudo, me encorajando nos momentos de fraqueza, o abrilhantando com sua esplendente forma de escrever.

A todos o meu sincero obrigado.

RESUMO

SILVA, Maria Angélica Ferreira da. *Impactos da adoção das IFRS na análise das informações contábeis: percepção de uma amostra de analistas de mercado*, 2016. 109 f. Dissertação (Mestrado em *Ciências Contábeis*) - Faculdade de Administração e Finanças, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

Este estudo tem como objetivo investigar os impactos gerados pela adoção das IFRS na análise das informações contábeis, por uma amostra de analistas de mercado de capitais - profissionais que tem como atividade analisar a situação econômica e financeira das empresas para subsidiar investidores e gestores na decisão de alocação dos recursos para investimentos. O método utilizado foi a de pesquisa quanti-qualitativa através de aplicação de questionário junto a analistas de mercado. Quanto ao perfil foi identificado que a maioria é do sexo masculino, tem menos de quarenta anos de idade, a formação superior está concentrada nos cursos de Administração, Economia e Ciências Contábeis, possuem cursos de pós-graduação, tempo de atuação como analista de mercado inferior a 10 anos e, que 52% dos respondentes são afiliados a APIMEC. Como resultado pode-se inferir que para os respondentes as informações disponibilizadas pelas empresas atendem as necessidades dos analistas de mercado de capitais e fornecem indícios que a adoção das IFRS influenciou a comparabilidade; incrementou a qualidade e quantidade das informações contábeis divulgadas e requeridas pelos reguladores; afetou a rotina de trabalho dos analistas de mercado e facilitou o processo de análise das empresas. Os analistas de mercado assinalaram as fontes de informações e peças contábeis que utilizam na realização do seu trabalho, entretanto não se pode negligenciar que elas precisam estar carregadas de qualidade, tempestividade e veracidade.

Palavras-chave: Informação contábil. IFRS. Analistas de mercado. Convergência. Harmonização.

ABSTRACT

SILVA, Maria Angélica Ferreira da. *IFRS adoption impact on the analysis of accounting information: perceptions of a sample of market analysts*. 2016. 109 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Administração e Finanças, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

This study aims to investigate the impacts generated by the IFRS adoption IFRS in the analysis of accounting information, by a sample of capital market analysts, professionals whose activity analyze the economic and financial situation of companies, in order to subsidize investors and managers in decision where to allocate resources for investment. The methodology used in this study was a quantitative and qualitative research through a questionnaire applied on market analysts. Regarding the profile of capital market analysts, it was identified that the majority are male, is under forty years of age, higher education is concentrated in Management, Economics and Accounting courses, have postgraduate courses, time working as an analyst less than 10 years and that 52% of respondents are affiliated with APIMEC. As a result it can be inferred that, for the respondents, the information provided by the companies serve the needs of capital market analysts, and provide evidence that the adoption of IFRS affected the comparability and increased the quality and quantity of published financial information and required by regulators, affected work routine of market analysts and facilitated the process of analyzing companies. Market analysts point out the sources of information they use in carrying out their work, but no one cannot overlook that they need to be loaded with quality, timeliness and veracity.

Keywords: Accounting information. IFRS. Market analysts. Convergence. Harmonization.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Visão teórica das principais interações do modelo contábil.....	22
Figura 2 -	Harmonização Contábil de direito e de fato	23
Quadro 1 -	Estudos sobre adoção das IFRS realizados no exterior.....	31
Quadro 2 -	Estudos sobre adoção das IFRS realizados no Brasil.....	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Gênero dos respondentes.....	47
Tabela 2 -	Idade dos respondentes.....	48
Tabela 3 -	Processo de análise e rotina de trabalho dos analistas de mercado.....	52
Tabela 4 -	Comparabilidade e qualidade das informações contábeis.....	52
Tabela 5 -	Adoção das IFRS e os benefícios gerados nas recomendações dos analistas de mercado	58
Tabela 6	Fornecimento de informações e análises contábeis	59
Tabela 7 -	Fontes de informações utilizadas pelos analistas de mercado	62
Tabela 8 -	Peças contábeis utilizadas pelos analistas de mercado	62
Tabela 9 -	Questões que os respondentes concordam mais que discordam identificadas pela aplicação do Teste de Sinal de Mediana.....	65
Tabela 10 -	Associação entre perfil dos respondentes e outras questões	67
Tabela 11 -	Associação entre as peças e fontes de informações contábeis utilizadas pelos analistas de mercado e outras questões.....	69
Tabela 12 -	Maiores coeficientes de correlação identificados.....	70
Tabela 13 -	Correlação das questões 16 e 18 com outras questões.....	71
Tabela 14 -	Questões que apresentaram apenas uma correlação.....	72
Tabela 15 -	Outras correlações estatisticamente significativas das questões 7 a 19.....	73
Tabela 16 -	Perfil dos respondentes.....	86
Tabela 17 -	Teste do sinal sob a hipótese de que a mediana é menor ou igual a 3.....	87
Tabela 18 -	Teste de Mann-Withney por sexo.....	88
Tabela 19 -	Teste de Kruskal-Wallis por faixa etária.....	89
Tabela 20 -	Teste de Kruskal-Wallis por formação superior 2.....	91
Tabela 21 -	Teste de Kruskal-Wallis por pós-graduação 2	93
Tabela 22 -	Teste de Kruskal-Wallis por tempo de atuação.....	95
Tabela 23 -	Teste de Kruskal-Wallis por afiliação a APIMEC.....	97
Tabela 24 -	Teste de Mann-Withney sobre as fontes de informações contábeis utilizadas pelos analistas de mercado em relação as demais questões.....	99

Tabela 25 -	Teste de Mann-Whitney sobre as peças contábeis utilizadas pelos analistas de mercado em relação as demais questões.....	103
Tabela 26 -	Coeficiente de correlação de Spearman entre as questões relacionadas aos Impactos gerados pela adoção das IFRS e as informações utilizadas pelos analistas de mercado.....	107

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Formação Superior.....	49
Gráfico 2 -	Cursos de pós-graduação.....	49
Gráfico 3 -	Tempo de atuação como analista de mercado.....	50
Gráfico 4 -	Afiliação a APIMEC.....	51
Gráfico 5 -	Quantidade das informações contábeis divulgadas.....	53
Gráfico 6 -	Quantidade das informações contábeis requeridas pelos reguladores.....	54
Gráfico 7 -	Princípios versus normas	56
Gráfico 8 -	Julgamento, subjetividade e o risco de manipulação de resultados.....	57
Gráfico 9 -	Informações contábeis disponibilizadas e necessidades dos analistas de mercado.....	60
Gráfico 10 -	Qualidade versus Padrão contábil.....	61

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMBEV	Americas' Beverage Company (Companhia de Bebidas das Américas)
ANEFAC	Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade
APIMEC	Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais
BOVESPA	Bolsa de Valores de São Paulo
BR GAAP	Brazilian Generally Accepted Accounting Principles
BRF	Brasil Foods S.A
CEMIG	Companhia Energética de Minas Gerais S.A.
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
CSN	Companhia Siderúrgica Nacional
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
DEA	Data Envelopment Analysis (Análise Envoltória de Dados)
DFC	Demonstração do Fluxo de Caixa
DFP	Demonstrações Financeiras Padronizadas
DMPL	Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
DVA	Demonstração do Valor Adicionado
EBITDA	Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization
FASB	Financial Accounting Standards Board
FEA/USP	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo
FIPECAFI	Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras
IASB	Internacional Accounting Standards Board
IFRS	Internacional Financial Reporting Standards
ITR	Informações Trimestrais
JBS	José Batista Sobrinho
NBC	Normas Brasileiras de Contabilidade
NYSE	New York Stock Exchange
PIB BV	Petrobras Internacional Braspetro B.V. (BV-Besloten Vennootschap-Limitada)
SABESP	Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo
SEC	Securities and Exchange Commission
US GAAP	Generally Accepted Accounting Principles in the United States

LISTA DE SÍMBOLOS

H	Estatística do teste de Kruskal-Wallis
N	Número de repetições
k	Número de amostras
t	Número de grupo
R _i	Soma dos números de ordem das observações
N _i	Número de repetições das observações
C	Estatística do teste de Kruskal-Wallis com a correção para números de ordem empatados
m	Número de grupos de ordem empatados
u	Número de empates
u _t	Número de empates em cada grupo
U	Estatística do teste de Mann-Whitney
W	Soma dos postos das observações
r _s	Coefficiente de correlação de Spearman
n	Tamanho da amostra
d	Diferença entre os postos

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1 REFERENCIAL TEÓRICO	19
1.1 Padrões contábeis internacionais – IFRS	19
1.1.1 <u>Convergência e harmonização das normas contábeis internacionais</u>	21
1.1.2 <u>Princípios versus normas</u>	23
1.1.3 <u>Adoção das IFRS no Brasil</u>	24
1.2 Informações contábeis	25
1.3 Estudos sobre adoção das IFRS	30
1.4 Analistas de mercado de capitais e a PIMEC	36
2 METODOLOGIA	38
2.1 Método	38
2.2 Seleção da amostra	39
2.3 Coleta de dados	40
2.4 Tratamento e análise dos dados	42
2.4.1 <u>Teste do Sinal para Mediana</u>	43
2.4.2 <u>Teste de Kruskal-Wallis</u>	44
2.4.3 <u>Teste de Mann-Withney</u>	45
2.4.4 <u>Coeficiente de Correlação de Spearman</u>	46
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	47
3.1 Perfil demográfico dos respondentes	47
3.1.1 <u>Gênero</u>	47
3.1.2 <u>Idade</u>	48
3.1.3 <u>Formação superior</u>	48
3.1.4 <u>Cursos de pós-graduação</u>	49
3.1.5 <u>Tempo de atuação como analista de mercado</u>	50
3.1.6 <u>Afiliação a APIMEC</u>	50

3.2	Percepção sobre os impactos gerados pela adoção das IFRS	51
3.2.1	<u>Processo de análise das empresas e a rotina de trabalho dos analistas de mercado.....</u>	51
3.2.2	<u>Comparabilidade e qualidade das informações contábeis.....</u>	52
3.2.3	<u>Quantidade de informações divulgadas após o processo de convergência às IFRS.....</u>	53
3.2.4	<u>Quantidade de informações requeridas pelos órgãos reguladores após o processo de convergência às IFRS</u>	54
3.2.5	<u>Princípios versus normas</u>	55
3.2.6	<u>Julgamento, subjetividade e o risco de manipulação de resultados</u>	56
3.2.7	<u>Adoção das IFRS e os benefícios gerados nas recomendações dos analistas de mercado.....</u>	58
3.3	Informações utilizadas pelos analistas de mercado.....	58
3.3.1	<u>Fornecimento de informações e análises contábeis.....</u>	58
3.3.2	<u>Informações contábeis disponibilizadas e necessidades dos analistas de mercado</u>	59
3.3.3	<u>Qualidade versus Padrão contábil.....</u>	60
3.3.4	<u>Fontes de informações contábeis utilizadas pelos analistas de mercado.....</u>	61
3.3.5	<u>Peças contábeis utilizadas pelos analistas de mercado.....</u>	62
3.3.6	<u>Informações necessárias não divulgadas pelas empresas.....</u>	63
3.4	Resultados dos Testes.....	64
3.4.1	<u>Teste do Sinal para Mediana</u>	65
3.4.2	<u>Associação entre perfil dos respondentes, percepção sobre impactos gerados pelas IFRS e informações usadas pelos analistas de mercado.....</u>	66
3.4.3	<u>Associação entre as questões sobre peças e fontes de informações contábeis utilizadas pelos analistas de mercado e as questões correspondentes aos impactos gerados pelas IFRS e informações utilizadas pelos analistas de mercado.....</u>	68
3.4.4	<u>Correlação entre as questões sobre os impactos gerados pelas IFRS e informações utilizadas pelos analistas de mercado.....</u>	70
3.5	Teste de hipóteses e resposta do problema de pesquisa.....	73
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
	REFERÊNCIAS	79

Apêndice A – Frequência absoluta e relativa das características da amostra relacionadas ao perfil dos respondentes.....	86
Apêndice B – Média, mediana, desvio padrão, mínimo e máximo de cada questão, e p-valor do teste do sinal sob a hipótese de que a mediana é menor ou igual a 3	87
Apêndice C – Média, mediana, desvio padrão, mínimo e máximo de cada questão por sexo, e p-valor do teste de Mann-Withney.....	88
Apêndice D – Média, mediana, desvio padrão, mínimo e máximo de cada questão por faixa etária, e p-valor do teste de Kruskal-Wallis	89
Apêndice E – Média, mediana, desvio padrão, mínimo e máximo de cada questão por formação superior 2, e p-valor do teste de Kruskal-Wallis	91
Apêndice F – Média, mediana, desvio padrão, mínimo e máximo de cada questão por pós-graduação 2, e p-valor do teste de Kruskal-Wallis	93
Apêndice G – Média, mediana, desvio padrão, mínimo e máximo de cada questão por tempo de atuação, e p-valor do teste de Kruskal-Wallis	95
Apêndice H – Média, mediana, desvio padrão, mínimo e máximo de cada questão por afiliação a APIMEC, e p-valor do teste de Kruskal-Wallis	97
Apêndice I – Média, mediana, desvio padrão, mínimo e máximo de cada questão, aberto pelas alternativas da questão 20, sobre as fontes de informações contábeis utilizadas pelos analistas de mercado, e p-valor do teste de Mann-Withney	99
Apêndice J – Média, mediana, desvio padrão, mínimo e máximo de cada questão, aberto pelas alternativas da questão 21, sobre as peças contábeis utilizadas pelos analistas de mercado, e p-valor do teste de Mann-Withney	103
Apêndice K – Coeficiente de correlação de Spearman e p-valor entre as questões 7 a 19, relacionadas aos Impactos gerados pela adoção das IFRS e as informações utilizadas pelos analistas de mercado	107
Apêndice L – Questionário	108

INTRODUÇÃO

Atualmente, na sociedade da informação, o acesso específico a diversos tipos de comunicação informacional - inclusive as contábeis, objeto deste estudo - vem promovendo a expansão do conhecimento de maneira acelerada. A globalização fomentou a necessidade de aporte de capitais estrangeiros e de modelos de comparabilidade com empresas de qualquer parte do mundo, assim como a exigência de um padrão de qualidade da informação contábil.

A informação contábil é uma fonte para tomada de decisões e sua qualidade é essencial àqueles usuários interessados no desempenho econômico da empresa; no seu potencial futuro de lucro; na geração de caixa e que precisam, segundo Castro (2012), ter a habilidade de influenciar seus usuários e gerar impactos na tomada de decisão, o que tem sido buscado pelo mercado de capitais, através de seu desenvolvimento.

Oliveira e Lemes (2010) corroboram esta afirmativa ao mencionarem que a produção de informações contábeis comparáveis é importante para respaldar as escolhas de investimentos, pois os investidores utilizam a contabilidade como uma das bases para a tomada de decisão e definição de onde empregar seu capital.

A convergência das Demonstrações Contábeis, em nível globalizado, exige um único padrão capaz de universalizar o cenário contábil. Dentro desta perspectiva a *Internacional Accounting Standards Board* (IASB) recomenda os *Internacional Financial Reporting Standards* (IFRS).

A convergência das normas contábeis brasileiras aos padrões internacionais foi consolidada pela criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), em 2005, cujo principal objetivo é preparar e emitir pronunciamentos técnicos sobre procedimentos de Contabilidade. Essa convergência se deu com a aprovação da Lei nº 11.638/2007 e se tornou obrigatória para as empresas brasileiras de capital aberto, através da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) nº 457/2007.

O mercado de capitais é um sistema de distribuição de valores mobiliários, que tem o propósito de proporcionar liquidez aos títulos de emissão de empresas e viabilizar o processo de capitalização, sendo constituído pelas bolsas de valores, sociedades corretoras e outras instituições financeiras autorizadas.

Os mercados de capitais são influenciados pela quantidade, natureza e relevância das informações disponibilizadas pelas organizações (IUDÍCIBUS et al., 2000, p. 42). Os usuários externos, que têm preferência na utilização da informação contábil constituem-se,

basicamente, de: investidores; empregados; credores por empréstimos; fornecedores; clientes; Governos e suas agencias e o público (IUDÍCIBUS et al., 2010, p. 35).

Os analistas de mercado dependem de informações contábeis para a realização de suas atividades. Eles têm a tarefa de acompanhar a situação econômica e financeira das empresas com objetivo de elaborar relatórios, utilizando Demonstrações Contábeis e quaisquer outras informações que possam auxiliar no diagnóstico da saúde das empresas, de maneira a guiar o investidor/gestor na tomada de decisão, para compra ou venda de ações.

Oliveira e Lemes (2010, p. 156) ressaltam a importância das informações contábeis e da sua comparabilidade para o mercado de capitais ao afirmarem que “a comparabilidade das informações produzidas pela contabilidade torna-se relevante nas escolhas de investimentos, considerando que a contabilidade é a base para a tomada de decisão por parte dos investidores sobre em qual empreendimento empregar seu capital”.

Inserida neste contexto, a questão problema que orienta a realização deste estudo consiste em questionar se: As informações contábeis disponibilizadas pelas empresas brasileiras não financeiras, após a adoção das IFRS, suprem as necessidades informacionais dos analistas de mercado de capitais?

OBJETIVO GERAL

- Analisar as informações contábeis disponibilizadas por empresas brasileiras não financeiras, após a adoção das normas IFRS, em relação às carências informacionais dos analistas de mercado de capitais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar o atendimento das necessidades dos analistas de mercado de capitais, com relação as informações contábeis disponibilizadas pelas empresas brasileiras não financeiras, após a adoção das normas IFRS.
- Investigar a influência da adoção das normas IFRS na comparabilidade e qualidade das informações contábeis brasileiras.
- Descrever os tipos de informações úteis para os analistas de mercado.

- Investigar a associação da qualidade da informação contábil com o padrão contábil adotado ou o empenho dos preparadores.
- Identificar o perfil demográfico dos analistas de mercado de capitais.

O estudo está dividido em quatro seções, além da introdução. A primeira seção corresponde ao referencial teórico, com alguns estudos sobre as IFRS; a convergência para as normas internacionais de contabilidade; a qualidade das informações contábeis; o perfil dos analistas de mercado de capitais e o papel da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC). Os procedimentos metodológicos utilizados encontram-se detalhados na segunda seção. A análise e discussão dos resultados são apresentadas na terceira seção. A quarta seção traz as considerações finais. Os autores consultados encontram-se nomeados nas Referências. Nos apêndices estão inseridas as tabelas das análises estatísticas e o questionário aplicado.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção aborda a literatura a respeito dos padrões contábeis internacionais – IFRS; informações contábeis; quantidade e qualidade das informações contábeis; estudos anteriores sobre adoção das IFRS. Por último, apresenta-se uma exposição sobre analistas de mercado de capitais e a Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC).

1.1 Padrões contábeis internacionais - IFRS

Os padrões contábeis internacionais (IFRS) agrupam pronunciamentos emitidos pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), adotados, obrigatoriamente, pelas empresas europeias de capital aberto, a partir de 2005.

O IASB é o órgão que tem por objetivo alcançar a convergência contábil no mundo, o que assegurou o envolvimento de entidades de vários países nesse processo. Apesar de não ter poderes para impor suas normas contábeis localmente, sua influência, bem como dos demais órgãos envolvidos no processo, é capaz de assegurar a sua aceitação em diversos países (OLIVEIRA; LEMES, 2010).

Para Oliveira e Lemes (2010), o propósito da convergência aos padrões contábeis internacionais - IFRS consiste em estabelecer práticas uniformes entre os países para suprirem as necessidades informacionais manifestas pelo mercado financeiro. Segundo os autores, para que o mercado mundial de capitais seja mais dinâmico, é preciso que a convergência seja adotada pela maioria dos países, permitindo e facilitando a comparabilidade das informações, com maior transparência.

Segundo Resende, Pinheiro e Maia (2011, p. 2), um padrão internacional de contabilidade é imprescindível para empresas que pretendem captar recursos no exterior:

A globalização chamou a atenção para a importância da contabilidade internacional para as organizações que almejam a captação de recursos no exterior e atuar no mercado internacional de capitais, e que da globalização dos mercados, surgiu à necessidade de uma contabilidade que atendesse a todos os mercados internacionais.

Ribeiro Filho, Lopes e Pederneiras (2009, p. 268) acreditam que “a principal forma de a contabilidade evidenciar informações contábeis aos seus diversos usuários é por meio de

demonstrações contábeis padronizadas”. Normas contábeis padronizadas são fundamentais para que haja comparabilidade das informações (RESENDE; PINHEIRO; MAIA, 2011, p. 2):

O conjunto de normas internacionais objetiva o melhor entendimento por parte dos usuários das informações contábeis, em qualquer parte do mundo em que estejam. A expectativa é que a convergência das Demonstrações Contábeis para o padrão Internacional Financial Reporting Standards (IFRS) leve os investidores a terem acesso a relatórios contábeis comparáveis entre as empresas, e, conseqüentemente, diminuir a assimetria informacional para o usuário externo das demonstrações contábeis.

A assimetria informacional ocorre quando somente uma das partes em transação econômica possui informações diferenciadas em quantidade e/ou qualidade, necessárias para julgamento.

Alencar (2005, p. 2) afirma que “a Contabilidade, ao prover informação, pode exercer um papel importante na redução da assimetria informacional”. Esta sustentação é corroborada por Silva (2013, p. 21), ao mencionar que “...acredita-se que as demonstrações contábeis em IFRS podem contribuir para reduzir a assimetria de informação entre mercado e empresas”. Nascimento e Reginato (2008) afirmam que a informação de qualidade poderá reduzir a assimetria informacional entre seus usuários.

Para Meirelles Junior (2009, p. 7), as IFRS são normas contábeis de qualidade que tem como objetivo atender a todos os usuários:

O International Financial Reporting Standards, ou IFRS, são normas internacionais de relato financeiro, emitidas pelo IASB. O principal objetivo dessas normas é desenvolver um modelo único de normas contábeis internacionais de alta qualidade, que requeiram transparência e comparabilidade na elaboração de Demonstrações Contábeis, e que atendam ao público interessado nessas Demonstrações sejam eles investidores, administradores, analistas, pesquisadores ou quaisquer outros usuários e leitores de tais demonstrações.

O movimento para o estabelecimento de um padrão contábil único no mundo gera oportunidade de reflexão sobre as normas contábeis (NOGUEIRA JUNIOR et al. 2013, p. 47-74):

Uma das contribuições do processo de harmonização das práticas contábeis às normas internacionais de contabilidade é a oportunidade de reflexão sobre a transformação das normas locais e o incremento na capacidade informacional dos relatórios. As normas internacionais de contabilidade privilegiam a interpretação e o registro dos fatos com base em sua efetiva essência econômica, e não mais em sua aparente forma jurídica, em função de essas normas serem baseadas em princípios, e não em regras.

Segundo Ball, Ashok e Wu (2003, p. 26), o mercado financeiro e o poder político de cada país podem influenciar a qualidade da informação contábil. Segundo os autores,

Uma completa capacidade de comparabilidade das demonstrações financeiras preparadas de acordo com as normas internacionais, exigiria um conjunto uniforme

de incentivos aos gestores, contadores e auditores, assim como a integração completa de todo o mundo econômico, legal e de sistemas políticos.

As necessidades dos gestores, contadores, auditores, políticos e da comunidade econômica podem interferir na qualidade das informações contábeis.

1.1.1 Convergência e harmonização das normas contábeis internacionais

Os países desenvolveram, ao longo dos anos, padrões contábeis específicos, que tinham o intuito de atender as necessidades informacionais dos usuários locais e, no caso de alguns países, principalmente, ao fisco.

Com a evolução do mercado de capitais norte-americano, os *Generally Accepted Accounting Principles in the United States* (US GAAP) passaram a ser adotados por empresas que desejavam atuar nesse mercado. Essas empresas tiveram a necessidade de gerar diversos relatórios contábeis, que apresentavam resultados diferentes, dificultando o processo de decisão dos usuários das informações contábeis, pois teriam que decidir qual resultado seria o que melhor representava a situação das empresas em questão.

Como exemplo, no relatório 20-F do exercício de 2014 (PETROBRAS, 2014, p. 73), a Petrobras menciona que possui uma controlada na Holanda – *Petrobras International Braspetro* – (PIB BV), que por sua vez tem uma controlada na Espanha - *Petrobras Participaciones S.L.*, que controla a Petrobras Argentina S/A, que detém o controle de uma subsidiária na Colômbia. A empresa colombiana precisava elaborar informações contábeis de acordo com seis padrões: colombiano, argentino, espanhol, holandês, brasileiro e norte-americano. Logo, a existência de um padrão único contábil para empresas com essas variedades de controladas pode representar redução de custos incorridos para gerar e controlar informações elaboradas de acordo com diversos padrões contábeis. Este fato é corroborado por Weffort (2005, p. 67), ao mencionar que um dos benefícios gerados pela harmonização contábil foi “a redução dos custos para empreendimentos multinacionais (simplificando, por exemplo, a consolidação de contas estrangeiras e permitindo a adoção de um mesmo conjunto de relatórios internos e externos para qualquer país)”.

A elaboração de normas contábeis, que sejam mundialmente aceitas, requer a participação de indivíduos e entidades, em nível global, sendo que essas normas precisam estar adequadas a particularidades de diferentes sociedades e culturas. Segundo Weffot (2005)

os principais fatores que influenciaram o surgimento de diferentes padrões contábeis, para cada país, estão representados na Figura 1:

Figura 1 - Visão teórica das principais interações do modelo contábil

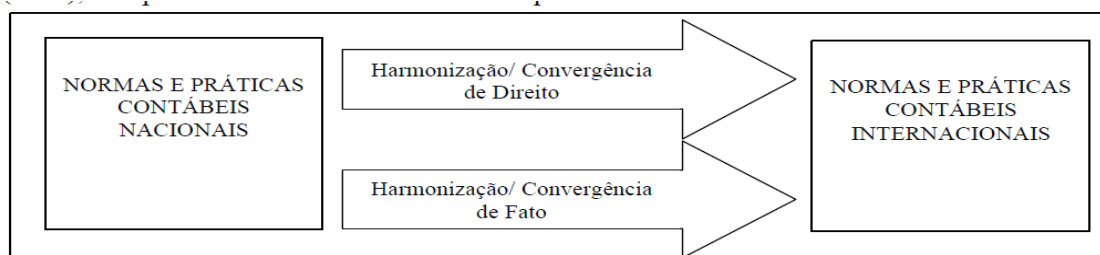


Fonte: WEFFORT, 2005, p. 57.

A elaboração de padrões contábeis que atenda aos usuários informacionais, independentemente de coordenadas geográficas, representa um grande desafio para a comunidade contábil mundial. A criação de normas contábeis é influenciada por características específicas de cada país, tais como cultura, história, educação, economia, legal e política.

Os estudos que tratam do tema - padrão único de contabilidade - citam convergência e harmonização das normas contábeis internacionais. Segundo Niyama et al. (2008, p. 104), “a harmonização tem sinônimo de aproximação” e para Ponte (2013, p. 116) “convergência é entendida como um movimento voltado para a similaridade entre as escolhas das alternativas de tratamento contábil”. Lemes e Carvalho (2009) afirmam que a convergência é o processo de obtenção da harmonização dos padrões contábeis. Para Weffort (2005, p. 62), a harmonização contábil pode ocorrer em dois domínios: nas práticas (harmonização de fato) e nas normas (harmonização de direito), o que pode ser evidenciado na Figura 2.

Figura 2 - Harmonização Contábil de direito e de fato



Fonte: WEFFORT, 2005, p. 62.

Logo, a comparabilidade das informações contábeis dos mercados de capitais do mundo está diretamente relacionada com a adoção de um padrão único de contabilidade. Portanto, é necessário que as normas de contabilidade internacionais emitidas pelo IASB sejam adotadas, em sua íntegra, eliminando adaptações a estas normas, o que acarretaria o surgimento de normas específicas para cada país, distorcendo as originalmente emitidas, dificultando a comparabilidade das demonstrações contábeis.

1.1.2 Princípios versus normas

A contabilidade adotada por alguns países é fundamentada com base em princípios e em outros em normas. Meirelles Junior (2009, p. 1, 2) acredita que os princípios são voltados para o saber científico, enquanto as normas orientam o tratamento das atividades:

Os princípios são revestidos de universalidade e generalidade, elementos que caracterizam o conhecimento científico, justamente com a certeza, o método e a busca das causas primeiras. As normas dirigem a ação, são proposições com carga de ordem e comando, leis que se não forem obedecidas levam risco ao comportamento. As normas são convencionais e estabelecidas por doutrinadores ou por profissionais, com a finalidade de harmonizar e homogeneizar os resultados obtidos com a aplicação prática dos conhecimentos científicos. São condicionadas aos parâmetros estabelecidos pelos princípios.

As normas internacionais de contabilidade são fundamentadas muito mais em princípios do que em regras e em discorrer sobre o que deve ser seguido pelo raciocínio contábil (IUDÍCIBUS et al. 2010, p. 21).

A Lei 11.638/2007 reafirmou a mudança da contabilidade brasileira, reorientando-a para que ela seja baseada em princípios. Iudícibus et al. (2008, p. 6) mencionam que:

A lei 11.638/2007 trouxe mudança de filosofia, postura e pensamento em relação aos seguintes tópicos: primazia da essência sobre a forma, primazia da análise de

riscos e benefícios sobre a propriedade jurídica e normas orientadas por princípios e não por regras excessivamente detalhadas e formalizadas.

Entretanto, a teoria da “primazia da essência sobre a forma” já estava inclusa na Resolução CFC nº 750/93, conforme abaixo:

Art.1º - Constituem PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DE CONTABILIDADE (P.F.C.) os enunciados por esta Resolução.

§ 1º - A observância dos Princípios Fundamentais de Contabilidade é obrigatória no exercício da profissão e constitui condição de legitimidade das Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC).

§ 2º - Na aplicação dos Princípios Fundamentais de Contabilidade há situações concretas, a essência das transações deve prevalecer sobre seus aspectos formais.

Portanto, desde a emissão dessa Resolução do CFC, em 1993, os preparadores de informações contábeis já tinham a obrigação de fazer os registros considerando primazia da essência sobre a forma. Para a contabilidade brasileira, este fato não foi uma novidade introduzida pelas IFRS.

1.1.3 Adoção das IFRS no Brasil

A adoção das IFRS pelas empresas brasileiras pode trazer muitos benefícios para os usuários da informação contábil. Segundo Silva (2013), desde os anos 1990, a CVM e outras instituições brasileiras têm produzido normas contábeis direcionadas para as normas internacionais de contabilidade. O autor destaca ainda que “o processo de convergência para as IFRS pode trazer maior qualidade para as demonstrações contábeis das empresas brasileiras, maior acurácia na representação da realidade econômico-financeira, além de proporcionar maior tempestividade e relevância”.

Segundo Madeira e Costa Junior (2014), as normas internacionais de contabilidade introduziram na estrutura contábil brasileira, novas maneiras de reconhecimento, avaliação e difusão que eram diferentes dos modelos utilizados até então.

Pereira (2012, p. 8) afirma que a adoção dos IFRS atraiu investidores estrangeiros para o Brasil:

A criação do CPC e a emissão das Leis 11.638/07 e 11.941/09, junto com a internacionalização dos mercados de capitais e o crescimento da economia de forma acelerada, fizeram do Brasil um país alvo dos potenciais investidores estrangeiros e analistas de mercado que utilizam as informações contábeis para a análise de investimentos.

A convergência total das normas contábeis brasileiras às IFRS foi gestada com a aprovação da Lei nº 11.638/2007, Lei 11.941/09 e Medida Provisória 449/2008, que alteraram a Lei nº 6.404/1976. Esses instrumentos trouxeram importantes alterações contábeis, dentre elas, a convergência das normas contábeis brasileiras às internacionais. A Resolução nº 1.055/05, emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), criou, no ano de 2005, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), cujo principal objetivo é preparar e emitir pronunciamentos técnicos sobre procedimentos de Contabilidade, visando à convergência da contabilidade brasileira aos padrões internacionais.

A adoção das IFRS se tornou obrigatória para as empresas brasileiras de capital aberto através da Instrução CVM nº 457, de 13 de julho de 2007, que dispõe sobre a elaboração e divulgação das demonstrações financeiras consolidadas, com base no padrão contábil internacional emitido pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), a partir do exercício findo em 2010.

Neves et al. (2012, p. 3) mencionam que: “[...] no Brasil a harmonização de direito ocorreu em 2007, com a Lei 11.638, e de fato em 2010, com a obrigatoriedade da utilização das normas”.

1.2 Informações contábeis

Informações contábeis relevantes e de qualidade são matérias-primas importantes para que os analistas de mercado realizem suas atividades.

Ribeiro Filho, Lopes e Pederneiras (2009, p. 307) mencionam que “as demonstrações contábeis objetivam fornecer informações que sejam úteis na tomada de decisões e avaliações por parte dos usuários”.

Silva (2014, p. 18) considera a contabilidade uma fonte de informações úteis para tomada de decisões:

A contabilidade tem um papel social muito importante ao apresentar como seu principal objetivo o fornecimento de informações úteis para a tomada de decisões. Sendo as demonstrações contábeis uma das fontes de informação utilizadas para obtenção de um entendimento acerca da situação de uma empresa, entender o que representam os elementos que nelas estão dispostos é essencial para uma análise correta.

Favero et al. (1997, p. 14) acreditam que “a Contabilidade busca demonstrar e seus usuários, através de relatórios próprios, as informações sobre o comportamento dos negócios para tomada de decisões”.

Segundo Klann e Beuren (2013, p. 5), os órgãos reguladores vêm envidando esforços para definir o que deve ser divulgado:

Para suprir a demanda informações contábeis relevantes, os órgãos de regulamentação têm empreendido esforços no sentido de determinar as informações que devem ser divulgadas pelas companhias abertas. A divulgação obrigatória passa a ser cada vez mais detalhada pelos órgãos reguladores, procurando-se com isso, devolver a credibilidade às demonstrações contábeis junto aos investidores. No entanto, essa credibilidade ainda não pode ser atingida em relação ao mercado global, em razão das divergências entre as normas contábeis internacionais, que podem causar assimetria de informação entre o que é divulgado nos diferentes mercados.

A informação contábil pode ter sua assimetria diminuída em função do aumento da demanda de informações requerida pelos agentes externos as empresas. O grau de desenvolvimento do mercado de capitais pode ser considerado indutor da qualidade das informações contábeis (CARVALHO, 2014).

Segundo Silva (2014), as informações contábeis reguladas podem proporcionar aos investidores confiança no que é disponibilizado pelas empresas, assim como facilitar a análise da integração entre decisões e pretensões dos gestores.

A Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis emitida e aprovada pela Resolução CFC nº. 1.121/08 instituiu as características qualitativas necessárias às demonstrações contábeis e dentre elas: compreensibilidade; relevância; materialidade; confiabilidade; primazia da essência sobre a forma; neutralidade; prudência; integridade; comparabilidade e tempestividade. Essa estrutura conceitual estabelece os conceitos que fundamentam a preparação e a apresentação das demonstrações contábeis e determina que essas demonstrações forneçam informações úteis na tomada de decisões e avaliações por parte dos usuários em geral (IUDÍCIBUS et al. 2010, p. 33 e 34).

O teor e a qualidade da informação contábil podem ser examinados a partir da Estrutura Conceitual da Contabilidade, que contém o Pronunciamento Conceitual Básico. Para Silva (2013, p. 46):

O Pronunciamento Conceitual Básico estabelece que o objetivo das demonstrações contábeis seja fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira da entidade, que sejam úteis a um grande número de usuários. A partir disso, a utilidade das demonstrações contábeis pode ser analisada pelas suas características qualitativas: relevância, representação fidedigna, comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade.

A disseminação da informação contábil, de acordo com a Estrutura Conceitual da Contabilidade, tem a obrigação de suprir a necessidade de seus usuários, expondo informações com clareza e concisão, de forma a torná-la compreensível (KOS et al. 2014).

As características particulares do mercado brasileiro de capitais impactam a qualidade e a importância da informação contábil (LOPES, 2002). Alencar (2005) destaca entre estas

características: estrutura de participação acionária (concentrada); fatores institucionais (governança corporativa); fonte de recursos (crédito bancário) e participação do Estado na economia. Segundo a autora, sob esse enfoque, a informação gerada pela contabilidade e destinada aos usuários externos seria de baixa qualidade. Alves e Borba (2009) mencionam que essas características específicas do mercado de capitais brasileiro podem afetar a utilidade da informação contábil para a tomada de decisão, podendo torná-la questionável.

A disponibilização de informação contábil padronizada e de qualidade é imprescindível para prover a seus usuários de dados necessários para que possam analisar e comparar as empresas.

Uma característica qualitativa da informação contábil-financeira, conforme a Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório contábil-financeiro (CPC 00, 2011), é que ela deve apresentar as informações com clareza e concisão, de forma a torná-la útil.

Carvalho (2014, p. 51) menciona que “o ambiente legal, político e econômico de um país é capaz de produzir incentivos e barreiras que servem como condutores ou inibidores para a qualidade das Demonstrações contábeis”. O autor ainda destaca que “a qualidade da informação contábil não é um resultado isolado e direto dos padrões adotados em determinado país quando outras variáveis condicionam essa qualidade”.

Jeferson Silva (2014) ressalta a necessidade de a contabilidade suprir diversos usuários com informações, assim como sua exposição a modificações demandadas pelo contexto econômico e social. Isso remete aos dados apresentados nas demonstrações contábeis que, muitas vezes, precisam vir acompanhados de comentários qualitativos e/ou quantitativos de forma a subsidiar as análises e interpretações por parte dos usuários das informações contábeis (CASTRO, 2012).

Para Iudícibus et al. (2010, p. 3),

O conjunto de informações que deve ser divulgado por uma sociedade por ações representando sua 'prestação de contas' abrange o Relatório de Administração, as Demonstrações Contábeis, e as Notas explicativas que as acompanham, o Parecer dos Auditores Independentes, o Parecer do Conselho Fiscal e o relatório do Comitê de Auditoria.

A Contabilidade busca atender a diferentes usuários com as mais diversas informações, e, por isso, tem na divulgação seu principal meio de comunicação com o público. Por inserir-se no âmbito social-aplicado e por servir de importante ferramenta ao processo desenvolvimento dos mercados (como intérprete dos resultados das atividades exercidas pelas organizações), a Contabilidade sofre modificações ao longo do tempo para se adequar ao contexto econômico e social em que se encontra a sociedade. Neste escopo, a Contabilidade também sofre com disputas de interesses diversos quanto o que deve ser ou não apresentado a seus usuários (SILVA J. 2014).

Para Carmo et al. (2012), o processo de convergência das normas brasileiras de contabilidade às normas internacionais gerou aumento das informações contábeis divulgadas ao mercado.

Os usuários das informações contábeis precisam estar atentos para o volume de informações disponibilizadas no mercado, focando nas que realmente são importantes para o seu processo decisório. Ribeiro Filho, Lopes e Pederneiras (2009, p. 268) corroboram esta ideia ao mencionarem que: “Há de se ter cuidado com o volume de informações disponibilizadas. Deve-se buscar o equilíbrio, de modo que não confunda o usuário com informações irrelevantes, sem utilidade para o seu processo de análise e tomada de decisão”.

Uma significativa quantidade de informações contábeis é agregada a outras disponibilizadas nos sites das empresas, da CVM, da SEC e outras entidades. Mas será que toda esta gama de informações atende as necessidades dos analistas de mercado?

Nesse cenário, no mínimo sobrecarregado de informações contábeis, incide um dos objetivos deste estudo, ao se propor investigar se essas informações atendem a necessidade dos analistas de mercado.

Essa quantidade de informações contábeis disponibilizada no mercado, muitas vezes, vem acompanhada de jargões que dificultam a compreensão por parte dos seus usuários. A linguagem e a terminologia a serem adotadas nos diversos relatórios contábeis devem ter clareza, sendo de fácil compreensão, de forma a possibilitar a comunicação entre os gestores das empresas e os usuários das informações contábeis (RIBEIRO FILHO; LOPES; PEDERNEIRAS, 2009, p. 268). Os autores ainda ressaltam que a contabilidade é uma espécie de linguagem que tem a função de comunicar os fatos contábeis e consideram que “se as informações contábeis não atingirem seus destinatários tempestivamente e sob a forma compreensível poderão não produzir o efeito desejado” (RIBEIRO FILHO; LOPES; PEDERNEIRAS, 2009, p. 333).

As informações contábeis divulgadas devem ser úteis para seus usuários atuais e em potencial, que visem tomada racional de decisões (HENDRIKSEN, 2012, p. 93).

Diversos relatórios e informações contábeis podem ser obtidos nos sites das empresas; na área de Relacionamento com Investidores; no site da CVM; assim como no site da *New York Stock Exchange* (NYSE). Esses documentos contêm diversas peças contábeis tais como os relatórios

A seguir são apresentados alguns desses relatórios que podem ser utilizados como fontes de informação:

- a) Divulgação dos resultados: relatório contendo informações sobre resultados apurados pelas empresas, disponibilizados trimestralmente, apresentando

destaques do trimestre, entre eles receita; lucro; produção; *Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization* (EBITDA) etc.

- b) Formulários de Informações Trimestrais (ITR): instituído pelo artigo 16, inciso VIII, da Instrução CVM nº 202/1993, com prazo de entrega de até 45 (quarenta e cinco) dias após o término de cada trimestre do exercício social, a ser arquivado pelas companhias abertas trimestralmente na CVM, contendo as seguintes peças contábeis: Demonstração do Resultado; Balanço Patrimonial; Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC); Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL); Demonstração do Resultado Abrangente; Demonstração do Valor Adicionado (DVA); Notas Explicativas e parecer de revisão de auditores independentes.
- c) Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP): instituído pelo artigo 16, inciso II, da Instrução CVM nº 202/1993, com prazo de entrega de até um mês antes da data marcada para a realização da Assembleia Geral ordinária, a ser arquivada pelas companhias abertas anualmente na CVM, contendo: Demonstração do Resultado; Balanço Patrimonial; Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC); Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL); Demonstração do Resultado Abrangente; Demonstração do Valor Adicionado (DVA); Notas Explicativas. Também é preciso constar parecer emitido por auditores independentes, sobre exame dessas peças contábeis.
- d) Relatório Anual: informações sobre as conquistas e os desafios enfrentados ao longo do período, assim como o desempenho operacional, financeiro e socioambiental das entidades. Esta é uma importante ferramenta de relacionamento da empresa com seus *stakeholders* e públicos variados.

Muitas empresas apresentam, nos seus relatórios anuais, além das Demonstrações Financeiras, os seguintes relatórios:

- Relatório de Sustentabilidade, que contém o balanço social, um conjunto de informações de atividades de uma entidade privada com a sociedade que a ela está diretamente relacionada, com objetivo de divulgar sua gestão econômico-social e sobre o seu relacionamento com a comunidade, apresentando o resultado de sua responsabilidade.
- Relatório da Administração: evidencia os negócios sociais e principais fatos administrativos ocorridos no exercício, os investimentos em outras empresas, a política de distribuição de dividendos e reinvestimentos de lucros.

- Parecer do Conselho Fiscal: parecer sobre exame do Relatório da Administração, Demonstrações Financeiras e Orçamento de capital para o exercício subsequente.
- e) FORM 20-F: relatório submetido à norte-americana *Securities and Exchange Commission* (SEC), emitido por empresas estrangeiras, fornecendo informações ao mercado, e dentre elas: dados financeiros e operacionais; fatores de riscos; identificação de diretores e administradores; histórico da companhia; transações sobre relações com partes relacionadas; composição acionária etc.
- f) Formulário de Referência: instituído pelo artigo 21, inciso II, da Instrução CVM nº 480 de 07 de dezembro de 2009. É um informe de comunicação e de prestação de contas da companhia a todos os públicos-alvo, uma vez que nele estão reunidas informações para a compreensão e avaliação da companhia e dos valores mobiliários por ela emitidos, tais como: atividades desenvolvidas; estrutura de controle; fatores de risco; dados econômico-financeiros; comentários dos administradores sobre o desempenho; políticas e práticas de governança corporativa e descrição da composição e da remuneração de sua administração.
- g) Apresentações em geral: englobam quadros contendo informações sobre desempenho operacional e financeiro das empresas.

Muitas informações são disponibilizadas pelas empresas, o que pode ser constatado ao pesquisarmos os sites de seus Departamentos de Relacionamento com Investidores. Mas será que informação em demasia não desinforma ou tira o foco do que é realmente importante? Este será um ponto a ser investigado junto aos analistas de mercado de capitais, na pesquisa elaborada para este estudo.

1.3 Estudos sobre adoção das IFRS

Esta subseção apresenta seis estudos realizados sobre a implementação das IFRS no exterior e oito, no Brasil. Essas pesquisas abordam a percepção de autores sobre mudanças na qualidade da informação contábil após a adoção das IFRS.

A comparabilidade das informações contábeis disponibilizadas pelas empresas após adoção das IFRS foi identificada em diversos estudos o que pode ser percebido como um item relevante para a realização dos trabalhos elaborados pelos analistas de mercado capitais.

Contudo, como relata Lenormand e Touchais (2009), a adoção das IFRS pode gerar o aumento do risco de contabilidade criativa, em função da maior capacidade de julgamento e a subjetividade dada aos gestores.

A adoção das IFRS em países estrangeiros forneceu, através de pesquisa bibliográfica, um enriquecedor quadro sobre os resultados obtidos, positivos ou não, sobre o estado qualitativo da informação contábil, com o advento do referido processo.

Quadro - 1 Estudos sobre adoção das IFRS realizados no exterior

Autores	Título	Data	Local
Ball, Li e Shivakumar	Contractibility and transparency of financial statement information prepared under IFRS: Evidence from debt contracts around IFRS adoption	2015	Diversos
Ashok	International Financial Reporting Standard -IFRS: Prospects and Challenges.	2014	India
Lyu e Law	The Impact of IFRS Adoption on Real Activities Manipulation: Empirical Evidence from China	2014	China
Barth, Landsman e Lang	Effects on Comparability and Capital Market Benefits of Voluntary Adoption of IFRS by US Firms: Insights from Voluntary Adoption of IFRS by Non-US Firms	2013	Estados Unidos
Joos e Leung	Investor perceptions of potential IFRS adoption in the United States	2012	Estados Unidos
Armstrong et al.	Market Reaction to the Adoption of IFRS in Europe	2010	Europa
Lenormand e Touchais	Do IFRS Improve the Quality of Financial Information?	2009	França
Christensen	Incentives or Standards: What determines accounting quality changes around IFRS adoption”?	2008	Alemanha

Fonte: A autora, 2016.

As conclusões dos estudos foram trabalhadas de modo a trazer uma unificação informacional dos dados extraídos, que apontam a qualidade da informação contábil diretamente subordinada ao empenho dos preparadores em gerarem informações com características desejáveis. Ressalvas ao processo de implantação das IFRS também estão inclusas e derivam de diversos autores consultados.

Ball, Li e Shivakumar (2015) investigaram o efeito da adoção das IFRS na contratação da dívida em uma amostra de novas emissões entre 2001 e 2010, em vinte e dois países que adotavam IFRS e vinte e um países não adotavam IFRS. Os autores identificaram um declínio significativo tanto na frequência como na intensidade dos “covenants” baseados em dados contábeis, incluindo dados do balanço e da demonstração de resultados. Os autores mencionam que essa redução de “covenants” contábeis pode estar relacionada a melhoria da qualidade das informações contábeis, redução da assimetria informacional e maior utilização do conceito do valor justo enfatizadas pelas IFRS”. Os autores também mencionam que identificaram a substituição dos ‘covenants” contábeis por cláusulas restritivas não contábeis.

Ashok (2014) estudou o processo de convergência do padrão contábil adotado na Índia para as IFRS. O autor relata que independentemente dos vários desafios enfrentados, a

adoção das IFRS na Índia mudou significativamente o conteúdo de demonstrações financeiras, que passaram a propiciar medições mais refinadas de desempenho e divulgações que conduzem a uma maior transparência. Os autores relatam que apesar do empenho envidado pelo órgão contábil regulador da Índia, o *Institute of Chartered Accountants of Índia* (ICAI), para a adoção das IFRS, vários desvios foram observados devido a requisitos legais e regulamentares, ambiente econômico, nível de preparação, diferenças conceituais etc.

Lyu e Law (2014) investigaram o efeito da adoção das IFRS na manipulação de atividades em períodos pré e pós-IFRS com uma amostra de 1.223 empresas chinesas de capital aberto durante o período 2002-2011. O estudo constatou que: as empresas são mais propensas a gerenciar resultados através de transações operacionais após a adoção dos IFRS do que anteriormente ao fato; as empresas manipulam, principalmente, os custos de produção e; o setor imobiliário é mais propenso a se envolver em atividades de manipulação do resultado do que qualquer outra indústria.

Barth, Landsman e Lang (2013) investigaram se a adoção voluntária das IFRS está associada ao aumento na comparabilidade dos valores contábeis e nos benefícios advindos para o mercado de capitais após as empresas adotarem as IFRS. Os autores identificaram que após a adesão das empresas, voluntariamente, ao sistema, seus valores contábeis se tornaram mais comparáveis que das empresas que adotaram IFRS antes deles e menos comparáveis às empresas que não adotaram as IFRS. Eles também concluíram que as empresas que adotam as IFRS, geralmente, apresentam um aumento nos benefícios para o mercado de capitais, tais como: liquidez; *turnover* das ações e outras informações específicas. Os resultados de análises adicionais indicam que os benefícios para o mercado de capitais são mais notados em países com uma maior percentagem de empresas que aplicam as IFRS. Além disso, os autores identificaram que a comparabilidade gerada pela adoção das IFRS é importante para empresas que a usam para desfrutar de maiores benefícios do mercado de capitais.

Joos e Leung (2012) elaboraram pesquisa sobre a percepção dos investidores sobre adoção dos IFRS nos Estados Unidos e forneceram evidência empírica dos custos e benefícios resultantes da convergência aos IFRS. Os autores mencionaram que, apesar dos contínuos esforços do IASB e FASB para reduzir as diferenças entre IFRS e os US GAAP, os investidores ainda reagem positivamente à ideia de ter um único conjunto de normas contábeis. Os autores também destacaram a importância dos benefícios de convergência para os investidores e mostraram que existem tanto os custos quanto os benefícios para o uso de um padrão comum de contabilidade global.

Armstrong et al. (2010) identificaram uma reação negativa às IFRS para algumas empresas e positiva para outras. Os autores identificaram benefícios esperados de

convergência aos IFRS mesmo para empresas que atuavam em ambientes de alta qualidade de informação antes da adoção. No geral, os resultados sugerem que os investidores esperavam benefícios pela adoção do IFRS na Europa associados ao aumento da qualidade da informação, a redução da assimetria de informação e aplicação mais rigorosa das normas contábeis.

Lenormand e Touchais (2009) verificaram - ao analisar demonstrações elaboradas em padrões franceses e em IFRS num mesmo período de tempo, ano de 2004 -, que as normas internacionais melhoraram a relevância e qualidade das informações contábeis; mas alertaram para a possibilidade dessas normas resultarem em informações financeiras menos confiáveis ou, até mesmo, o aumento do risco de contabilidade criativa, em função da maior capacidade de julgamento dos gestores e a subjetividade de suas análises.

Christensen (2008) investigou como a qualidade da contabilidade foi afetada pela adoção das IFRS para dois grupos de empresas alemãs: a) as que adotaram voluntariamente, por terem considerado que geraria benefícios e b) aqueles que foram forçados a adotar as IFRS, com o objetivo de verificar se a adoção geraria melhorias na qualidade de contabilidade. Apesar de o estudo ter indicado melhorias de qualidade das informações contábeis dos dois grupos analisados, o autor mencionou que somente a adoção das IFRS não altera a qualidade da contabilidade e que essa melhoria depende do estímulo dos preparadores da contabilidade. O autor ressaltou que não identificou evidências de melhorias da qualidade das informações contábeis para as empresas obrigadas a adotar as IFRS. Isto o levou a concluir que a adoção das IFRS não conduz, necessariamente, a contabilidade, de maior qualidade, e que a flexibilidade oferecida pelas IFRS pode torná-la ineficaz para restringir gerenciamento de resultados.

O Quadro 2 expõe os resumos de oito estudos que abordaram a utilização das IFRS no Brasil e que versam sobre impactos da adoção assim como a quantidade, relevância e qualidade da informação contábil.

Quadro 2 - Estudos sobre adoção das IFRS realizados no Brasil

Autores	Título	Data
Niyama, Rodrigues e Rodrigues	Algumas reflexões sobre contabilidade criativa e as normas internacionais de contabilidade	2015
Rodrigues Junior et al.	DEA (Análise Envoltória de Dados) na Avaliação de Desempenho Econômico e as Implicações da Convergência as IFRS no Resultado do Setor de Construção e Transporte	2014
Silva	Adoção completa das IFRS no Brasil: qualidade das Demonstrações Contábeis e o custo de capital próprio	2013
Klann e Beuren	Reflexos das divergências entre IFRS e US GAAP na evidenciação contábil	2013
Nascimento	Adoção das IFRS no Brasil: Uma análise dos efeitos na comparabilidade e na relevância das demonstrações contábeis	2012
Neves et. al	Utilidade dos relatórios contábeis após a implantação das IFRS: um estudo sobre a visão dos investidores	2012
Carmo et al	Aspectos qualitativos da informação contábil: uma revisão analítica acerca da qualidade informacional introduzida a partir dos normativos contábeis estabelecidos pelo CPC, IASB e FASB	2012
Castro	A Relevância das informações contábeis com a adoção das normas internacionais: uma análise das empresas listadas no Brasil	2012

Fonte: A autora, 2016.

Niyama, Rodrigues e Rodrigues (2015) relataram que as IFRS são baseadas em princípios e não em regras, proporcionando melhor qualidade das informações contábeis e que os preparadores dessas informações têm condições de fazer julgamentos, estimativas, utilizar alternativas e fazer interpretações que levem a uma posição patrimonial e financeira das empresas mais ligadas as suas realidades. Os autores comentaram sobre o tratamento contábil de diversos assuntos, entre eles: depreciação e testes de imparidade de ativos; mensuração de propriedade para investimentos; ativos intangíveis; *goodwill*; gastos com pesquisa e desenvolvimento; *leasing* financeiro e operacional; classificação e mensuração dos títulos e valores mobiliários; instrumentos financeiros derivativos; provisão para créditos de liquidação duvidosa e *timing* para o reconhecimento de ativos fiscais diferidos no balanço. Essas reflexões podem levar a interpretação que as IFRS podem induzir a adoção de práticas de contabilidade criativa e gerenciamento de resultados.

Rodrigues Junior et al. (2014) concluíram que os resultados apurados nas IFRS e BR GAAP foram similares, não apresentando diferença significativa no desempenho avaliado de acordo com os dois padrões contábeis, confirmando o já relatado em outras pesquisas que no Brasil o impacto não foi sentido. Segundo os autores essa pesquisa corrobora, principalmente, com estudos cujos resultados apontaram que em países cujos GAAP's eram *code-law* (baseado em legislação e regulação), o impacto foi menor do que em países onde o GAAP é *common-law* (auto regulação).

Silva (2013) identificou evidências empíricas que sugerem um aumento da qualidade da informação contábil nas dimensões de gerenciamento de resultado; conservadorismo;

relevância e tempestividade. Ressalta, ainda, o fator redução do custo do capital próprio após a adoção completa das IFRS. O autor também destaca a existência de aumento de conteúdo informacional e menciona que este fato pode propiciar aos analistas uma avaliação mais adequada dos riscos e incertezas das empresas, podendo apresentar estimativas mais precisas.

Klann e Beuren (2013) constataram que as diferenças existentes entre esses padrões contábeis podem gerar assimetria de informação, interferindo nas decisões de investidores ou de outros usuários dessas informações contábeis. Para os autores a necessidade de uma linguagem contábil única para robustecer e aumentar as relações internacionais passou a ser bastante debatida com a globalização dos mercados. Tal fato indica o valor da harmonização das normas contábeis em nível mundial, para que se possa ter uma informação única para todos os tipos de usuários.

Nascimento (2012) constatou, através de análises estatísticas, que a adoção das IFRS, pelas empresas brasileiras listadas na BOVESPA, gerou impactos relevantes de comparabilidade e relevância das informações contábeis, assim como mudanças significativas nas contas contábeis e indicadores financeiros. O autor identificou também que os números contábeis das empresas analisadas, apurados de acordo com as IFRS, diferem significativamente e de forma positiva, dos números apurados de acordo com as normas contábeis brasileiras utilizadas a época, pois os dados se mostram mais próximos dos valores de mercado.

O resultado da pesquisa de Neves et. al. (2012) indicou que as demonstrações contábeis elaboradas após a implementação das IFRS não provocaram mudanças significativas no processo decisório dos investidores, com base em análise descritiva e inferencial. A coleta de dados teve como população os participantes de uma reunião da APIMEC, no Nordeste, e de investidores no Banco do Brasil e que para uma pequena maioria, as mudanças nas Demonstrações contábeis não trouxeram grande incremento para a qualidade destes relatórios.

Carmo et al. (2012) analisaram o que o CPC, IASB e FASB dissertaram sobre as peculiaridades qualitativas da informação contábil e notaram que, independente da entidade que serviu de base para sua elaboração, às informações contábeis apresentadas nos demonstrativos contábeis carecem de complementação qualitativa ou quantitativa, com comentários adicionais; análises descritivas; relatórios ou demonstrativos que apresentem as atividades e gerem subsídios para interpretação dos dados disponibilizados no escopo dos demonstrativos.

As análises da pesquisa de Castro (2012) foram realizadas com dois modelos estatísticos e ambos indicaram a existência de relevância de informações contábeis preparadas

de acordo com as IFRS e os *Brazilian Generally Accepted Accounting Principles* (BR GAAP). Entretanto, um dos modelos indicou que demonstrações contábeis elaboradas nas IFRS apresentam informações mais relevantes quando comparadas com as demonstrações contábeis elaboradas em BR GAAP, enquanto outro modelo indicou o contrário. Os resultados também apontaram que não há distinção na relevância das informações contábeis entre demonstrações elaboradas em IFRS, em forma obrigatória ou opcional, das empresas não financeiras listadas no Brasil.

1.4 Analistas de mercado de capitais e a APIMEC¹

Os analistas de mercado de capitais exercem a tarefa de analisar a situação econômico-financeira das empresas, com objetivo de subsidiar investidores e gestores na decisão de alocar os recursos para investimentos. Esses analistas podem ser associados a diversas entidades, entre elas, a Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC), que regula o mercado de capitais.

Os analistas são importantes para o mercado de capitais, pois se empenham para gerarem informações sobre o desempenho econômico-financeiro das empresas colaborando para diminuir a assimetria informacional entre os agentes do mercado (SILVA, 2013).

Os analistas de valores mobiliários (analistas de mercado de capitais) são profissionais que elaboram relatórios de análise destinados à publicação, divulgação ou distribuição a terceiros, ainda que restrita a clientes. Tais relatórios podem estar na forma de textos; relatórios de acompanhamento; estudos ou análises sobre valores mobiliários específicos ou sobre emissores de valores mobiliários determinados que possam auxiliar ou influenciar investidores no processo de tomada de decisão de investimento, segundo definição da Instrução CVM nº 483/10.

A opinião do analista de mercado de capitais envolve um aprofundamento técnico e o exercício da atividade, sendo objeto de regulação pela CVM. A APIMEC Nacional, desde 2010, também exerce a função autorreguladora dos analistas de valores mobiliários. O analista para ser credenciado na APIMEC, além de realizar prova de qualificação técnica, deve obedecer ao código de conduta profissional da entidade que o credencia, evitando situações de conflito de interesse, buscando informações idôneas e fidedignas, para usar como base de suas análises e recomendações, e mantendo independência em relação à pessoa ou

instituição a qual estiver vinculado. Pessoas condenadas por certos crimes, como lavagem de dinheiro ou contra o sistema financeiro nacional, não podem ser credenciados.

A APIMEC Nacional¹ foi criada em junho de 1988, com a finalidade de congrega todas as APIMECs Regionais e tem como missão fomentar o desenvolvimento do mercado de capitais brasileiro, contribuindo para a atualização técnica dos profissionais de investimentos. Concentra suas atividades na certificação dos profissionais, representação política institucional frente ao governo e entidades representativas congêneres do mercado, no intercâmbio internacional com outras confederações de profissionais, além de ampliar estudos e pesquisas visando o desenvolvimento do mercado de capitais e a capacitação dos profissionais.

Os profissionais típicos de investimentos são formados em Administração de Empresas; Economia; Ciências Contábeis; Engenharia ou Direito, que trabalham em instituições financeiras; *asset management companies*; seguradoras; fundos de pensão e empresas de consultoria. Em regra geral, são analistas de valores mobiliários; administradores de portfólio; analistas de *project finance*; gerentes de *corporate finance*; gerentes de *underwriting* de renda fixa e variável; *business planning* e profissionais de direção das instituições para as quais trabalham.

Segundo Castro (2012, p. 14), as Demonstrações Contábeis podem afetar a tomada de decisões dos analistas de mercado:

O desenvolvimento do mercado de capitais vem buscando informações tempestivas, de qualidade e que sejam capazes de influenciar seus usuários, e podem ser de grande impacto para tomada de decisões. As Demonstrações Contábeis são ferramentas que podem ser úteis para uma série de decisões a serem tomadas nos mercados de capitais.

Um padrão único de contabilidade, gerando informações contábeis comparáveis, facilitaria o trabalho dos analistas de mercado.

¹ Informações capturadas no site da APIMEC RJ (dados atualizados em 11 de novembro de 2015).

2 METODOLOGIA

Esta seção apresenta o método utilizado na pesquisa, perfil da amostra, assim como o tipo de coleta de dados.

2.1 Método

Este estudo se apoia em uma pesquisa quanti-qualitativa através de aplicação de questionário, para investigar os impactos provocados pelas informações contábeis produzidas após a convergência às IFRS, na análise das informações contábeis.

Neves (1996, p. 2) afirma que a pesquisa qualitativa envolve ações empíricas para melhor identificação e entendimento da matéria analisada:

Pesquisa qualitativa compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visa descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Métodos qualitativos trazem como contribuição ao trabalho de pesquisa uma mistura de procedimentos de cunho racional e intuitivo capazes de contribuir para a melhor compreensão do fenômeno.

O estudo de Godoy (1995, p. 21) ressalta que os estudos qualitativos levam em consideração a conjuntura do tema e as pessoas investigadas:

Nos [...] estudos qualitativos os fenômenos podem ser melhor compreendidos no contexto em que ocorrem, devendo ser analisados numa perspectiva integrada, através do qual o pesquisador busca identificar as perspectivas das pessoas envolvidas, podendo partir de questões amplas que vão se aclarando no decorrer da investigação.

Considerando as características do questionário, foram adotados alguns procedimentos quantitativos. Estudos relatam que é preciso identificar o método que consiga agregar aspectos qualitativos e quantitativos, ou seja, um método quanti-qualitativo ou quali-quantitativo. Para Uchoa (1994) os métodos qualitativo e quantitativo podem ser integrados nos estudos gerando resultados que se complementam:

As estratégias qualitativas indicam o que é importante estudar em um dado contexto sociocultural, permitem identificar variáveis pertinentes e formular hipóteses culturalmente apropriadas. As pesquisas quantitativas são construídas a partir de amostras representativas do grupo estudado e permitem testar essas hipóteses.

Para tanto, foi utilizado método indutivo de natureza quanti-qualitativa, com a característica qualitativa buscando uma melhor compreensão do tema e a característica quantitativa procurando analisar as opiniões da amostra entrevistada.

2.2 Seleção da amostra

A população alvo inicial do estudo foram os analistas de mercado de capitais registrados na Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC²). Esses profissionais são filiados as seis regionais: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Sul, Distrito Federal e Nordeste.

A população inicial foi alterada através da seleção de analistas que fazem a cobertura de oito empresas de capital aberto, com patrimônio líquido acima de R\$ 5 bilhões de reais, contempladas pelo Prêmio Transparência 2015³, e mais doze empresas listadas na Bolsa de Valores de São Paulo, que possuíam capital social superior a R\$ 9,9 bilhões de reais⁴, com o objetivo de obter o contato de seus analistas. Em quatro dessas vinte empresas não foram identificados, nos seus respectivos sites, os nomes de seus analistas de mercado e quatro entidades forneceram os nomes dos analistas, não disponibilizando e-mail. Portanto essa alteração da população permitiu a inquisição de analistas de mercado de capitais que fazem a cobertura de doze empresas de renome no mercado de capitais brasileiro e, de acordo com as respostas recebidas, alguns não são filiados a APIMEC.

Conseqüentemente foram incluídos na população alvo do estudo, os analistas de mercado de capitais das empresas⁵ AMBEV, BRF, CEMIG, CSN, ELETROBRAS, ELETROPAULO, GERDAU, JBS, PETROBRAS, SABESP, VALE e USIMINAS, o que possibilitou a identificação de contatos de 170 profissionais analistas de mercado, para os quais foi encaminhado o questionário pela autora, solicitando preenchimento online. Para alguns analistas que fazem a cobertura das empresas AMBEV, CEMIG, ELETROBRAS, GERDAU, PETROBRAS, VALE e USIMINAS também foram feitos contatos telefônicos, tendo em vista que os números dos telefones também estavam disponibilizados no site dessas empresas na área de Relacionamento com Investidores.

Esse estudo poderá ser útil aos analistas do mercado de capitais, considerando-se o fato de que poderão externar que tipos de informação são úteis e necessárias e que não são

² A APIMEC possui 719 analistas credenciados (dados atualizados em 11 de setembro de 2015).

³ Concedido pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (ANEFAC), Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI) e pela Serasa Experiance. As análises das demonstrações são realizadas por alunos do curso de Mestrado e Doutorado em Controladoria e Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP), orientados por professores da Universidade de São Paulo, verificando os quesitos técnicos preestabelecidos, para que as empresas sejam consideradas transparentes.

⁴ Dados capturados do site da BOVESPA, em 15 de agosto de 2015.

⁵ Essas empresas apresentam nos seus respectivos sites, na área de Relacionamento com Investidores, subseção Cobertura de Analistas, nomes e e-mails dos analistas que atuam nas suas avaliações.

disponibilizadas pelas empresas ou informações que não são úteis, mas são disponibilizadas, pelas empresas, sem necessidade.

A amostra apresentada nesse estudo é de conveniência, constituída por analistas de mercado que aceitaram espontaneamente participar da pesquisa.

2.3 Coleta de Dados

Como instrumento de coleta de dados, optou-se pela aplicação de um questionário junto à população-alvo, que são os analistas de mercado de capitais.

Severino (2007, p. 125) conceitua questionário como um “conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo”.

Segundo Amaro, Póvoa e Macedo (2005, p. 3), “questionário é um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na inquisição de um grupo representativo da população em estudo”.

O questionário foi composto por vinte e duas questões, distribuídas em três categorias informacionais, conforme a seguir:

- Categoria I: Perfil dos respondentes (perguntas de 1 a 6): dados relacionados ao perfil dos analistas de mercado.
- Categoria II: Impactos gerados pelas IFRS (perguntas de 7 a 15).
- Categoria III: Informações utilizadas pelos analistas de mercado.

O questionário foi elaborado com perguntas aberta e fechadas (dicotômicas, múltiplas escolhas e escala de Likert). As segundas e terceiras categorias são formadas por treze perguntas estruturadas dispostas em uma Escala Likert de cinco pontos; duas questões com marcações de escolhas, que busca inquirir a fonte de informações e peças contábeis utilizadas pelos analistas de mercado. As treze perguntas apresentadas nas segunda e terceira categorias incluem seis questões negativas com o objetivo de evitar induzir que o entrevistado responda sempre afirmativamente. Finalizando, foi apresentada uma questão aberta que pretende conhecer informações que não são divulgadas pelas empresas, mas que seriam úteis aos analistas de mercado.

As questões 20 e 21 têm como objetivo investigar as fontes de informações e peças contábeis utilizadas pelos analistas de mercado. Os itens listados nessas questões são

considerados os mais utilizados. Alguns foram obtidos no estudo de Iudícibus et al. (2010) e outros mencionados em artigos de análise de desempenho financeiro. Segundo Kitzberger e Padoveze (2015), o balanço patrimonial e demonstração de resultado são as principais peças contábeis utilizadas na análises das empresas.

O estudo de Rensis Likert, publicado em 1932, faz parte da história da construção de escalas de mensuração (DALMORO; VIEIRA, 2014). A Escala Likert é utilizada em pesquisas de opinião, através da qual os respondentes informam seu grau de concordância ou discordância. Cunha (2007) apresenta a seguinte afirmativa sobre essa escala:

Uma escala tipo Likert é composta por um conjunto de frases (itens) em relação a cada uma das quais se pede ao sujeito que está a ser avaliado para manifestar o grau de concordância desde o discordo totalmente (nível 1), até ao concordo totalmente (nível 5, 7 ou 11).

Neste estudo foi utilizada a escala de cinco pontos, com o objetivo de captar a opinião fidedigna dos respondentes. O estudo de Dalmoro e Vieira (2014) identificou que escalas com menos de cinco pontos têm menos crédito e menos habilidade de apresentar precisão sobre a opinião dos participantes das pesquisas e, que a escala de cinco pontos se mostrou mais adequada, fácil e rápida do que escalas com maior número de pontuação.

Dalmoro e Vieira (2014, p. 172) também mencionam que:

Devido a algumas evidências de que a complexidade da tomada de decisão pode interferir nos resultados, em questionários que envolvem um grande número de questões, deve-se optar por escalas menores para diminuir o número total de opções a serem analisadas. Assim, quanto maior a escala, maior a necessidade de processamento mental por parte dos respondentes.

Foi mantido um número ímpar na escala aplicada neste estudo para possibilitar que os respondentes pudessem expressar suas opiniões, seja ela positiva, negativa ou intermediária. Segundo Alexandre et al. (2003), a utilização de um ponto central em uma escala pode evitar que os participantes da pesquisa tenham uma inclinação a escolher uma colocação positiva ou negativa, mesmo que esta não seja sua opinião, o que distorceria o objetivo principal da pesquisa, que é o registro integro da opinião dos participantes. Dalmoro e Vieira (2014) mencionam que a existência de um ponto central pode ser identificada como uma opção para o pesquisado ficar mais confortável na hora de dar sua opinião.

Como procedimento de pré-teste, o questionário foi apresentado na aula da disciplina Metodologia da Pesquisa, do Programa de Pós-Graduação de Ciências Contábeis da UERJ, turma de Mestrado em Ciências Contábeis de 2015, que propiciou a discussão do questionário pelo professor e alunos da disciplina, contemplando a relação do questionário com o problema de pesquisa, objetivos geral e específicos.

Após a inclusão das observações identificadas pelo professor e alunos da disciplina Metodologia da Pesquisa, o questionário foi apresentado a dois analistas de mercado

credenciados pela APIMEC, com cargo de gerência na entidade, que também apresentaram observações que foram consideradas no questionário final.

O questionário foi encaminhado pela APIMEC duas vezes, sendo a segunda vez 15 dias após o primeiro envio, através de e-mail, aos profissionais credenciados nas regionais: RJ, SP, MG, NE, DF e SUL. Para os analistas identificados nos sites das empresas AMBEV, BRF, CEMIG, CSN, ELETROBRAS, ELETROPAULO, GERDAU, JBS, PETROBRAS, SABESP, VALE e USIMINAS, os e-mails contendo o questionário foram enviados pela própria autora da pesquisa, que os reencaminhou quatro vezes, mantendo o intervalo de uma semana entre cada envio, com o objetivo de obter mais respostas.

O questionário também foi aplicado na forma presencial para analistas de mercado que participaram do “Ciclo de reuniões com empresas APIMEC RIO 2015”, com as empresas COPEL, LIGHT e CR2, nos eventos que ocorreram em 19 de agosto, 24 de agosto e em 24 de setembro de 2015, respectivamente.

A coleta de dados ocorreu nos meses de agosto a outubro de 2015 e se deu através da utilização da ferramenta do Google Drive para aplicação de questionários online e também por meio de aplicação na forma presencial. As análises foram realizadas com base em uma amostra envolvendo 49 questionários respondidos, sendo 34 recebidos online e 15 aplicados na forma presencial.

2.4 Tratamento e análise dos dados

Nesta pesquisa foi utilizada a estatística descritiva, além de metodologias básicas de análise exploratória como média, mediana, desvio padrão, mínimo, máximo, frequência absoluta e relativa, e outras quatro metodologias de análise estatística: o Teste do Sinal para Mediana; os Testes de Kruskal-Wallis e Mann-Whitney e o Coeficiente de Correlação de Spearman.

O Teste do Sinal para Mediana foi utilizado para avaliar, estatisticamente, se a mediana obtida pelas respostas das questões 7 a 15 (impactos gerados pelas IFRS) e 16 a 19 (informações utilizadas pelos analistas de mercado) são menores ou iguais a 3, avaliando assim, estatisticamente, se os respondentes concordam mais que discordam com cada uma das questões abordadas (caso essa hipótese seja rejeitada).

Já os Testes de Kruskal-Wallis e Mann-Whitney foram utilizados para avaliar, estatisticamente, a associação do perfil dos respondentes, bem como das questões 20 e 21,

com cada uma das questões que abordam os impactos gerados pelas IFRS (questões 7 a 15) e com as informações utilizadas pelos analistas de mercado (questões 16 a 19).

Por fim, o Coeficiente de Correlação de Spearman foi utilizado para avaliar, estatisticamente, a correlação entre as questões 7 a 19, que abordam os impactos gerados pelas IFRS e as informações utilizadas pelos analistas de mercado.

Todos os testes de hipóteses desenvolvidos nas análises estatísticas utilizados nesta pesquisa consideraram uma significância de 5%, ou seja, a hipótese nula foi rejeitada quando p-valor foi menor ou igual a 0,05 (destacados em **negrito** ao longo dos quadros, tabelas e apêndices).

Considerando que as informações contábeis geradas após adoção dos IFRS possuem alguma associação com a tomada de decisão dos analistas de mercado, foi formulada a seguinte hipótese de pesquisa:

- As informações contábeis geradas após adoção dos IFRS **não influenciaram a tomada de decisão** dos analistas de mercado.
- As informações contábeis geradas após adoção dos IFRS **influenciaram a tomada de decisão dos** analistas de mercado.

A análise dos dados foi dividida em três categorias informacionais, em conformidade com o que foi apresentado no questionário: Perfil dos respondentes, Impactos gerados pela adoção das IFRS e Informações utilizadas pelos analistas de mercado.

2.4.1 Teste do Sinal para Mediana

No Teste do Sinal para Mediana são calculados os números de valores acima e abaixo do valor a ser testado. Seja μ_0 o valor de interesse, então se $x_i > \mu_0$, ao par é atribuído um sinal positivo (+) e se $x_i < \mu_0$, ele recebe um sinal negativo (-), onde x_i é o valor da resposta para a i -ésima observação (SPRENT; SMEETON, 2001).

No caso da escala likert, se deseja saber se o número de observações abaixo do valor de interesse (valor da mediana) é maior do que o número de observações iguais ou maiores a este valor.

Se $x_i = 3$ a observação deve ser excluída da análise e, portanto, o tamanho da amostra n deve ser coerentemente reduzido.

Como o valor mediano da escala de likert é de 3, consideramos que $\mu_0 = 3$.

Seja S a quantidade de sinais $+$ na amostra. Sob a hipótese nula espera-se ter um número aproximadamente igual de sinais $+$ e $-$. Equivalentemente, a probabilidade de que uma diferença seja positiva é $\frac{1}{2}$ e a probabilidade de que seja negativa é também $\frac{1}{2}$ ($S \sim$ binomial $(n; 0,5)$).

O teste do sinal não faz suposição sobre a distribuição da resposta. A hipótese a ser testada é: H_0 : # de observações abaixo de μ_0 é menor ou igual do que # de observações acima de μ_0 , onde rejeitar H_0 significa que a existem mais respostas acima de μ_0 .

2.4.2 Teste de Kruskal-Wallis

O teste Kruskal-Wallis é não paramétrico - equivale ao teste F da ANOVA - e tem como objetivo detectar se existe diferença significativa entre as médias (parâmetro de localização das distribuições) de k amostras diferentes. Este teste não paramétrico tem a vantagem - perante o teste F da ANOVA - de não supor normalidade na distribuição da variável de interesse nem homoscedasticidade (igualdade de variância das k diferentes populações) dependendo apenas que a variável seja de escala ordinal (LEVINE et al., 2012; SPRENT; SMEETON, 2001).

É baseado na estatística de postos, em que se utilizam os números de ordem das observações para obter a estatística do teste. Primeiramente, juntam-se as observações de todos os grupos a ser comparado (k amostras), e ordenam-se todas as observações de forma crescente. O número de ordem de cada observação é seu posto. Quando existem observações iguais (empates), o número de ordem a atribuir a cada uma das observações empatadas é o número de ordem médio dos números de ordem que essas observações teriam se não estivessem empatadas (LEVINE et al., 2012; SPRENT; SMEETON, 2001).

Sejam k as amostras em análise, cada um com N_i repetições, pretende-se verificar se as k amostras têm distribuições idênticas. O teste de hipóteses é:

H_0 : As distribuições das k amostras são idênticas;

H_1 : As distribuições das k amostras diferem na localização.

A estatística de teste é:

$$H = \frac{12}{N \cdot (N + 1)} \sum_{i=1}^k \frac{R_i^2}{N_i} - 3 \cdot (N + 1) \quad (1)$$

onde R_i é a soma dos números de ordem das N_i observações do grupo i .

Se existem números de ordem empatados, a estatística de teste deve ser corrigida para:

$$(2)$$

$$C = 1 - \frac{\sum_{t=1}^m (u_t^3 - u)}{N^3 - N}$$

Em que u_t é o número de empates em cada grupo e m é o número de grupos de ordem empatados.

2.4.3 Teste de Mann-Whitney

O teste de Mann-Whitney é também não paramétrico e alternativo ao teste t-Student para comparar as médias de duas amostras independentes. A única suposição necessária para a aplicação desse teste é que as duas amostras sejam independentes e aleatórias, e que as variáveis em análise sejam numéricas, contínuas ou ordinais (SPRENT; SMEETON, 2001).

A estatística teste é calculada combinando as observações das duas amostras em uma única variável de tamanho N_1+N_2 , sendo identificadas as respectivas amostras. Feito isso, essa variável é ordenada (ordem crescente) e é atribuído o posto 1 à primeira observação, 2 à segunda, e assim por diante. No caso de empates, é atribuído o posto médio que essas observações teriam se não fossem empates. Em seguida, calcula-se a soma dos postos das observações de cada amostra (W_1 e W_2). São calculadas as quantidades:

$$U_1 = N_1 N_2 + \frac{N_2 (N_2 + 1)}{2} - W_2 \quad (3)$$

$$U_2 = N_1 N_2 + \frac{N_1 (N_1 + 1)}{2} - W_1 \quad (4)$$

A estatística teste é:

$$U = \min(U_1, U_2) \quad (5)$$

E a hipótese a ser testada é:

H_0 : as distribuições das duas amostras são iguais

Onde rejeitar H_0 significa que as duas amostras apresentam distribuições significativamente distintas.

2.4.4 Coefficiente de Correlação de Spearman

A medida de correlação mais usual, conhecida como Coeficiente de Correlação de Pearson, mede a relação linear entre duas variáveis. Por não depender de nenhuma suposição de relação específica a respeito das duas variáveis em estudo, o Coeficiente de Correlação de Spearman que é baseado na atribuição de postos, é uma alternativa ao coeficiente de correlação de Pearson (SPRENT; SMEETON, 2001).

A atribuição de postos é feita separadamente para cada uma das duas variáveis, ou seja, quando se quer mediar a correlação de uma variável X com uma variável Y atribui-se, para cada uma das variáveis de forma independente, o posto 1 para o menor valor, 2 para o segundo menor, e assim por diante. Valores iguais (empates) recebem o mesmo posto.

Dessa forma, o Coeficiente de Correlação de Spearman é dado por:

$$r_s = 1 - \frac{6 \times \sum_{i=1}^n d_i^2}{n^3 - n} \quad (6)$$

em que $d_i = r_{x_i} - r_{y_i}$, com r_{x_i} e r_{y_i} variam de 1 a n.

Assim como no Coeficiente de Correlação de Pearson, o Coeficiente de Correlação de Spearman varia entre -1 e 1, sendo -1 a máxima correlação negativa, 1 a máxima correlação positiva e 0 a correlação nula.

3 ANALISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta o tratamento dos dados coletados, a análise das variáveis relacionadas com o perfil dos respondentes e com a percepção dos analistas de mercado, além da análise inferencial dos dados. A última subseção sintetiza a análise do teste de hipóteses e a resposta do problema de pesquisa.

3.1 Perfil demográfico dos respondentes

Esta subseção apresenta o perfil dos entrevistados quanto a seus aspectos pessoais, identificados através do apresentado pelos 49 respondentes as questões de 1 a 6 identificadas no questionário aplicado.

3.1.1 Gênero

Verifica-se nesse estudo que a maioria dos respondentes é do sexo masculino (76%) e 24% do sexo feminino. Esse resultado está de acordo com informações sobre o gênero dos analistas de mercados credenciados na APIMEC (dados de setembro de 2015), em que foi constatado que a maioria dos analistas credenciados é do sexo masculino (86%).

Tabela 1 - Gênero dos respondentes

	Gênero	
	Frequência	Percentual
Feminino	12	24 %
Masculino	37	76 %
Total	49	100 %

Fonte: A autora, 2016.

O estudo de Neves et al. (2012), que investigou utilização das informações contábeis por outro usuário das informações contábeis – os investidores, identificou que a maioria dos respondentes da pesquisa era do sexo masculino (75%), enquanto do sexo feminino 25%, cifra semelhante à identificada nesse estudo.

3.1.2 Idade

A média de idade dos respondentes ficou bem próxima para os dois gêneros. Entretanto, o desvio padrão da idade dos respondentes do sexo masculino foi superior à do sexo feminino, demonstrando que as diferenças das idades em relação à média são maiores para os respondentes do sexo masculino. Verificou-se também moda e mediana da idade do total dos entrevistados foi respectivamente 30 e 34 anos e que 34% dos respondentes possuem idades entre 31 e 40 anos.

Tabela 2 - Idade dos respondentes

Gênero	Idade		
	Média	Mediana	Desvio Padrão
Feminino	40	40	14,14
Masculino	38	33	19,09
Total	34	39	9,19

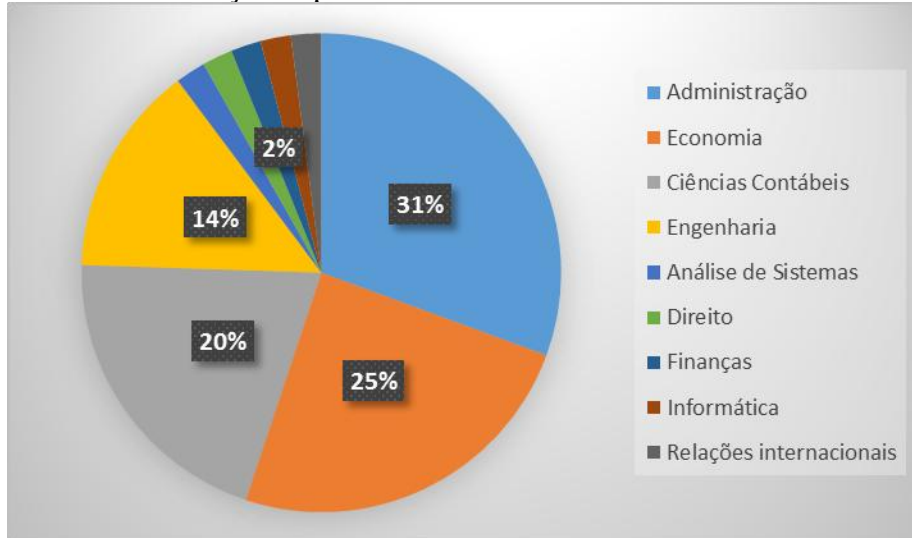
Fonte: A autora, 2016.

Nesse estudo também foi identificado que 77% dos respondentes possuem menos de 50 anos de idade, mantendo a tendência do estudo de Neves et. al. (2012), realizado com outro usuário das informações contábeis, através do qual foi identificado que a maioria dos respondentes (75%) possuía menos de 50 anos de idade.

3.1.3 Formação superior

A formação superior dos respondentes está concentrada nos cursos de Administração, Economia e Ciências Contábeis, corroborando o apresentado no site da APIMEC, onde é informado que os profissionais típicos de investimento são pessoas formadas em administração de empresas, economia, ciências contábeis, engenharia ou direito. O Gráfico 1 expõe esse resultado.

Gráfico 1: Formação Superior



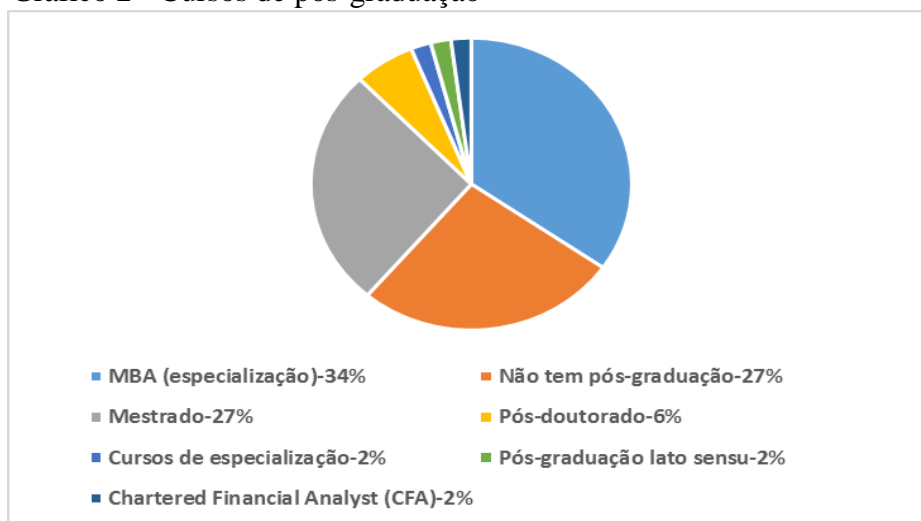
Fonte: A autora, 2016

O estudo das respostas da amostra dessa pesquisa e o apresentado no site da APIMEC (2015) podem levar à conclusão que a formação superior é pré-requisito para a atuação profissional de analistas de mercado.

3.1.4 Cursos de pós-graduação

O estudo identificou que 73% dos respondentes possui cursos de pós-graduação, levando a concluir que a especialização é um diferencial relevante para os analistas de mercado. Esse resultado é apresentado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Cursos de pós-graduação



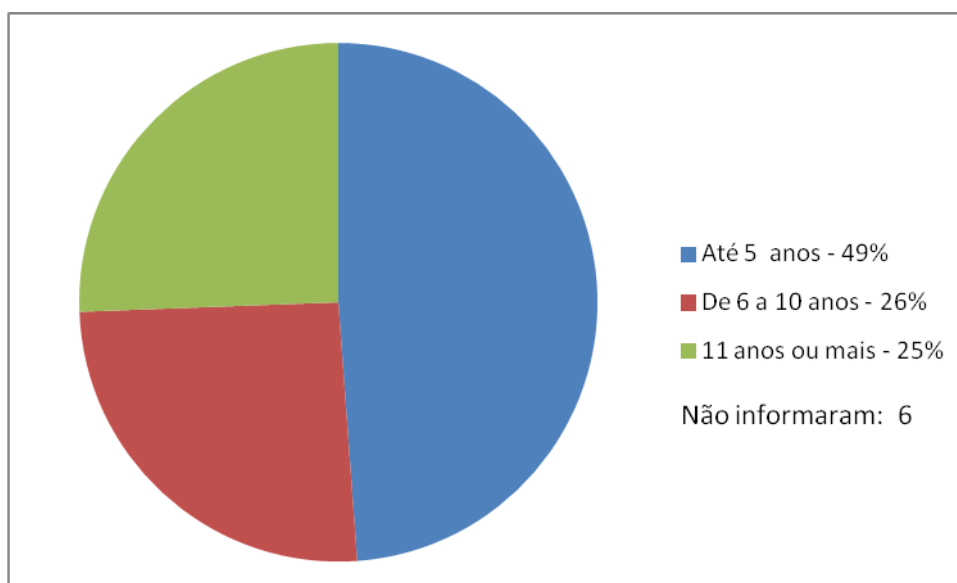
Fonte: A autora, 2016

O Apêndice A traz a Tabela 16 com as frequências absoluta e relativa das características da amostra relacionadas ao perfil dos 49 respondentes.

3.1.5 Tempo de atuação como analista de mercado

Da população entrevistada, 75% possui tempo de atuação como analista de mercado inferior a 10 anos, conforme Gráfico 3.

Gráfico 3 - Tempo de atuação como analista de mercado



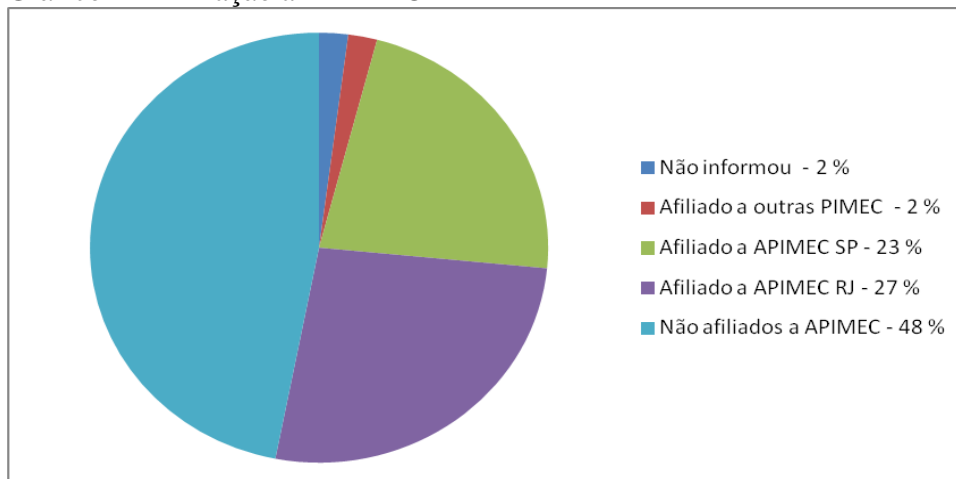
Fonte: A autora, 2016.

A média do tempo de atuação como analista de mercado dos entrevistados também foi 10 anos, a mediana 6 anos e o desvio padrão 0,71 demonstrando que as diferenças de tempo de atuação entre a amostra dos participantes são relevantes.

3.1.6 Afiliação a APIMEC

Os respondentes afiliados a APIMEC representaram 52% da amostra, conforme Gráfico 4.

Gráfico 4 - Afiliação a APIMEC



Fonte: A autora, 2016.

Esse resultado leva a conclusão que nem todos os analistas que fazem a cobertura das empresas de capital aberto são afiliados a APIMEC.

O Apêndice A traz a Tabela 16 contendo frequência absoluta e relativa das características da amostra relacionadas ao perfil dos 49 respondentes.

3.2 Percepção sobre os Impactos gerados pela adoção das IFRS

Esta subseção discorre sobre a percepção dos respondentes quanto aos aspectos relacionados aos impactos gerados nas informações contábeis após a adoção das IFRS.

3.2.1 Processo de análise das empresas e a rotina de trabalho dos analistas de mercado

Como apresentado na Tabela 3, 53% dos respondentes (respostas 1 e 2 da questão 7) discordam de que a padronização das normas contábeis brasileiras com as IFRS não afetou a rotina de trabalho dos analistas de mercado, enquanto 63% (respostas 4 e 5 da questão 8) julgam que a adoção desse padrão contábil facilitou o processo de análise das empresas.

Tabela 3 - Processo de análise e a rotina de trabalho dos analistas de mercado

Questões	Respostas:	
	1 – Discordo totalmente	5 – Concordo totalmente
7 - O processo de convergência às IFRS NÃO afetou a rotina de trabalho dos analistas de mercado. Pontuação mediana: 2.	1 – 26 % 3 – 25 % 5 – 4 %	2 – 27 % 4 – 18 %
8 – A padronização das normas contábeis brasileiras com as IFRS facilitou o processo de análise das empresas. Pontuação mediana: 4.	1 – 6 % 3 – 22 % 5 – 22 %	2 – 8 % 4 – 41 %

Fonte: A autora, 2016.

As respostas a essas questões nos levam a interpretar que a padronização das normas contábeis brasileiras com as IFRS afetou a rotina de trabalho dos analistas de mercado e facilitou o processo de análise das empresas.

3.2.2 Comparabilidade e qualidade das informações contábeis

As respostas das questões 9 e 10, relacionadas aos impactos gerados pela adoção das IFRS, sugerem que a padronização das normas contábeis brasileiras com as IFRS influenciou a comparabilidade e incrementou a qualidade das informações contábeis divulgadas, conforme exposto na Tabela 4.

Tabela 4 - Comparabilidade e qualidade das informações contábeis

Questões	Respostas:	
	1 – Discordo totalmente.	5 – Concordo totalmente
9 – As IFRS NÃO tiveram influência relevante em termos de comparabilidade das informações contábeis divulgadas. Pontuação mediana: 2.	1 – 27 % 3 – 24 % 5 – 4 %	2 – 35 % 4 – 10 %
10 – Houve incremento da qualidade das demonstrações contábeis após o processo de convergência às IFRS. Pontuação mediana: 4.	1 – 4 % 3 – 31 % 5 – 27 %	2 – 4 % 4 – 34 %

Fonte: A autora, 2016.

Na opinião de 61% dos respondentes (respostas 4 e 5 da questão 10) a padronização das normas contábeis brasileiras com as IFRS incrementou a qualidade das informações contábeis divulgadas. Entretanto 31% desses respondentes não concordam nem discordam e 8% (respostas 1 e 2 da questão 10) tem opinião contrária. Esse resultado pode sugerir que para 39% dos respondentes a adoção das IFRS pode não ter incrementado a qualidade das informações contábeis divulgadas, assim como pode insinuar que é necessário estar atento para o quesito qualidade das informações contábeis, de forma a buscar agregar itens qualitativos nessas informações além do que é demandado pelas IFRS.

A conclusão de que as IFRS são normas de qualidade que levam a comparabilidade das informações contábeis corrobora o entendimento de Meirelles Junior (2009), que afirma que as IFRS são um conjunto de normas contábeis de alta qualidade que propicia a comparabilidade dessas informações.

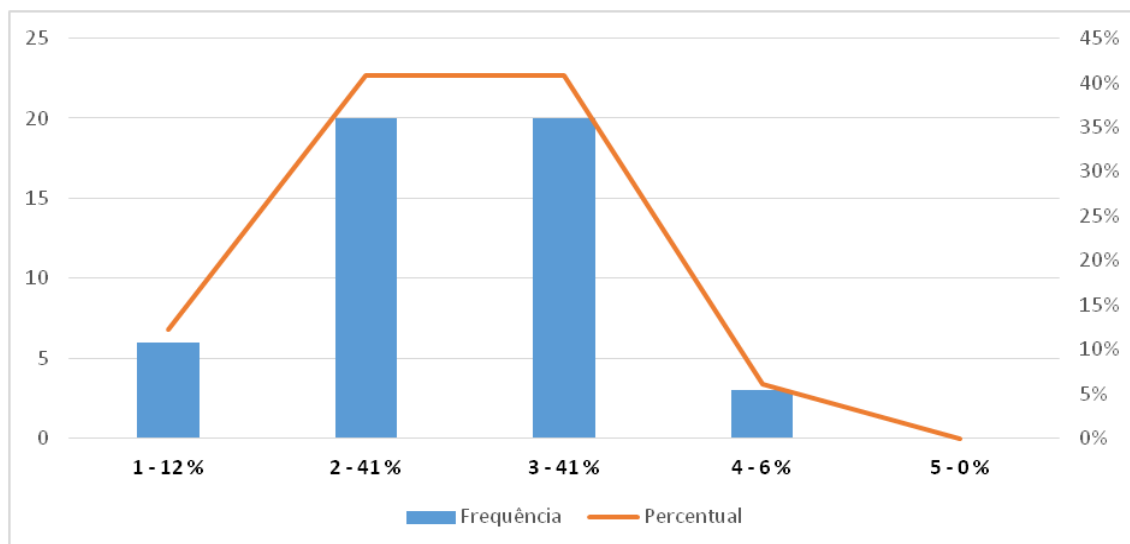
Barth, Landsman e Lang (2013) e Nascimento (2012) também identificaram, nos seus estudos, a melhora na comparabilidade das informações contábeis após adoção das IFRS. Lenormand e Touchais (2009) e Nascimento (2012) mencionaram que identificaram melhora na qualidade das informações contábeis após adoção das IFRS.

3.2.3 Quantidade de informações divulgadas após o processo de convergência às IFRS

A análise das respostas da pergunta 11 pode levar ao entendimento de que a padronização das normas contábeis brasileiras com as IFRS incrementou a quantidade das informações contábeis divulgadas, segundo a opinião de 53% dos respondentes (respostas 1 e 2 da questão 11), conforme apresentado no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Quantidade das informações contábeis divulgadas

Questão 11 – NÃO houve incremento da quantidade de informações contábeis DIVULGADAS ao mercado após o processo de convergência às IFRS



Respostas: 1 – Discorda totalmente 5 – Concorda totalmente Pontuação mediana: 2.
Fonte: A autora, 2016.

Esse resultado apontando que a adoção das IFRS aumentou a quantidade das informações contábeis divulgadas é corroborado por Carmo et al. (2012), que mencionam que

o processo de convergência das normas brasileiras de contabilidade às normas internacionais gerou aumento das informações contábeis divulgadas ao mercado.

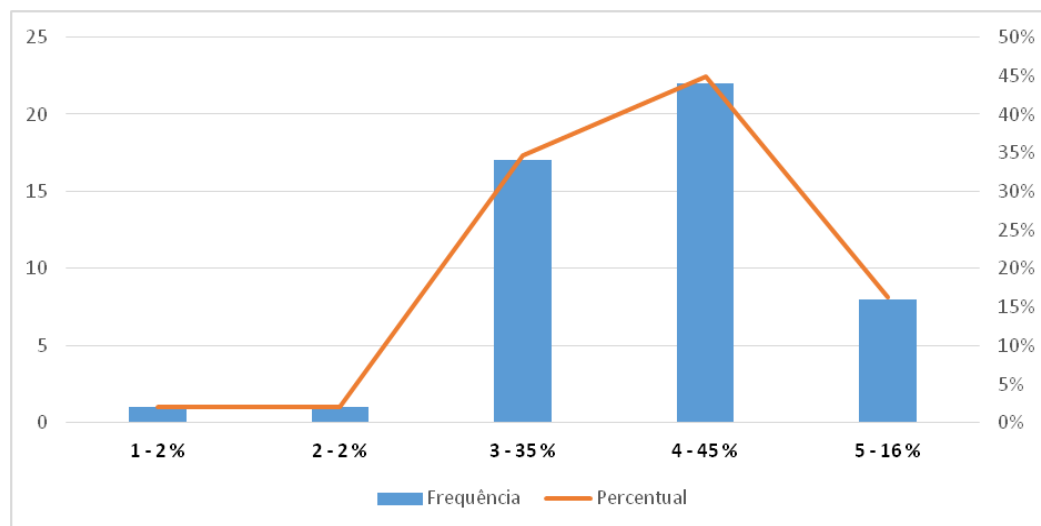
Considerando que apenas 6% da amostra (respostas 4 e 5 da questão 11) tem opinião que não houve incremento na quantidade de informações contábeis divulgadas ao mercado após o processo de convergência às IFRS, é preciso que os preparadores das informações contábeis assim como seus usuários estejam atentos para o excesso de informações disponibilizadas, de forma a focar suas atividades nas informações que realmente sejam relevantes.

3.2.4 Quantidade de informações requeridas pelos órgãos reguladores após o processo de convergência às IFRS

Verificou-se, através das respostas da questão 12, que a padronização das normas contábeis brasileiras com as IFRS aumentou a quantidade de informações contábeis requeridas pelos reguladores, conforme apresentado no Gráfico 6.

Gráfico 6 - Quantidade das informações contábeis requeridas pelos órgãos reguladores

Questão 12 – Houve incremento da quantidade de informações contábeis REQUERIDAS pelos reguladores após o processo de convergência às IFRS.



Respostas: 1 – Discorda totalmente 5 – Concorda totalmente Pontuação mediana: 2.

Fonte: A autora, 2016.

Embora na opinião de 61% dos respondentes (respostas 4 e 5 da questão 12) a padronização das normas contábeis brasileiras com as IFRS incrementou a quantidade das informações contábeis requeridas, 35% não concorda nem discorda e 4% tem opinião

contrária (respostas 1 e 2 da questão 12). Esse resultado pode gerar dúvidas quanto ao aumento da quantidade das informações contábeis requeridas na opinião de 39% da amostra. A não divulgação de receita bruta e encargos sobre vendas recomendado pelas normas contábeis internacionais pode ser considerado perda de informações contábeis previamente divulgadas, como consequência da adoção dessas IFRS, enfatizando a opinião desses 39% dos respondentes.

A constatação de que a adoção das IFRS aumentou a quantidade das informações contábeis requeridas pelos órgãos reguladores pode ser interpretado como consequência do mencionado por Klann e Beuren (2013, p. 5), na afirmação: “Os órgãos de regulamentação têm empreendido esforços no sentido de determinar as informações que devem ser divulgadas pelas companhias abertas e que a divulgação obrigatória passa a ser cada vez mais detalhada”.

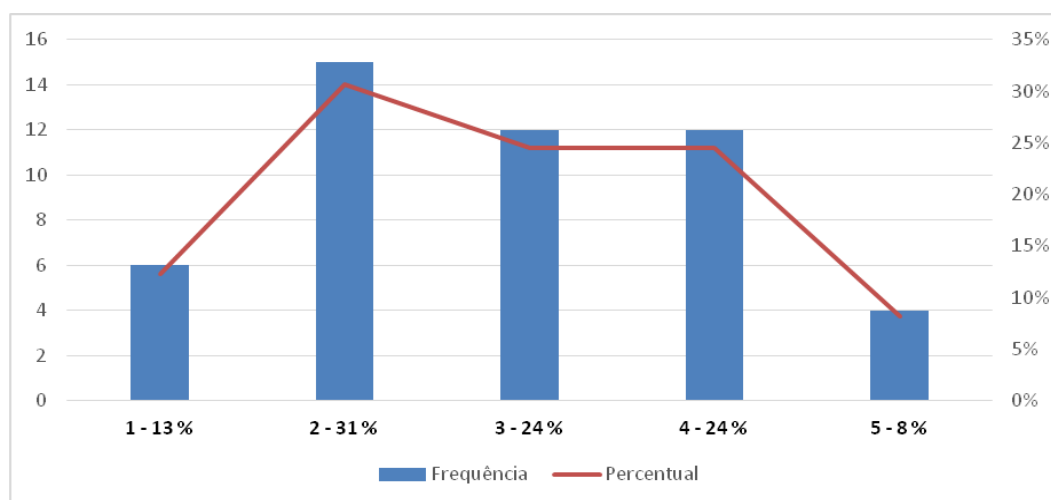
3.2.5 Princípios versus normas

No trato do tema princípios versus normas verificou-se, como apresentado no gráfico 7, que na opinião de 44% dos respondentes (respostas 1 e 2, da questão 13), que a adoção das IFRS dá mais segurança na análise dos resultados das empresas. Entretanto, 32% dos respondentes tem a opinião contrária (respostas 4 e 5, da questão 13), enquanto 24% não concorda nem discorda.

Antes do advento das IFRS as normas contábeis brasileiras eram regidas por regras. Portanto, a adoção das IFRS não trouxe impactos relevantes, o que é corroborado por Rodrigues Junior et al. (2014), que menciona que nos países que adotavam padrões contábeis com base em regras o impacto da adoção das IFRS não foi sentido, quando comparados com países que utilizavam a auto regulação.

Gráfico 7 - Princípios versus normas

Questão 13 – As demonstrações contábeis elaboradas com base em princípios e não em regras **não** dão mais segurança na análise dos resultados das empresas.



Respostas: 1 – Discorda totalmente 5 – Concorda totalmente

Pontuação mediana: 3.

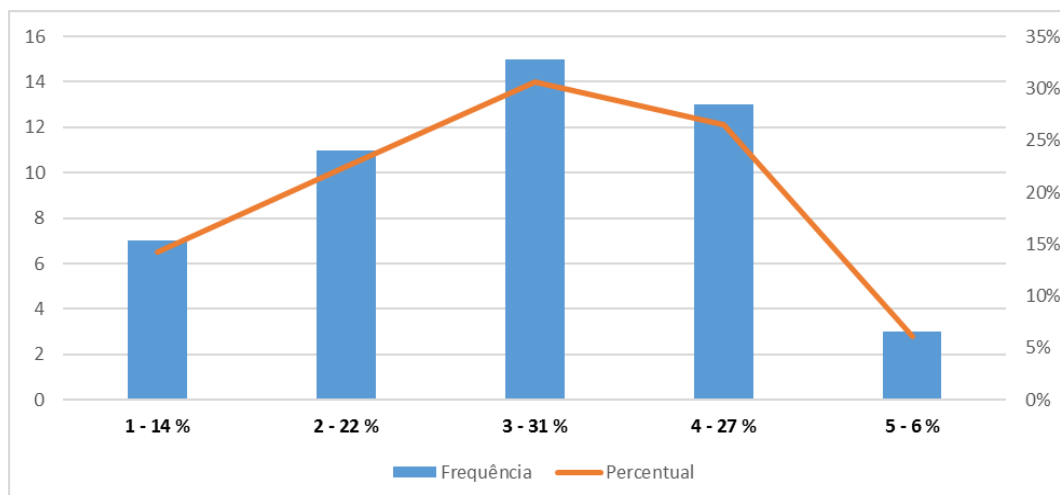
Fonte: A autora, 2016.

O resultado apresentado no gráfico 7 pode sugerir que as demonstrações contábeis elaboradas com base em princípios e não em regras **não** dão mais segurança na análise dos resultados das empresas, considerando que 32% dos respondentes (respostas 4 e 5 da questão 13) concordam e que 24% não concorda nem discorda. O fato das IFRS estarem mais fundamentadas em princípios do que em regras deve chamar a atenção para a necessidade de se atuar na capacitação dos elaboradores dessas informações, uma vez que não terão mais uma regra a seguir sim um princípio a interpretar.

3.2.6 Julgamento, subjetividade e o risco de manipulação de resultados

Embora as IFRS demandem maior capacidade de julgamento e subjetividade por parte dos gestores, como pode ser observado no Gráfico 8, 36% dos respondentes (respostas 1 e 2, da questão 14) tem a opinião que essas características não devem aumentar o risco de manipulação de resultados. Contudo, 33% dos respondentes (respostas 4 e 5, da questão 14) tem a opinião que essa característica poderá aumentar esse risco, enquanto 31% não concorda nem discorda.

Gráfico 8 – Julgamento, subjetividade e o risco de manipulação de resultados
 Questão 14 – O fato de as IFRS demandarem maior capacidade de julgamento e subjetividade por parte dos gestores pode aumentar risco de manipulação de resultados.



Respostas: 1 – Discorda totalmente 5 – Concorda totalmente

Pontuação mediana: 3.

Fonte: A autora, 2016.

Desconsiderando as respostas dos 16 entrevistados que representam 31% da amostra, que marcaram o item 3 na escala Likert, chega-se ao resultado que 52 % dos respondentes discordam que “O fato de as IFRS demandarem maior capacidade de julgamento e subjetividade por parte dos gestores pode aumentar risco de manipulação de resultados”, enquanto 48 % concorda. Esse resultado possibilita a interpretação de que a influencia do quesito julgamento e subjetividade na manipulação de resultados não deve estar consistente no entendimento dos analistas de mercado. Cabe ressaltar que em função das IFRS demandarem maior julgamento e subjetividade por parte dos gestores sugere a necessidade de se atuar na capacitação dos elaboradores dessas informações, com o objetivo de desenvolver esta habilidade.

Esse resultado difere do identificado no estudo de Lyu e Law (2014), realizado na China, onde foi identificado que as empresas são mais propensas a gerenciar resultados após a adoção dos IFRS. Lenormand e Touchais (2009) alertam que a adoção das IFRS pode gerar o aumento do risco de contabilidade criativa, em função da maior capacidade de julgamento e a subjetividade dada aos gestores. Christensen (2008) também menciona que a flexibilidade oferecida pelas IFRS pode torná-la ineficaz para restringir gerenciamento de resultados.

3.2.7 Adoção das IFRS e os benefícios gerados nas recomendações dos analistas de mercado

Verifica-se na Tabela 5 que 53% dos respondentes não concordam nem discordam da afirmativa que adoção das IFRS trouxe benefícios nas recomendações dos analistas de mercado.

Tabela 5 – Adoção das IFRS e os benefícios gerados nas recomendações dos analistas de mercado

Questão	Respostas (%):	
	1 – Discordo totalmente.	5 – Concordo totalmente
15 – Uma vez adotadas as IFRS minhas recomendações como analista de mercado foram beneficiadas. Pontuação mediana: 3.	1 – 4 % 3 – 53 % 5 – 8 %	2 – 12 % 4 – 23 %

Fonte: A autora, 2016.

Porém 31% (respostas 4 e 5, da questão 15) dos respondentes julgam que a adoção desse padrão contábil trouxe benefícios nas recomendações dos analistas de mercado e 16% (respostas 1 e 2, da questão 15) tem opinião contrária.

3.3 **Informações utilizadas pelos analistas de mercado**

Esta subseção discorre sobre a utilização das informações contábeis utilizadas pelos respondentes.

3.3.1 Fornecimento de informações e análises contábeis

As respostas obtidas nos itens 16 e 17 (Tabela 6) evidenciam que as empresas fornecem periodicamente análises descritivas sobre sua situação econômica e financeira e, que as informações contábeis disponibilizadas pelas empresas atendem as necessidades dos analistas de mercado de capitais.

Tabela 6 – Fornecimento de informações e análises contábeis

Questões	Respostas (%):	
	1– Discordo totalmente.	5 – Concordo totalmente
16 – As empresas NÃO vêm fornecendo periodicamente as informações de que os analistas de mercado precisam para subsidiarem suas análises. Pontuação mediana: 2.	1 – 20 % 3 – 27 % 5 – 6 %	2 – 33 % 4 – 14 %
17 – As empresas fornecem periodicamente análises descritivas sobre sua situação econômica e financeira. Pontuação mediana: 4.	1 – 4 % 3 – 22 % 5 – 22 %	2 – 8 % 4 – 43 %

Fonte: A autora, 2016.

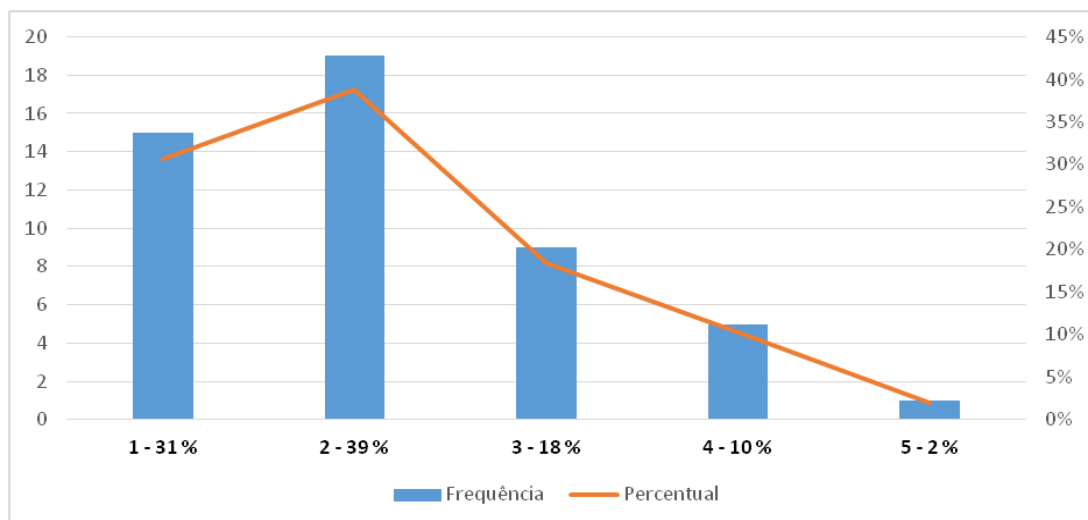
O resultado apurado nas respostas da questão 17 corrobora a necessidade apontada por Castor (2012) ao mencionar que os dados apresentados nas demonstrações contábeis muitas vezes precisam ser acompanhados de comentários qualitativos e/ou quantitativos de forma a subsidiar as análises e interpretações por parte dos usuários das informações contábeis.

Essas questões estão ligadas ao problema que orienta a realização desse estudo, que questiona se as informações contábeis disponibilizadas após a adoção das IFRS, suprem as necessidades informacionais dos analistas de mercado de capitais.

3.3.2 Informações contábeis disponibilizadas e necessidades dos analistas de mercado

Observa-se, no Gráfico 9, que para 70% dos respondentes (respostas 1 e 2, da questão 18), as informações contábeis disponibilizadas pelas empresas atendem as necessidades dos analistas de mercado, enquanto 12% dos respondentes (respostas 4 e 5, da questão 18) tem a opinião contrária e 18% não concorda nem discorda.

Gráfico 9 - Informações contábeis disponibilizadas e necessidades dos analistas de mercado
 Questão 18 – As informações contábeis disponibilizadas pelas empresas NÃO atendem minhas necessidades como analistas de mercado de capitais.



Respostas: 1 – Discorda totalmente 5 – Concorda totalmente

Pontuação mediana: 2.

Fonte: A autora, 2016

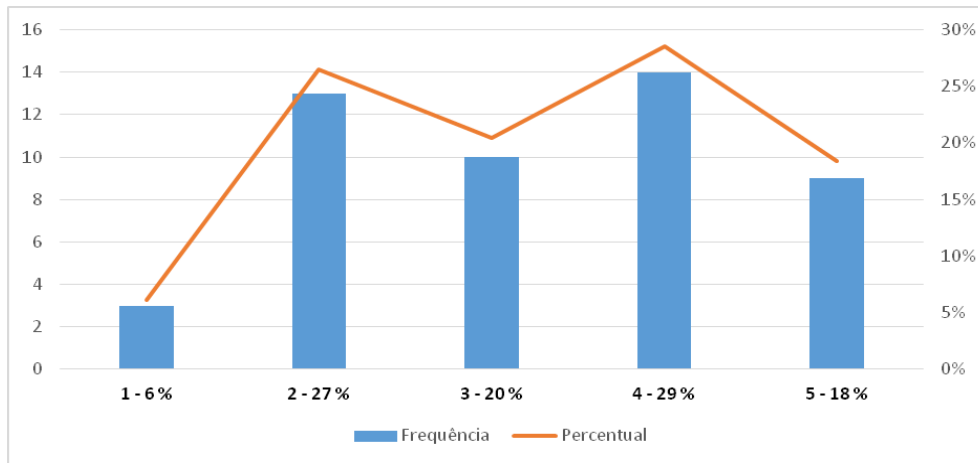
Este resultado está consistente com o apontado na questão 14 apresentado na seção 3.3.1 desse estudo, onde foi identificado que as empresas fornecem periodicamente análises descritivas sobre sua situação econômica e financeira e que as informações contábeis disponibilizadas pelas empresas atendem as necessidades dos analistas de mercado de capitais e fortalece a afirmativa do problema que orienta a realização dessa pesquisa, constatando que as informações contábeis disponibilizadas após a adoção das IFRS, suprem as necessidades informacionais dos analistas de mercado de capitais.

3.3.3 Qualidade versus Padrão contábil

A opinião de 47% dos respondentes (respostas 4 e 5, da questão 19) é a de que a qualidade da informação contábil está mais diretamente ligada ao empenho dos preparadores do que no padrão contábil adotado, como pode ser observado no Gráfico 10. Entretanto 33% dos respondentes (respostas 1 e 2, da questão 19) tem a opinião contrária e 20% não concorda nem discorda.

Gráfico 10 - Qualidade versus Padrão contábil

Questão 19 – A qualidade da informação contábil está mais diretamente ligada ao empenho dos preparadores do que ao padrão contábil adotado.



Respostas: 1 – Discorda totalmente 5 – Concorda totalmente

Pontuação mediana: 3.

Fonte: A autora, 2016.

O resultado apresentado no Gráfico 10 corrobora o estudo de Christensen (2008), que relata que a qualidade da informação contábil está diretamente ligada com o empenho dos preparadores gerarem informações de qualidade e não com o padrão contábil adotado.

Apesar de 47% dos respondentes (respostas 4 e 5 da questão 19) terem opinião que a qualidade da informação contábil está mais diretamente ligada ao empenho dos preparadores do que ao padrão contábil adotado, 20% desses respondentes não concordam nem discordam e 33% (respostas 1 e 2 da questão 19) tem opinião contrária. Esse resultado pode insinuar que ainda não há consenso entre os analistas de mercado: uns tem opinião que qualidade da informação contábil está mais diretamente ligada ao empenho dos preparadores enquanto para outros essa qualidade está atrelada ao padrão contábil adotado.

3.3.4 Fontes de informações contábeis utilizadas pelos analistas de mercado

As Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) e os Relatórios de Informações Trimestrais (ITR) foram as fontes de informações assinaladas pelos respondentes do questionário, como as mais utilizadas nas análises das empresas. O Relatório de Sustentabilidade, que apresenta a gestão econômico-social da empresa, seu relacionamento com a comunidade e montante de impostos gerados para a sociedade foram assinalados por 11 respondentes (22%), como fontes utilizadas pelos analistas.

Tabela 7 – Fontes de informações utilizadas pelos analistas de mercado

Fontes de informações contábeis utilizadas para analisar uma empresa – Questão 20	Frequência	Percentual
Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP)	45	92 %
Relatórios de Informações Trimestrais (ITR)	44	90 %
Formulário de Referência	32	65 %
Relatório da Administração	27	55 %
Relatório anual	25	51 %
FORM 20-F	15	31%
Relatório de Sustentabilidade	11	22 %
Fatos Relevantes / Press release	3	6 %
Apresentação corporativa	1	2 %
Total de alternativas assinaladas	203	

Fonte: A autora, 2016.

Vale ressaltar que o total das alternativas assinaladas (203) ultrapassou o total dos 49 respondentes e, que o somatório dos percentuais ultrapassa os 100% porque os respondentes assinalaram mais de uma opção. O apresentado nesta Tabela refere-se ao total de citações, e não o total de respondentes, uma vez que cada indivíduo pode citar mais de uma resposta.

3.3.5 Peças contábeis utilizadas pelos analistas de mercado

A Demonstração do Resultado, Balanço Patrimonial e Demonstração dos Fluxos de Caixa foram as peças contábeis mais assinaladas como utilizadas pelos analistas de mercado, conforme observado na Tabela 8.

Tabela 8 – Peças contábeis utilizadas pelos analistas de mercado

Peças contábeis utilizadas para analisar empresas Questão 21	Frequência	Percentual
Demonstração do Resultado	47	96 %
Balanço Patrimonial	46	94 %
Demonstração dos Fluxos de Caixa	42	86 %
Notas Explicativas	40	82 %
EBITDA	35	71 %
Relatório da Administração	25	51%
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	22	45%
Demonstração do Resultado Abrangente	13	27%
Demonstração do Valor Adicionado / DVA	12	25%
Total de alternativas assinaladas	282	

Fonte: A autora, 2016.

O resultado apresentado na Tabela 8 corrobora o mencionado por Kitzberger e Padoveze (2015), que afirmam que o balanço patrimonial e demonstração de resultado são as principais peças contábeis utilizadas na análises das empresas.

Nesse item relacionado a Peças Contábeis também foi apresentado o total das alternativas assinaladas, (282), que ultrapassou o total dos 49 respondentes, porque eles tinham a opção de assinalar mais de uma opção. O total apresentado nessa Tabela refere-se à quantidade de citações, e não o total de respondentes, uma vez que cada indivíduo pode citar mais de uma resposta.

3.3.6 Informações necessárias não divulgadas pelas empresas

A questão 22, que é aberta, teve o objetivo de investigar as informações que não são divulgadas pelas empresas e que seriam úteis para a realização dos trabalhos dos analistas de mercado de capitais. Essa questão foi preenchida por apenas 28% dos respondentes. Um mencionou que julga que o mercado é bem transparente e que tem acesso a todas as informações de que necessita para a realização de seu trabalho.

Os itens que os respondentes mencionaram que não são divulgados pelas empresas e que seriam úteis para a realização do seu trabalho são:

- Dados operacionais.
- Faturamento bruto.
- Perspectivas futuras.
- Volumes de vendas por região.
- Detalhamento de preços custos e despesas.
- Produtividade dos funcionários e rotatividade.
- Estratificação dos serviços, satisfação dos clientes, tangibilidade da melhora da qualidade.
- Marcação a mercado do passivo contingente e EBITDA regulatório (setor elétrico).
- A relação entre o IFRS e os tributos do BRGAAP.

Um respondente entrevistado na reunião com analistas e investidores da LIGHT, realizada em 24 de agosto de 2015, mencionou que as IFRS dificultam a análise das empresas do setor elétrico, pois não permitem a consolidação de empresas com controle compartilhado, excluindo participações relevantes, propiciando a disponibilização de informação proforma, que pode envolver julgamento subjetivo.

O formato das Demonstrações de Resultados utilizadas antes da adoção das IFRS apresentava na sua estrutura faturamento bruto, deduções de vendas e faturamento líquido.

Com o advento das IFRS, essa demonstração passou a apresentar apenas o faturamento líquido. Portanto, considerando este quesito, a adoção das IFRS pode ter gerado perda de informações previamente divulgadas. Algumas empresas passaram a apresentar essas informações em notas explicativas, enquanto outras não, o que pode ser interpretado pela inexistência de obrigatoriedade dessa divulgação. Até mesmo nas Demonstrações Contábeis de algumas empresas contempladas pelo Prêmio Transparência 2015, não foram identificadas informações sobre faturamento bruto e dedução de vendas. Considerando que as deduções de vendas incluem os tributos incidentes sobre as vendas, que variam entre os estados brasileiros e entre os diversos países, a ausência dessas informações podem dificultar as projeções elaboradas pelos analistas de mercado.

Algumas das informações mencionadas por certos analistas de mercado entrevistados, como sendo úteis na elaboração do seu trabalho, mas não divulgadas pelas empresas, podem ser consideradas pelos gestores das organizações como estratégicas e, conseqüentemente, não são divulgadas para evitar a disponibilização de dados sigilosos aos seus concorrentes.

Um entrevistado assinalou “marcação a mercado do passivo contingente” como informação útil aos analistas de mercado, mas não divulgadas pelas empresas. O CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, apresenta a seguinte definição de passivos contingentes:

Passivo contingente é: (a) uma obrigação possível que resulta de eventos passados e cuja existência será confirmada apenas pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob controle da entidade; ou (b) uma obrigação presente que resulta de eventos passados, mas que não é reconhecida porque: (i) não é provável que uma saída de recursos que incorporam benefícios econômicos seja exigida para liquidar a obrigação; ou (ii) o valor da obrigação não pode ser mensurado com suficiente confiabilidade.

Portanto, tanto a mensuração como a marcação a mercado dos passivos contingentes poderia gerar números não fidedignos e por isso não seriam divulgados pelas empresas.

3.4 Resultados dos testes

As respostas recebidas através dos questionários também foram analisadas de acordo com quatro metodologias de análise estatística: o Teste do Sinal para Mediana; o Teste de Kruskal-Wallis; o Teste de Mann-Withney e o Coeficiente de Correlação de Spearman, cujos resultados são apresentados nessa subseção.

3.4.1 Teste do Sinal para Mediana

Para avaliar estatisticamente se os respondentes concordam mais que discordam com cada uma das questões abordadas, foi calculada a média, a mediana, o desvio padrão e os valores mínimos e máximos das questões 7 a 15 (Impactos gerados pelas IFRS) e questões 16 a 19 (Informações utilizadas pelos analistas de mercado). Em seguida, foi aplicado o Teste do Sinal para Mediana para avaliar, estatisticamente, se as medianas obtidas pelas respostas de cada questão são menores ou iguais a 3.

As questões apresentadas na tabela 9 abaixo tiveram a hipótese testada rejeitada (todas com p-valor menor que 0,05), ou seja, para essas questões pode-se afirmar, estatisticamente, que a mediana é maior que 3, indicando que os respondentes concordam mais que discordam com essas questões:

Tabela 9 – Questões que os respondentes concordam mais que discordam identificadas pela aplicação do Teste de Sinal de Mediana

Nº da questão	Objeto da questão	P-valor	Mediana
8	A padronização das normas contábeis brasileiras com as IFRS facilitou o processo de análise das empresas.	<0,0001	4
10	Houve incremento da qualidade das demonstrações contábeis após o processo de convergência às IFRS.	<0,0001	4
12	Houve incremento da quantidade de informações contábeis REQUERIDAS pelos reguladores após o processo de convergência às IFRS.	<0,0001	4
15	Uma vez adotadas as IFRS minhas recomendações como analista de mercado foram beneficiadas.	0,0390	3
17	As empresas fornecem periodicamente análises descritivas sobre sua situação econômica e financeira.	<0,0001	4

Fonte: A autora, 2016.

As questões 8, 10, 12, 15 e 17 tiveram a hipótese testada rejeitada (todas com p-valor menor que 0,05), ou seja, para essas questões pode-se afirmar, estatisticamente, que a mediana é maior que 3, indicando que nessa amostra os respondentes concordam mais que discordam dessas questões. As questões 8, 10, 12 e 17 apresentaram medianas iguais a 4, significando que metade da amostra assinalou as escalas 4 ou 5, enquanto a outra metade as escalas 1, 2 ou 3.

A questão que apresentou menor concordância foi a 18 – “As informações contábeis disponibilizadas pelas empresas não atendem minhas necessidades como analistas de mercado de capitais”, com média igual a 2,09 e mediana 2.

Esses resultados estão diretamente ligados à hipótese central dessa pesquisa, que consiste em: “As informações contábeis geradas após adoção dos IFRS influenciaram a tomada de decisão dos analistas de mercado”.

Os resultados contemplando as avaliações se os indivíduos entrevistados concordam mais que discordam com as questões 7 a 19, identificadas pela aplicação do Teste de Sinal de Mediana, são apresentados no Apêndice B.

3.4.2 Associações entre perfil dos respondentes, percepção sobre impactos gerados pelas IFRS e informações usadas pelos analistas de mercado

Esta subseção sintetiza a correlação entre as informações de perfil dos respondentes com aquelas que abordam os impactos gerados pelas IFRS e com as fontes de informações utilizadas pelos analistas de mercado (Questões 7 a 19).

Os testes de Kruskal-Wallis e Mann-Whitney foram utilizados para avaliar, estatisticamente, a associação do perfil dos respondentes com cada uma das questões que abordam os impactos gerados pelas IFRS (Questões 7 a 15) e com as informações utilizadas pelos analistas de mercado (Questões 16 a 19).

Para tornar possível a avaliação estatística da associação do perfil dos respondentes com cada uma das questões que abordam os impactos gerados pelas IFRS (7 a 15) e com as informações utilizadas pelos analistas de mercado (16 a 19), optou-se por recategorizar as variáveis de formação superior e pós-graduação, que resultou nos grupos formação superior 2 e pós-graduação 2, originando um maior volume em suas categorias, o que nos garantirá resultados mais robustos nas análises de associação.

Foi detectada associação estatisticamente significativa entre diversas questões e alguns itens do perfil dos respondentes, todas com p-valor menor que 0,05, como apresentado na Tabela 10.

Tabela 10 – Associações estatisticamente significativas entre perfil dos respondentes e outras questões, identificadas através da aplicação do Teste de Kruskal-Wallis

Perfil dos respondentes	Nº da questão	Objeto da questão	P-valor
Pós-graduação	8	A padronização das normas contábeis brasileiras com as IFRS facilitou o processo de análise das empresas.	0,0216
	10	Houve incremento da qualidade das demonstrações contábeis após o processo de convergência às IFRS.	0,0155
	11	Não houve incremento da quantidade de informações contábeis DIVULGADAS ao mercado após o processo de convergência às IFRS.	0,0182
	14	O fato de as IFRS demandarem maior capacidade de julgamento e subjetividade por parte dos gestores pode aumentar risco de manipulação de resultados.	0,0095
	18	As informações contábeis disponibilizadas pelas empresas NÃO atendem minhas necessidades como analistas de mercado de capitais.	0,0040
Tempo de atuação	11	Não houve incremento da quantidade de informações contábeis DIVULGADAS ao mercado após o processo de convergência às IFRS.	0,0454
	12	Houve incremento da quantidade de informações contábeis REQUERIDAS pelos reguladores após o processo de convergência às IFRS.	0,0208
	18	As informações contábeis disponibilizadas pelas empresas NÃO atendem minhas necessidades como analistas de mercado de capitais.	0,0204
Formação superior	17	As empresas fornecem periodicamente análises descritivas sobre sua situação econômica e financeira.	0,0272

Fonte: A autora, 2016.

Foram identificadas associações estatisticamente significativas das questões 8, 10, 11, 14 e 18 com a pós-graduação, todas com p-valor menor que 0,05. Nesse estudo 73% da amostra possui cursos de pós-graduação, que envolve os cursos MBA, mestrado, doutorado e pós-doutorado.

As duas associações estatisticamente significativas mais relevantes com a pós-graduação, com p-valor iguais a 0,0040 e 0,0095, foram identificadas nas associações com as questões que abordam o atendimento das necessidades informacionais dos analistas de mercado (questão 18) e a que aborda a capacidade de julgamento e subjetividade demandada aos gestores (questão 14). Esse resultado pode levar a interpretação que a pós-graduação pode influenciar a capacidade de julgamento e subjetividade, assim como a identificação das necessidades informacionais dos analistas de mercado.

Também foram identificadas associações estatisticamente significativas das questões 11, 12 e 18, que abordam a quantidade de informações contábeis divulgadas e requeridas (questões 11 e 12) e o atendimento das necessidades informacionais dos analistas de mercado (questão 18) com o tempo de atuação como analista de mercado, todas igualmente com p-valor menor que 0,05. Esse resultado pode levar a interpretação que o tempo de experiência

do profissional analista de mercado pode ter uma relação com a quantidade de informações utilizadas nas análises das empresas.

A formação superior, similarmente com p-valor menor que 0,05, apresentou associação estatisticamente significativa com a questão 17, relacionada a análises descritivas sobre a situação econômica e financeira das empresas.

O resultado completo de todas as correlações entre as informações de perfil dos respondentes com as questões que abordam os impactos gerados pela adoção das IFRS e informações utilizadas pelos analistas de mercado, apresentadas nas questões 7 a 19, identificadas pela aplicação do Teste de Kruskal-Wallis, estão expostos, separadamente por variável de perfil, nos Apêndices C a H.

3.4.3 Associação entre as questões sobre peças e fontes de informações contábeis utilizadas pelos analistas de mercado, as questões correspondentes aos impactos gerados pelas IFRS e informações utilizadas pelos analistas de mercado

Para avaliar estatisticamente, a associação das questões sobre peças e fontes de informações contábeis utilizadas pelos analistas de mercado (questões 20 e 21) com cada uma das questões que abordam os impactos gerados pelas IFRS (7 a 15) e com as informações utilizadas pelos analistas de mercado (16 a 19), foi utilizado o teste de Mann-Whitney. As associações identificadas como estatisticamente significativas estão apresentadas na Tabela 11.

Tabela 11 – Associações estatisticamente significativas entre as peças e fontes de informações contábeis utilizadas pelos analistas de mercado e outras questões, identificadas através da aplicação do Teste de Mann-Withney

Questão base	Item da questão base	P-valor	Questão correlacionada
20 – Fontes de informações contábeis utilizadas para analisar empresas.	Press releases	0,0304	12 - Houve incremento da quantidade de informações contábeis REQUERIDAS pelos reguladores após o processo de convergência às IFRS.
	Relatórios de Informações Trimestrais – ITR	0,0375	
	Formulário de referência	0,0435	
21 – Peças contábeis utilizadas para analisar empresas.	Notas Explicativas	0,0327	15 - Uma vez adotadas as IFRS minhas recomendações como analista de mercado foram beneficiadas.
		0,0379	7 - O processo de convergência às IFRS não afetou a rotina de trabalho dos analistas de mercado.
		0,0155	10 – Houve incremento da qualidade das demonstrações contábeis após o processo de convergência às IFRS.
	Relatório da Administração	0,0427	14– O fato de as IFRS demandarem maior capacidade de julgamento e subjetividade por parte dos gestores pode aumentar risco de manipulação de resultados.
	Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	0,0360	12 – Houve incremento da quantidade de informações contábeis REQUERIDAS pelos reguladores após o processo de convergência às IFRS.
Demonstração do Resultado Abrangente	0,0167	14– O fato de as IFRS demandarem maior capacidade de julgamento e subjetividade por parte dos gestores pode aumentar risco de manipulação de resultados.	
			16 – As empresas não vêm fornecendo periodicamente as informações de que os analistas de mercado precisam para subsidiarem suas análises.

Fonte: A autora, 2016.

Em relação a questão sobre fontes de informações contábeis (questão 20), das três associações estatisticamente significativas identificadas, todas com p-valor inferiores a 0,05, apresentadas na Tabela 11, a mais relevante foi a da questão 12, que associa a quantidade de informações requeridas pelos reguladores com os Press releases.

Já em relação a questão sobre peças contábeis (questão 21), as Notas explicativas apresentaram maior quantidade de associação, similarmente todas com p-valor inferior a 0,05, sendo elas: i) questões sobre rotina de trabalho dos analistas de mercado, ii) qualidade das demonstrações contábeis e, iii) capacidade de julgamento e subjetividade demandada aos gestores.

O resultado completo de todas as associações das questões sobre peças e fontes de informações contábeis utilizadas pelos analistas de mercado (questões 20 e 21) com cada uma das questões que abordam os impactos gerados pelas IFRS e informações utilizadas pelos

analistas de mercado (7 a 19), identificadas pela aplicação do Teste de Mann-Withney são apresentados nos apêndices I (questão 20) e J (questão 21).

3.4.4 Correlação entre as questões sobre os impactos gerados pelas IFRS e informações utilizadas pelos analistas de mercado

O coeficiente de correlação de Spearman foi utilizado para avaliar estatisticamente a correlação entre as questões 7 a 19, relacionadas aos impactos gerados pela adoção das IFRS e as informações utilizadas pelos analistas de mercado.

O apêndice K apresenta os coeficientes de correlação (r) e os respectivos p-valor sob a hipótese que $r=0$. Ou seja, rejeitar essa hipótese significa que, estatisticamente, a correlação encontrada é diferente de zero.

Uma vez encontrada uma correlação estatisticamente diferente de zero (p-valor destacados em **negrito** no apêndice K), é possível analisar o quão forte é essa correlação (o quão próxima ela é de 1 ou -1) e analisar ainda o seu sinal, isto é, uma correlação negativa significa que, ao aumentar o valor de uma variável, o valor da outra diminui. E uma correlação positiva significa que, ao aumentar o valor de uma variável, o da outra aumenta também.

A questão 8 foi a que apresentou os dois maiores coeficientes de correlação, identificadas como estatisticamente significativas, com as questões 10 e 18. Esses dados estão expostos na tabela 12.

Tabela 12 – Maiores coeficientes de correlação identificados através do coeficiente de correlação de Spearman

Questão base	Questão correlacionada	Correlação P-valor
8 – A padronização das normas contábeis brasileiras com as IFRS facilitou o processo de análise das empresas.	10 – Houve incremento da qualidade das demonstrações contábeis após o processo de convergência às IFRS.	0,5680 <0,0001
	18 – As informações contábeis disponibilizadas pelas empresas NÃO atendem minhas necessidades como analistas de mercado de capitais.	-0,5581 <0,0001

Fonte: A autora, 2016.

Esse resultado pode levar a interpretação que, para a amostra entrevistada, a padronização das normas contábeis brasileiras com as IFRS passou a gerar informações que atendem as necessidades informacionais dos analistas de mercado, incrementaram a qualidade das demonstrações contábeis, o que facilitou o processo de análise das empresas por parte dos analistas de mercado de capitais.

As duas questões que apresentaram maior número de correlação (6), entre as questões 7 a 19, sobre os Impactos gerados pela adoção das IFRS e as informações utilizadas pelos analistas de mercado, identificadas como estatisticamente significativas, com outras questões do mesmo grupo, apontadas nesse estudo, estão apresentadas na Tabela 13.

Tabela 13 – Correlação das questões 16 e 18 com outras questões, identificadas através do coeficiente de correlação de Spearman

Questão base	Questão correlacionada	Correlação P-valor
16 – As empresas NÃO vêm fornecendo, periodicamente, as informações de que os analistas de mercado precisam para subsidiarem suas análises.	7 - O processo de convergência às IFRS NÃO afetou a rotina de trabalho dos analistas de mercado.	0,3779 0,0096
	12 – Houve incremento da quantidade de informações contábeis REQUERIDAS pelos reguladores após o processo de convergência às IFRS.	-0,3753 0,0102
	13 - As demonstrações contábeis elaboradas com base em princípios e não em regras NÃO dão mais segurança na análise dos resultados das empresas.	0,3771 0,0098
	14– O fato de as IFRS demandarem maior capacidade de julgamento e subjetividade por parte dos gestores pode aumentar risco de manipulação de resultados.	0,2924 0,0487
	17 – As empresas fornecem periodicamente análises descritivas sobre sua situação econômica e financeira.	-0,4291 0,0029
	18 – As informações contábeis disponibilizadas pelas empresas NÃO atendem minhas necessidades como analistas de mercado de capitais.	0,3506 0,0169
	18 – As informações contábeis disponibilizadas pelas empresas NÃO atendem minhas necessidades como analistas de mercado de capitais.	8 – A padronização das normas contábeis brasileiras com as IFRS facilitou o processo de análise das empresas.
10 – Houve incremento da qualidade das demonstrações contábeis após o processo de convergência às IFRS.		-0,4810 0,0007
11 – NÃO houve incremento da quantidade de informações contábeis DIVULGADAS ao mercado após o processo de convergência às IFRS.		0,4181 0,0038
12 – Houve incremento da quantidade de informações contábeis REQUERIDAS pelos reguladores após o processo de convergência às IFRS.		-0,5343 0,0001
14– O fato de as IFRS demandarem maior capacidade de julgamento e subjetividade por parte dos gestores pode aumentar risco de manipulação de resultados.		0,5236 0,0002

Fonte: A autora, 2016.

A análise das associações da questão 16 com outras questões pode levar a interpretação que o fornecimento de informações contábeis está diretamente ligado com a quantidade das informações contábeis fornecidas, segurança na análise dos resultados das empresas, fornecimento periódico de análises descritivas pelas empresas, atendimento das necessidades informacionais dos analistas de mercado e alteração na rotina de trabalho desses analistas. Também se pode interpretar que a demanda de maior capacidade de julgamento e subjetividade por parte dos gestores que pode aumentar risco de manipulação de resultado, poderá propiciar o não atendimento das necessidades informacionais dos analistas de mercado.

A análise das associações da questão 18 com outras questões sugere que atendimento das necessidades informacionais dos analistas de mercado está associado com a simplificação do processo de análise das empresas e o incremento da qualidade e da quantidade de informações contábeis disponibilizadas.

As três questões que apresentaram apenas uma correlação identificada como estatisticamente significativa com outra questão, estão identificadas na Tabela 14.

Tabela 14 – Questões que apresentaram apenas uma correlação, identificadas através do coeficiente de correlação de Spearman

Questão base	Questão correlacionada	Correlação P-valor
9– As IFRS NÃO tiveram influência relevante em termos de comparabilidade das informações contábeis divulgadas.	7 - O processo de convergência às IFRS NÃO afetou a rotina de trabalho dos analistas de mercado.	0,2919 0,0490
17 – As empresas fornecem periodicamente análises descritivas sobre sua situação econômica e financeira.	16 – As empresas NÃO vêm fornecendo periodicamente as informações de que os analistas de mercado precisam para subsidiarem suas análises.	-0,4921 0,0029
19– A qualidade da informação contábil está mais diretamente ligada ao empenho dos preparadores do que ao padrão contábil adotado.	14– O fato de as IFRS demandarem maior capacidade de julgamento e subjetividade por parte dos gestores pode aumentar risco de manipulação de resultados.	0,5020 0,0004

Fonte: A autora, 2016.

A análise da Tabela 14 fornece indícios que pode haver associação relevante entre: i) comparabilidade das informações contábeis divulgadas e rotina de trabalho dos analistas de mercado; ii) fornecimento periódico de análises descritivas da situação econômica e financeira das empresas com atendimento das necessidades informacionais dos analistas de mercado; iii) assim como ao empenho dos preparadores em gerar informações de qualidade e a redução do risco de manipulação de resultado, apesar da demanda de maior capacidade de julgamento e subjetividade por parte dos gestores.

A Tabela 15 apresenta as demais correlações identificadas entre as questões 7 a 19, relacionadas aos Impactos gerados pela adoção das IFRS e as informações utilizadas pelos analistas de mercado, identificadas como estatisticamente significativas, com outras questões do mesmo grupo, que não foram expostas nas Tabelas 12, 13 e 14.

Tabela 15 – Outras correlações estatisticamente significativas identificadas entre as questões 7 a 19, identificadas através do coeficiente de correlação de Spearman.

Questão base	Questão correlacionada	Correlação P-valor
7 - O processo de convergência às IFRS NÃO afetou a rotina de trabalho dos analistas de mercado.	13 - As demonstrações contábeis elaboradas com base em princípios e NÃO em regras não dão mais segurança na análise dos resultados das empresas.	0,5479 <0,0001
8 - A padronização das normas contábeis brasileiras com as IFRS facilitou o processo de análise das empresas.	14 - O fato de as IFRS demandarem maior capacidade de julgamento e subjetividade por parte dos gestores pode aumentar risco de manipulação de resultado.	-0,3743 0,0104
10 - Houve incremento da qualidade das demonstrações contábeis após o processo de convergência às IFRS.	12 - Houve incremento da quantidade de informações contábeis REQUERIDAS pelos reguladores após o processo de convergência às IFRS.	0,3449 0,0189
	14 - O fato de as IFRS demandarem maior capacidade de julgamento e subjetividade por parte dos gestores pode aumentar risco de manipulação de resultados.	-0,3819 0,0088
11 - NÃO houve incremento da quantidade de informações contábeis DIVULGA-DAS ao mercado após o processo de convergência às IFRS.	12 - Houve incremento da quantidade de informações contábeis REQUERIDAS pelos reguladores após o processo de convergência às IFRS.	-0,4044 0,0053
15 - Uma vez adotadas as IFRS minhas recomendações como analista de mercado foram beneficiadas.	8 - A padronização das normas contábeis brasileiras com as IFRS facilitou o processo de análise das empresas.	0,3461 0,0185
	10 - Houve incremento da qualidade das demonstrações contábeis após o processo de convergência às IFRS.	0,4395 0,0022
	12 - Houve incremento da quantidade de informações contábeis REQUERIDAS pelos reguladores após o processo de convergência às IFRS.	0,3396 0,0209

Fonte: A autora, 2016.

Outras correlações estatisticamente significativas identificadas: i) influencia na rotina de trabalho dos analistas de mercado e segurança na análise dos resultados das empresas; ii) facilidade no processo de análise das empresas e qualidade das demonstrações contábeis com benefícios nas recomendações como analista de mercado e redução do risco de manipulação de resultado, apesar da demanda de maior capacidade de julgamento e subjetividade por parte dos gestores; iii) qualidade e quantidade das informações contábeis:

Todos os indicadores de correlações possíveis entre as questões 7 a 19, identificados através do coeficiente de correlação de Spearman são apresentadas no apêndice K.

3.5 Teste de hipóteses e resposta do problema de pesquisa

Este estudo tem como foco principal a verificação de como a adoção das IFRS afetou as informações contábeis disponibilizadas pelas empresas, assim como a percepção dos

analistas de mercado sobre quanto a adoção desse padrão contábil impactou as análises das empresas.

Os objetivos geral e específicos englobam: i) investigar se as informações disponibilizadas pelas empresas brasileiras atendem as necessidades dos analistas de mercado de capitais; ii) inquirir se a comparabilidade e qualidade das informações contábeis brasileiras foram influenciadas pela adoção das IFRS; iii) descrever os tipos de informações úteis para os analistas de mercado; iv) pesquisar se a qualidade da informação contábil está mais associada a padrão contábil adotado ou ao empenho dos preparadores e; iv) identificar o perfil demográfico dos analistas de mercado de capitais.

O item 2.4 desse estudo apresenta as hipóteses de pesquisa centrais desse estudo, que são:

- As informações contábeis geradas após adoção dos IFRS **não influenciaram a tomada de decisão** dos analistas de mercado.
- As informações contábeis geradas após adoção dos IFRS **influenciaram a tomada de decisão** dos analistas de mercado.

As respostas obtidas para as questões 7, 8, 9, 10, 11 e 12 sugerem que, para a amostra dos entrevistados, o processo de convergência afetou a rotina de trabalho dos analistas de mercado, facilitou o processo de análise das empresas, que as informações disponibilizadas pelas empresas após a adoção das IFRS influenciaram a comparabilidade das informações contábeis divulgadas, assim como promoveram o incremento da qualidade e da quantidade dessas informações. Portanto esses resultados podem levar entendimento que a adoção das IFRS pode ter provocado mudanças nas decisões dos analistas de mercado, quanto as indicações de em que empresa sugerir alocação de investimentos.

No que se refere ao problema de pesquisa inicialmente formulado, concluiu-se que as informações contábeis disponibilizadas pelas empresas brasileiras não financeiras após a adoção das IFRS atendem as necessidades dos analistas de mercado de capitais. Essa constatação foi feita com base nas respostas das questões 15, que disserta sobre influencias geradas pela adoção das IFRS nas recomendações dos analistas de mercado e questão 18 que aborda diretamente o atendimento das necessidades informacionais dos analistas de mercado de capitais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os analistas de mercado de capitais são profissionais que tem como atividade analisar a situação econômica e financeira das empresas através de informações que são disponibilizadas, com o objetivo de subsidiar investidores e gestores na decisão de onde alocar os recursos para investimentos.

As respostas apresentadas no questionário respondem o problema de pesquisa, de que as informações contábeis disponibilizadas pelas empresas brasileiras não financeiras, após a adoção das IFRS, suprem as necessidades informacionais dos analistas de mercado de capitais, o que é claramente evidenciado através das respostas a questão 18, que junto com a análise de outras questões possibilita a interpretação que a maioria dos analistas de mercado estão satisfeitos com as informações disponibilizadas pelas empresas após a adoção das IFRS. Todavia é preciso ressaltar que 12% dos respondentes (respostas 4 e 5, da questão 18) tem opinião contrária e 18% não concorda nem discorda, o que pode levar a interpretação que 30% dos respondentes não estão satisfeitos com as informações contábeis disponibilizadas pelas empresas após a adoção das IFRS. Além disso, alguns respondentes mencionaram informações que normalmente não são disponibilizadas pelas empresas, mas que seriam úteis para o seu trabalho, tais como: dados operacionais; faturamento bruto; perspectivas futuras; volumes de vendas por região; detalhamento de custos e despesas e satisfação dos clientes.

Esse estudo identificou que a adoção das IFRS não incrementou a qualidade das informações contábeis divulgadas na opinião de 39% dos respondentes, chamando a atenção para a necessidade de adicionar atributos qualitativos nessas informações além do que é demandado pelas IFRS. Também foi identificado que as demonstrações contábeis elaboradas com base em princípios, como as IFRS e não em regras **não** dão mais segurança na análise dos resultados das empresas, com base na opinião de 32% dos respondentes (respostas 4 e 5 da questão 13) que concordam com essa afirmativa e de 24% que não concorda nem discorda.

A opinião dos respondentes está balanceada entre concorda e discorda, quanto à afirmativa que “O fato de as IFRS demandarem maior capacidade de julgamento e subjetividade por parte dos gestores pode aumentar risco de manipulação de resultados”, diferente do achado no estudo de Lyu e Law (2014), realizado na China, onde foi identificado que as empresas são mais propensas a gerenciar resultados após a adoção dos IFRS. Lenormand e Touchais (2009) e Christensen (2008) também mencionam nos seus estudos que

é preciso atentar para maior capacidade de julgamento e subjetividade demandada pelas IFRS em função do risco de adoção de contabilidade criativa e gerenciamento de resultados.

A capacitação dos preparadores das informações contábeis é a ferramenta que precisa ser desenvolvida e utilizada para habilitar esses profissionais para conviverem com a realidade que as IFRS demandam maior julgamento e subjetividade por parte dos gestores e estão mais fundamentadas em princípios e não em regras, de forma a garantir a credibilidade desses preparadores assim como das informações contábeis geradas.

A qualidade da informação contábil está mais diretamente ligada ao empenho dos preparadores do que ao padrão contábil adotado na opinião de 47% dos respondentes (respostas 4 e 5 da questão 19). Porém 20% desses respondentes não concordam nem discordam e 33% (respostas 1 e 2 da questão 19) tem opinião contrária, demonstrando a falta de consenso entre os analistas de mercado: uns tem opinião que qualidade da informação contábil está mais diretamente ligada ao empenho dos preparadores enquanto para outros essa qualidade está atrelada ao padrão contábil adotado, demandando um aprofundamento do tema pela comunidade contábil, assim como propiciando a interpretação que não basta o padrão contábil para atender as características qualitativas demandadas pelas informações contábeis, pois a qualidade requer outros elementos que a contabilidade não pode fornecer.

Foi identificado através das respostas ao questionário o perfil dos analistas de mercado de capitais, como sendo a maioria do sexo masculino (76%); idade abaixo de quarenta anos de idade (64%); formação superior concentrada nos cursos de Administração, Economia e Ciências Contábeis (76%), e que a especialização é um diferencial relevante, pois 73% dos respondentes possui cursos de pós-graduação. Também foi identificado que a maioria da população entrevistada possui tempo de atuação como analista de mercado inferior a 10 anos (75%) e, 52% dos respondentes são afiliados a APIMEC. As respostas ao questionário também fornecem indícios de que a adoção das IFRS influenciou a comparabilidade e incrementou a qualidade e quantidade das informações contábeis divulgadas e requeridas pelos reguladores, afetou a rotina de trabalho dos analistas de mercado e facilitou o processo de análise das empresas.

As fontes de informações contábeis assinaladas como mais utilizadas pelos analistas de mercado foram as Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) e o Relatório de Informações Trimestrais (ITR). Quanto as peças contábeis, a Demonstração do Resultado, o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Fluxo de Caixa e as Notas Explicativas foram as mais assinaladas. Esses dados podem levar a interpretação que essas são informações que os analistas consideram úteis; entretanto, não se pode negligenciar que elas precisam estar carregadas de qualidade, tempestividade e veracidade.

Este estudo fornece indícios que adoção das IFRS pode ter afetado o processo decisório dos analistas do mercado de capitais, assim como provocado mudanças no processo de tomada de decisão, considerando que devem ter gerado maior quantidade de informações contábeis de qualidade e mais comparáveis.

O estudo também investigou, através de pesquisas bibliográficas, os impactos que surgiram com a adoção das IFRS. Essas pesquisas tendem a mostrar que a comparabilidade representa um grande benefício gerado pela adoção dessas normas contábeis internacionais. A pesquisa bibliográfica também indicou outros benefícios evidenciados pela adoção das IFRS, tais como, qualidade e relevância das informações contábeis, redução do custo de processamento e controle. Os autores também mencionam o aumento da liquidez e *turnover* das ações, promoção e utilização de uma linguagem universal que facilita a comunicação e compreensão das informações contábeis, melhorias ou implementação de relações e posicionamento internacional, promoção do desenvolvimento de normas abrangentes e de qualidade e redução da assimetria informacional.

A comparabilidade foi a vantagem mais abordada pelos estudos realizados no Brasil e exterior, assim como apontado por 62% dos entrevistados. Considerando a globalização dos mercados de capitais que tem demandado a necessidade de comparação de empresas de qualquer mercado, essa característica pode ser interpretada como o maior ganho gerado pela adoção das IFRS. Para empresas multinacionais que atuam em diversos países, a redução do custo de processamento e controle das informações contábeis também podem ser consideradas relevantes, pois não precisarão gerar diversos relatórios contábeis com resultados e números diferentes, que demandam análises, controles e compreensão das diferentes informações.

Entretanto, essas pesquisas bibliográficas também identificaram desvantagens geradas pela adoção das IFRS. Entre elas pode-se destacar: a subjetividade e julgamento demandados aos gestores, que podem propiciar manipulação de resultado, aumento do risco de contabilidade criativa, redução no grau de conservadorismo adotado pelas empresas e, a dificuldade de identificação e implementação do conceito de valor justo.

Os índices de discordância dos respondentes identificados em diversas questões, mesmo não sendo a maioria, podem sugerir a necessidade de reflexão se a adoção das IFRS estão consolidadas na opinião dos analistas de mercado como uma melhora na qualidade e outras características da informação contábil divulgadas pelas empresas brasileiras. Esses resultados podem sinalar que as IFRS precisam de uma construção mais profunda para que possam atender a realidade nacional.

Como limitação do estudo pode ser destacado o fato de se ter trabalhado com uma amostra reduzida envolvendo a análise das respostas de 49 analistas de mercado e pesquisas

bibliográficas identificadas sobre o tema. Recomenda-se que sejam realizados estudos subsequentes, mais extensos e aprofundados, considerando o aumento da base de dados, assim como busca de opiniões de gestores e preparadores das informações contábeis, para verificar se existem diferenças estatisticamente significativas sobre os impactos da adoção das IFRS, assim como as vantagens e desvantagens geradas pela adoção desse padrão contábil, na opinião de diversos usuários das informações contábeis.

Uma possível contribuição deste estudo é levantar questões de como a adoção das IFRS pode atender as demandas dos usuários das informações contábeis de qualquer mercado de capital, considerando que as normas contábeis são influenciadas por características econômicas, culturais, históricas, educacionais, legais e políticas. Essa constatação pode estimular a comunidade contábil a participar do processo de criação e revisão das normas internacionais de contabilidade junto ao IASB, pois a elaboração de um padrão contábil que seja universalmente aceito é um desafio a ser vencido pela comunidade contábil mundial.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Roberta Carvalho de. Custo do capital próprio e nível de disclosure nas empresas brasileiras. *BBR-Brazilian Business Review*, v. 2, n. 1, p. 1-12, 2005. Disponível em <<https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&q=Custo+do+Capital+Pr%C3%B3prio+e+N%C3%ADvel+de+Disclosure+nas+Empresas+brasileiras+&btnG=&lr=>>>. Acesso em: 07 jan. 2015.
- ALEXANDRE, João Welliandre Carneiro et al. Análise do número de categorias da escala de Likert aplicada à gestão pela qualidade total através da teoria da resposta ao item. *Encontro Nacional de Engenharia de Produção*, v. 23, p. 1-20, 2003. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep_2003_tr0201_0741.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2015.
- ALVES, Jorge Luiz; BORBA, José Alonso. *A relevância da informação contábil ambiental para a tomada de decisão de investimento: Um estudo experimental*. 2010. Disponível em: <<http://cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/article/view/228>>. Acesso em: 09 set. 2015.
- AMARO, Ana; PÓVOA, Andreia; MACEDO, Lúcia. *A arte de fazer questionários*. 2005. Disponível em: <http://www.unisc.br/portal/upload/comarquivo/aartede_fazer_questionario.pdf>. Acesso em: 14 Jan. 2015.
- ARMSTRONG, Christopher. S. et al. Market Reaction to the Adoption of IFRS in Europe. *The Accounting Review*, Sarasota, v. 85, n. 1, p. 31-61, Jan. 2010. Disponível em: <<http://aaajournals.org/doi/pdf/10.2308/accr.2010.85.1.31>>. Acesso em: 09 set. 2015.
- ASHOK, Katta Kumar. International Financial Reporting Standard -IFRS: Prospects and Challenges. *J Account Mark*, v. 3, n. 111, p. 2, 2014. Disponível em: <<http://www.omicsgroup.org/journals/international-financial-reporting-standard-ifrs-2168-9601.1000111.pdf>>. Acesso em: 04 dez. 2015.
- BALANÇO SOCIAL. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/obras/Balanco_social.htm>. Acesso em: 09 set. 2015.
- BALL, Ray; LI, Xi; SHIVAKUMAR, Lakshmanan. Contractibility and transparency of financial statement information prepared under IFRS: Evidence from debt contracts around IFRS adoption. *Journal of Accounting Research*, v. 53, n. 5, p. 915-963, 2015. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1475-679X.12095/abstract?userIsAuthenticated=false&deniedAccessCustomisedMessage=>. Acesso em: 4 dez. 2015.
- BALL, Ray; ASHOK, Robin; WU, Joanna Shuang. Incentives versus standards: Properties of accounting income in four East Asian Countries. *Journal of Accounting & Economics*, Amsterdam, v. 36, n. 1-3, p. 235-270. Dez. 2003. Disponível em: <<http://scholarworks.rit.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1545&context=article>>. Acesso em: 20 Jan. 2015.
- BARTH, Mary E.; LANDSMAN, Wayne R.; LANG, Mark H. *Effects on Comparability and Capital Market Benefits of Voluntary Adoption of IFRS by US Firms: Insights from Voluntary Adoption of IFRS by Non-US Firms*. 2013. Disponível em: <http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2196247>. Acesso em: 09 set. 2015.

BRASIL. *Lei nº 11.638*, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de Demonstrações Financeiras. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato/2007-2010/2007/lei/11638.htm>. Acesso em: 09 set. 2015.

_____. *Lei nº 11.941/09*, de 27/05/2009. Conversão da Medida Provisória nº 449 de 03/12/2008 (MP 449/08) em Lei. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/11941.htm>. Acesso em: 09 set. 2015.

CARMO, Carlos Roberto Souza; LIMA, Gabriel Igor; CUNHA, Marise Gonçalves de. Aspectos qualitativos da informação contábil: uma revisão analítica acerca da qualidade informacional introduzida a partir dos normativos contábeis estabelecidos pelo CPC, IASB e FASB. *Revista GeTeC*, v. 2, n. 4, 2012. Disponível em: <<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/getec/article/view/199>>. Acesso em: 20 jan. 2015.

CARVALHO, Erasmo Moreira de. Consequências econômicas da adoção compulsória das Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) no custo de capital próprio das empresas brasileiras listadas na BM&BOVESPA. 2014. Tese (Doutorado em Administração) – Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

CASTRO, Tiago Moraes de. *A Relevância das informações contábeis com a adoção das normas internacionais*: uma análise das empresas listadas no Brasil. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, São Paulo, 2012.

CFC - CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *Resolução CFC n.º 750/93*. Dispões sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/res750.htm>. Acesso em: 2 de maio 2015.

_____. *Resolução CFC n.º 1.055/05*. Cria o Comitê de Pronunciamentos Contábeis - (CPC), e dá outras providências. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/legislacao/cfc1055.htm>. Acesso em: 7 fev. 2015.

_____. *Resolução CFC Nº. 1.121/08*. Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis. Disponível em: <www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1121.doc>. Acesso em: 20 Jan. 2015.

CHRISTENSEN, Hans B.; LEE Edward; WALKER, Martin. Incentives or standards: What determines accounting quality changes around IFRS adoption? *Financial Accounting and Reporting Section (FARS)*. 2008. Disponível em: <http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=101305>. Acesso em: 20 jan. 2015.

CPC 00. Comitê de Pronunciamentos Contábeis – *Pronunciamento Conceitual Para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro*, de 02 de dezembro de 2011. Disponível em: http://www.cpc.org.br/pdf/CPCOO_r1.pdf. Acesso em: 30 abr. 2015.

CPC 25. Comitê de Pronunciamentos Contábeis – *Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes*, de 26 de junho de 2009. Disponível em: http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/304_CPC_25_rev%2006.pdf. Acesso em: 30 non. 2015.

CUNHA, Luísa Margarida Antunes da. *Modelos Rasch e Escalas de Likert e Thurstone na medição de atitudes*. Dissertação (Mestrado em Probabilidades e Estatística Faculdade de Ciências, Departamento de Estatística e Investigação Operacional - Universidade de Lisboa; Lisboa, 2007.

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Instrução C. V. M. nº 483 de 12 de julho de 2010. Dispõe sobre a atividade de analista de valores mobiliários. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/port/infos/Comunicado%20483%20e%20633.asp>>. Acesso em: 7 fev. 2015.

_____ *Instrução C. V. M. nº 480 de 07 de dezembro de 2009*. Dispõe sobre o registro de emissores de valores mobiliários admitidos à negociação em mercados regulamentados de valores mobiliários. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/port/infos/Comunicado%20483%20e%20633.asp>>. Acesso em: 7 fev. 2015.

_____ *Instrução C. V. M. nº 457, de 13 de julho de 2007*. Dispõe sobre a elaboração e divulgação das demonstrações financeiras consolidadas, com base no padrão internacional emitido pelo International Accounting Standards Board – IASB. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/inst/anexos/400/inst457consolid.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2015.

_____ *Instrução C. V. M. nº 202, de 06 de dezembro de 1993*. Dispõe sobre o registro de companhia para negociação de seus valores mobiliários em Bolsa de Valores ou no mercado de balcão. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/port/atos/inst/inst202.htm>>. Acesso em: 10 set. 2015.

DALMORO, Marlon; VIEIRA, Kelmara Mendes. Dilemas na construção de escalas Tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados? *Revista Gestão Organizacional*, v. 6, n. 3, 2014. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EPQ-A1615.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2015.

FAVERO, Hamilton Luiz; LONARDONI, Mario; SOUZA, Clóvis de. *Contabilidade Teoria e Prática*. São Paulo. Editora Atlas, 2000.

GODOY, Arilda Schmidt. *Pesquisa qualitativa tipos fundamentais*. 1995. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

HENDRIKSEN, Eldom S. *Teoria da Contabilidade*. Eldom S. Hendriksen, Michael F. Van Breda; tradução de Antonio Zorato Sanvicente – 1 ed – 6 reimp – São Paulo: Atlas, 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, et al. *Manual de Contabilidade Societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC*. Editora Atlas S.A. São Paulo. Brasil. 2010.

_____ *Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades - suplemento*. São Paulo: Atlas, 2008.

_____ *Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades*. São Paulo: Atlas, 2000.

JOOS, Philip PM; LEUNG, Edith. Investor perceptions of potential IFRS adoption in the United States. *The Accounting Review*, v. 88, n. 2, p. 577-609, 2012. Disponível em: <<http://aaajournals.org/doi/abs/10.2308/accr-50338>>. Acesso em: 10 set. 2015.

JUNIOR, Edgard Nogueira, et al. Início da adoção das IFRS no Brasil: Os impactos provocados na relação entre o lucro e o fluxo de caixa operacional. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 23, n. 1, p. 47-74, 2013. Disponível em: <<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/1533>>. Acesso em: 11 nov. 2015.

KITZBERGER, Hurgor; PADOVEZE, Clóvis Luís. Integração do Modelo Fleuriet com a Abordagem Tradicional de Análise das Demonstrações Contábeis. *Pensar Contábil*, v. 6, n. 23, 2015.

KLANN, Roberto Carlos; BEUREN, Ilse Maria. Reflexos das divergências entre IFRS e US GAAP na evidenciação contábil. *ASAA-Advances in Scientific and Applied Accounting*, v. 3, n. 1, p. 2-40, 2013. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/ASAA/article/viewFile/1749/1633>>. Acesso em: 17 fev. 2015.

KOS, Sonia Raifur, et al. *Compreensão e utilização da informação pelos micro e pequenos empreendedores em seu processo de gestão*. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/21069>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

LEMES, Sirlei; CARVALHO, L. N. G. de. Comparabilidade entre o resultado em BR GAAP e US GAAP: evidências das companhias brasileiras listadas nas bolsas norte-americanas. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 20, n. 50, p. 25-45, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v20n50/v20n50a03.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2015.

LENORMAN, Gaelle; TOUCHAIS, Lionel. Les IFRS améliorentelles la qualité de l'information financière? Approche par la value relevance / Do IFRS improve the quality of financial information? A value relevance approach. *Comptabilité Contrôle Audit*, Paris, v. 15, n. 2, p. 145-163, dez. 2009. Disponível em: <http://www.cairn.info/article.php?ID_ARTICLE=CCA_152_0145>. Acesso em: 20 jan. 2015.

LEVINE, David M.; STEPHAN, David F. Stephan; KREHBIEL, Timothy C.; Bereanso, Mark L. *Estatística Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português*. 6ª Ed. Editora LTC-Livros Técnicos e Científicos Editora LTDA. Rio de Janeiro. Brasil. 2012.

LOPES, Aleksandro Broedel. The value relevance of Brazilian accounting numbers: An empirical investigation. Sao Paulo, University of Sao Paulo, *Social Science Research Network*, SSRN Working Paper, v. 311459, 2002. Disponível em: <http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=311459>. Acesso em: 7 fev. 2015.

LYU, Chan; LAW, Philip. *The Impact of IFRS Adoption on Real Activities Manipulation: Empirical Evidence from China*. v. 2014, p. 890-944, 2014. Disponível em: <http://www.papersearch.net/view/detail.asp?detail_key=2w502766>. Acesso em: 7 fev. 2015.

MADEIRA, Fabio Lopes; COSTA JUNIOR, Jorge Vieira. *Value relevance dos outros resultados abrangentes nas companhias abertas brasileiras*. 2014. Disponível em: <http://www.furb.br/_upl/files/especiais/anpcont/2014/44_3.pdf?20150402024116>. Acesso em: 6 abr. 2015.

MEIRELLES JUNIOR, Julio Candido de. Harmonização das normas internacionais de contabilidade. *SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*. 2009. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos09/58_HARMONIZACAO_DAS_NORMAS_INTERNACIONAIS_DE_CONTABILIDADE.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2015.

MERCADO DE CAPITAIS. Disponível em <<http://www.analistedmercado.com.br/mercado-decapitais.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2015.

NASCIMENTO, Andre dos Santos. *Adoção das IFRS no Brasil: Uma análise dos efeitos na comparabilidade e na relevância das demonstrações contábeis*. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Administração e Finanças – UERJ, Rio de Janeiro, 2012.

NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. Divulgação da informação contábil, governança corporativa e controle organizacional: uma relação necessária. *Revista Universo Contábil*, v. 4, n. 3, p. 25-47, 2008. Disponível em: <<http://gorila.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/viewFile/979/733>>. Acesso em: 20 jan. 2015.

NEVES, José Luis. *Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades*. *Caderno de pesquisas em administração*, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 2, 1996. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

NEVES, Thiago José Galvão das, et al. *Utilidade dos Relatórios Contábeis após a Implantação das IFRS: Um Estudo Sobre a Visão dos Investidores*. 2012. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012_CON2781.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2015.

NIYAMA, Jorge Katsumi; RODRIGUES, Ana Maria Gomes; RODRIGUES, Jomar Miranda. Algumas reflexões sobre contabilidade criativa e as normas internacionais de contabilidade. *Universo Contábil*, v. 11, n. 1, p. 69-87, 2015. Disponível em <<http://gorila.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/viewFile/4775/2953>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

NIYAMA, Jorge Katsumi, et al. Conhecimento de Contabilidade Internacional nos cursos de graduação em ciências contábeis: estudo da oferta nas instituições de ensino superior das capitais brasileiras. *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 2, n. 2, p. 100-117, 2008. Disponível em: <<http://www.rco.usp.br/index.php/rco/article/view/23>>. Acesso em: 30 abr. 2015.

OLIVEIRA Valdiney Alves; LEMES, Sirlei. 2010. Nível de convergência dos princípios contábeis brasileiros e norte-americanos às normas do IASB: uma contribuição para a adoção das IFRS por empresas brasileiras. *Revista Contabilidade & Finanças* 22.56 (2011): 155-173. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v22n56/v22n56a03.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2015.

PEREIRA, Luciano Evangelista. *O processo de adoção das Normas Internacionais de Contabilidade - IFRS: um estudo dos seus impactos no resultado apresentado nas demonstrações financeiras das empresas do segmento varejista de tecidos, vestuários e calçados com ações na BM&F - Bovespa*. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, São Paulo, 2012.

PETROBRAS S/A- *FORM-20F 2014* Disponível em: < <http://www.investidorpetrobras.com.br/pt/relatorios-anuais/form-20f>>. Acesso em: 30 jun. 2015.

PETROBRAS ARGENTINA S/A- *FORM-20F 2014* Disponível em: < <http://www.petrobras.com.ar/inversores>> Acesso em: 30 jun. 2015.

PONTE, Vera Maria Rodrigues, et al. Práticas de Divulgação do Teste de Redução ao Valor Recuperável de Ativos pelas Companhias Abertas Listadas na BM&FBOVESPA. 2013. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 22, n. 4, p. 113- Disponível em: <<http://web.face.ufmg.br/face/revista/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/943>>. Acesso em: 16 set. 2015

PORTAL ANALISTA DE VALORES MOBILIÁRIOS. Disponível em: <http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/prestadores_de_servicos/analistas_valores_mobiliarios.html>. Acesso em: 10 set. 2015.

RESENDE, Leandro Lima; PINHEIRO, Laura Edith Taboada; MAIA Saulo Cardoso. *As diferentes formas de mensuração do lucro e o reflexo no ROE das empresas que aderiram ao padrão IFRS. Seminários em Administração*, v. 14, 2011. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/14semead/resultado/trabalhosPDF/244.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2015.

RIBEIRO FILHO, José F.; LOPES, Jorge E. G.; E PEDERNEIRAS, Marcleide. *Estudando Teoria da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2009.

RODRIGUES JUNIOR, Moacir Manoel, et al.. DEA na Avaliação de Desempenho Econômico e as Implicações da Convergência as IFRS no Resultado do Setor de Construção e Transporte. 2014. *Congresso USP Controladoria e Contabilidade*. Disponível em: <http://congressosp.fipecafi.org/web/artigos142014/456.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2015.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Andrea Bispo. *Abordagens para a classificação contábil de instrumentos financeiros híbridos e/ou compostos: um estudo de caso com uma companhia aberta brasileira*. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Administração e Finanças – UERJ, Rio de Janeiro, 2014.

SILVA, Jefferson Siqueira. *Nível de evidência obrigatória nas empresas de capital aberto: uma análise do CPC 27*. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Administração e Finanças – UERJ, Rio de Janeiro, 2014.

SILVA, Ricardo Luiz Menezes da. *Adoção completa das IFRS no Brasil: qualidade das demonstrações contábeis e o custo de capital próprio*. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SPRENT, Peter; SMEETON, N. C. *Applied nonparametric statistical methods*. CRC Press LLC. 2001.

UCHÔA, Elizabeth; VIDAL, Jean Michel. Antropologia médica: elementos conceituais e metodológicos para uma abordagem da saúde e da doença. *Cad Saúde Pública*, v. 10, n. 4, p. 497-504, 1994. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/csp/v10n4/v10n4a10.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2015.

WEFFORT, Elionor Farah Jreige. *O Brasil e a harmonização contábil internacional*. São Paulo: Atlas, v. 140, 2005.

APÊNDICE A – Frequência absoluta e relativa das características da amostra relacionadas ao perfil dos respondentes

Tabela 16 - Perfil dos respondentes

Variável	Categoria	Frequência	%
Sexo	Masculino	37	76
	Feminino	12	34
Faixa etária (missing=2)	Até 30 anos	14	30
	De 31 a 40 anos	16	34
	De 41 a 50 anos	7	13
	51 anos ou mais	10	23
Formação superior	Administração	15	31
	Economia	12	25
	Ciências Contábeis	10	20
	Engenharia	7	14
	Análise de Sistemas	1	2
	Direito	1	2
	Finanças	1	2
	Informática	1	2
	Relações internacionais	1	2
Formação superior 2	Administração, Economia, Ciências Contábeis, Direito, Finanças e Relações internacionais	40	82
	Engenharia	7	14
	Tecnologia (Análise de Sistemas e Informática)	2	4
Pós-graduação	MBA (especialização)	17	34
	Não tenho pós-graduação	13	27
	Mestrado	13	27
	Pós-doutorado	3	6
	Cursos de especialização	1	2
	Pós-graduação lato sensu	1	2
	Chartered Financial Analyst (CFA)	1	2
Pós-graduação 2	MBA, especialização, pós-graduação lato sensu e CFA	20	41
	Mestrado e pós-doutorado	16	33
	Sem pós	13	26
Tempo de atuação (missing=6)	Até 5 anos	21	50
	De 6 a 10 anos	11	25
	11 anos ou mais	11	25
Afiliado a APIMEC (missing=1)	Não	23	48
	RJ	13	27
	SP	11	23
	Outras	1	2
Total		49	100

Fonte: A autora, 2016.

APÊNDICE B – Média, mediana, desvio padrão, mínimo e máximo de cada questão, e p-valor do teste do sinal sob a hipótese de que a mediana é menor ou igual a 3

Tabela 17 - Teste do sinal sob a hipótese de que a mediana é menor ou igual a 3

Questão	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	p-valor
Q7	2,43	2	1,20	1	5	0,9970
Q8	3,65	4	1,14	1	5	<0,0001
Q9	2,26	2	1,10	1	5	1,0000
Q10	3,76	4	1,06	1	5	<0,0001
Q11	2,37	2	0,80	1	4	1,0000
Q12	3,72	4	0,86	1	5	<0,0001
Q13	2,76	3	1,14	1	5	0,9390
Q14	2,87	3	1,17	1	5	0,7020
Q15	3,24	3	0,90	1	5	0,0390
Q16	2,50	2	1,19	1	5	0,9980
Q17	3,72	4	1,07	1	5	<0,0001
Q18	2,09	2	1,03	1	5	1,0000
Q19	3,28	3	1,24	1	5	0,1620

Fonte: A autora, 2016.

APÊNDICE C – Média, mediana, desvio padrão, mínimo e máximo de cada questão por sexo, e p-valor do teste de Mann-Withney

Tabela 18 - Teste de Mann-Withney por sexo

Sexo	Frequência	Questão	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Feminino	12	Q7	2,08	2	1,16	1	4
		Q8	3,67	3,5	0,98	2	5
		Q9	2,33	2	0,89	1	4
		Q10	4,00	4	0,85	3	5
		Q11	2,25	2	0,97	1	4
		Q12	4,00	4	0,74	3	5
		Q13	2,42	3	1,00	1	4
		Q14	2,92	3	1,08	1	4
		Q15	3,67	3,5	0,78	3	5
		Q16	2,17	2	0,72	1	3
		Q17	3,92	4	1,00	1	5
		Q18	2,00	2	0,95	1	4
Q19	3,58	4	1,08	2	5		
Masculino	37	Q7	2,56	2,5	1,21	1	5
		Q8	3,65	4	1,20	1	5
		Q9	2,24	2	1,18	1	5
		Q10	3,68	4	1,12	1	5
		Q11	2,41	2	0,74	1	4
		Q12	3,62	4	0,89	1	5
		Q13	2,88	3	1,17	1	5
		Q14	2,85	3	1,21	1	5
		Q15	3,09	3	0,90	1	5
		Q16	2,62	2	1,30	1	5
		Q17	3,65	4	1,10	1	5
		Q18	2,12	2	1,07	1	5
Q19	3,18	3	1,29	1	5		
p-valor Q7						0,2459	
p-valor Q8						0,7750	
p-valor Q9						0,5753	
p-valor Q10						0,4720	
p-valor Q11						0,5907	
p-valor Q12						0,2029	
p-valor Q13						0,3069	
p-valor Q14						0,7865	
p-valor Q15						0,0592	
p-valor Q16						0,3859	
p-valor Q17						0,3575	
p-valor Q18						0,8226	
p-valor Q19						0,3542	

Fonte: A autora, 2016.

APÊNDICE D – Média, mediana, desvio padrão, mínimo e máximo de cada questão por faixa etária, e p-valor do teste de Kruskal-Wallis

Tabela 19 - Teste de Kruskal-Wallis por faixa etária

Faixa etária	Frequência	Questão	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Até 30 anos	14	Q7	2,42	2,5	0,90	1	4
		Q8	3,17	4	1,11	1	4
		Q9	2,08	2	0,90	1	4
		Q10	3,58	3	1,00	2	5
		Q11	2,58	2,5	0,67	2	4
		Q12	3,75	4	0,62	3	5
		Q13	2,67	2,5	0,98	1	5
		Q14	3,58	3,5	1,16	1	5
		Q15	3,08	3	0,67	2	5
		Q16	2,75	2,5	1,29	1	5
		Q17	3,50	3,5	1,17	2	5
		Q18	2,50	2	1,17	1	5
		Q19	3,75	4	1,22	2	5
De 31 a 40 anos	16	Q7	2,25	2	1,29	1	4
		Q8	3,44	4	1,26	1	5
		Q9	2,13	2	0,96	1	4
		Q10	3,63	4	1,15	1	5
		Q11	2,38	2,5	0,72	1	3
		Q12	3,31	3	0,95	1	5
		Q13	2,63	2,5	0,89	1	4
		Q14	2,75	3	0,93	1	4
		Q15	3,13	3	0,81	1	4
		Q16	2,50	2	0,97	1	4
		Q17	3,56	4	1,03	1	5
		Q18	2,19	2	0,98	1	4
		Q19	3,00	3	1,10	1	5
De 41 a 50 anos	7	Q7	2,17	2	0,98	1	4
		Q8	4,17	4	0,75	3	5
		Q9	3,00	2,5	1,26	2	5
		Q10	4,33	4	0,52	3	5
		Q11	2,50	2,5	1,05	1	4
		Q12	3,83	3,5	0,98	3	5
		Q13	2,17	2	1,17	1	4
		Q14	2,50	2,5	1,05	1	4
		Q15	3,83	4	1,17	2	5
		Q16	2,17	2	1,17	1	4
		Q17	3,83	4	1,47	1	5
		Q18	2,17	2	1,17	1	4
		Q19	3,00	2,5	1,26	2	5

		Q7	2,90	3	1,60	1	5
		Q8	4,20	4,5	0,92	3	5
		Q9	2,20	1,5	1,48	1	5
		Q10	4,20	4	0,79	3	5
		Q11	2,00	2	0,94	1	4
		Q12	4,30	4	0,67	3	5
51 anos ou mais	10	Q13	3,60	4	1,35	1	5
		Q14	2,70	3	1,34	1	4
		Q15	3,60	3,5	0,70	3	5
		Q16	2,70	2,5	1,42	1	5
		Q17	4,00	4	0,82	3	5
		Q18	1,50	1	0,71	1	3
		Q19	3,60	4	1,35	1	5
p-valor Q7							0,6779
p-valor Q8							0,1120
p-valor Q9							0,4453
p-valor Q10							0,2214
p-valor Q11							0,3475
p-valor Q12							0,0511
p-valor Q13							0,0897
p-valor Q14							0,1585
p-valor Q15							0,1309
p-valor Q16							0,8032
p-valor Q17							0,6136
p-valor Q18							0,1375
p-valor Q19							0,2938

Fonte: A autora, 2016.

APÊNDICE E – Média, mediana, desvio padrão, mínimo e máximo de cada questão por formação superior 2, e p-valor do teste de Kruskal-Wallis

Tabela 20 - Teste de Kruskal-Wallis por formação superior 2

Formação Superior 2	Frequência	Questão	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Administração, Economia, Ciências Contábeis, Finanças, Direito, Relações Internacionais	40	Q7	2,35	2	1,18	1	5
		Q8	3,70	4	1,13	1	5
		Q9	2,27	2	1,04	1	5
		Q10	3,76	4	1,04	1	5
		Q11	2,30	2	0,85	1	4
		Q12	3,76	4	0,93	1	5
		Q13	2,76	3	1,16	1	5
		Q14	2,84	3	1,12	1	5
		Q15	3,27	3	0,93	1	5
		Q16	2,38	2	1,19	1	5
Engenharia	7	Q17	3,86	4	1,06	1	5
		Q18	2,03	2	1,04	1	5
		Q19	3,27	3	1,19	1	5
		Q7	2,71	2	1,38	1	5
		Q8	3,43	4	1,13	2	5
		Q9	2,00	2	1,41	1	5
		Q10	3,71	3	1,25	2	5
		Q11	2,71	3	0,49	2	3
		Q12	3,57	4	0,53	3	4
		Q13	2,86	2	1,21	2	5
Tecnologia	2	Q14	3,14	3	1,57	1	5
		Q15	3,14	3	0,90	2	5
		Q16	3,29	3	1,11	2	5
		Q17	2,86	3	0,69	2	4
		Q18	2,43	2	0,98	1	4
		Q19	3,57	4	1,62	1	5
		Q7	3,00	3	1,41	2	4
		Q8	3,50	3,5	2,12	2	5
		Q9	3,00	3	1,41	2	4
		Q10	4,00	4	1,41	3	5
Q11	2,50	2,5	0,71	2	3		
Q12	3,50	3,5	0,71	3	4		
Q13	2,50	2,5	0,71	2	3		
Q14	2,50	2,5	0,71	2	3		
Q15	3,00	3	0,00	3	3		
Q16	2,00	2	0,00	2	2		
Q17	4,00	4	1,41	3	5		
Q18	2,00	2	1,41	1	3		
Q19	2,50	2,5	0,71	2	3		

p-valor Q7	0,6299
p-valor Q8	0,8037
p-valor Q9	0,3905
p-valor Q10	0,9518
p-valor Q11	0,3331
p-valor Q12	0,7196
p-valor Q13	0,9529
p-valor Q14	0,7667
p-valor Q15	0,6587
p-valor Q16	0,1485
p-valor Q17	0,0272
p-valor Q18	0,5194
p-valor Q19	0,4992

Fonte: A autora, 2016.

APÊNDICE F – Média, mediana, desvio padrão, mínimo e máximo de cada questão por pós-graduação 2, e p-valor do teste de Kruskal-Wallis

Tabela 21 - Teste de Kruskal-Wallis por pós-graduação 2

Pós-graduação 2	Frequência	Questão	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
MBA, especialização, pós-graduação lato sensu e CFA	20	Q7	2,44	2	1,25	1	5
		Q8	4,11	4	0,90	2	5
		Q9	2,17	2	1,10	1	5
		Q10	4,11	4	1,02	1	5
		Q11	1,94	2	0,73	1	3
		Q12	4,00	4	0,77	3	5
		Q13	2,67	2,5	1,33	1	5
		Q14	2,22	2	0,94	1	4
		Q15	3,22	3	1,17	1	5
		Q16	2,28	2	1,13	1	5
Mestrado e pós- doutorado	16	Q17	3,67	4	1,03	1	5
		Q18	1,50	1	0,62	1	4
		Q19	3,11	3	1,13	1	5
		Q7	2,47	2	1,41	1	5
		Q8	3,67	4	1,23	1	5
		Q9	2,47	2	1,25	1	5
		Q10	3,87	4	1,06	2	5
		Q11	2,67	3	0,72	2	4
		Q12	3,67	4	0,82	2	5
		Q13	2,80	2	1,15	1	5
Sem pós	13	Q14	3,27	4	1,10	1	5
		Q15	3,47	4	0,64	2	4
		Q16	2,33	2	1,18	1	5
		Q17	4,07	4	0,80	3	5
		Q18	2,27	2	1,03	1	4
		Q19	3,47	3	1,41	2	5
		Q7	2,38	3	0,96	1	4
		Q8	3,00	3	1,08	1	4
		Q9	2,15	2	0,99	1	4
		Q10	3,15	3	0,90	1	5
Q11	2,62	3	0,77	1	4		
Q12	3,38	3	0,96	1	5		
Q13	2,85	3	0,90	1	4		
Q14	3,31	3	1,18	1	5		
Q15	3,00	3	0,71	2	5		
Q16	3,00	3	1,22	1	5		
Q17	3,38	4	1,33	1	5		
Q18	2,69	2	1,11	1	5		
Q19	3,31	4	1,25	1	5		

p-valor Q7	0,9997
p-valor Q8	0,0216
p-valor Q9	0,8030
p-valor Q10	0,0155
p-valor Q11	0,0182
p-valor Q12	0,1848
p-valor Q13	0,8280
p-valor Q14	0,0095
p-valor Q15	0,1561
p-valor Q16	0,1762
p-valor Q17	0,3580
p-valor Q18	0,0040
p-valor Q19	0,7308

Fonte: A autora, 2016.

APÊNDICE G – Média, mediana, desvio padrão, mínimo e máximo de cada questão por tempo de atuação, e p-valor do teste de Kruskal-Wallis

Tabela 22 - Teste de Kruskal-Wallis por tempo de atuação

Tempo de atuação	Frequência	Questão	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Até 5 anos	21	Q7	2,40	2,5	1,05	1	4
		Q8	3,40	4	0,75	2	4
		Q9	2,15	2	0,88	1	4
		Q10	3,65	4	0,81	2	5
		Q11	2,60	3	0,60	2	4
		Q12	3,55	4	0,51	3	4
		Q13	2,70	3	0,86	1	5
		Q14	3,10	3	1,07	1	5
		Q15	3,05	3	0,83	1	5
		Q16	2,40	2	1,05	1	4
		Q17	3,60	4	1,05	2	5
De 6 a 10 anos	11	Q18	2,15	2	0,88	1	4
		Q19	3,55	4	1,19	1	5
		Q7	2,10	2	0,99	1	4
		Q8	3,10	4	1,66	1	5
		Q9	2,10	2	1,29	1	5
		Q10	3,40	3,5	1,26	1	5
		Q11	2,40	2,5	0,97	1	4
		Q12	3,30	3	1,25	1	5
		Q13	2,70	2,5	1,06	1	4
		Q14	3,10	3	1,20	1	5
		Q15	3,20	3	0,79	2	4
11 anos ou mais	11	Q16	2,90	2,5	1,29	1	5
		Q17	3,40	4	0,97	1	4
		Q18	2,80	2,5	1,23	1	5
		Q19	2,90	2,5	1,10	2	5
		Q7	2,70	2,5	1,70	1	5
		Q8	4,20	4,5	0,92	3	5
		Q9	2,40	3	1,35	1	5
		Q10	3,90	4	1,29	1	5
		Q11	1,80	2	0,79	1	3
		Q12	4,30	4	0,67	3	5
		Q13	2,80	3	1,55	1	5
Q14	2,60	3	1,26	1	4		
Q15	3,30	3	1,16	1	5		
Q16	2,60	2,5	1,51	1	5		
Q17	3,80	4	1,23	1	5		
Q18	1,50	1	0,85	1	3		
Q19	3,30	4	1,49	1	5		

p-valor Q7	0,6983
p-valor Q8	0,0954
p-valor Q9	0,7717
p-valor Q10	0,4734
p-valor Q11	0,0454
p-valor Q12	0,0208
p-valor Q13	0,9951
p-valor Q14	0,6143
p-valor Q15	0,7283
p-valor Q16	0,6285
p-valor Q17	0,5826
p-valor Q18	0,0204
p-valor Q19	0,3640

Fonte: A autora, 2016.

APÊNDICE H – Média, mediana, desvio padrão, mínimo e máximo de cada questão por afiliação a APIMEC, e p-valor do teste de Kruskal-Wallis

Tabela 23 - Teste de Kruskal-Wallis por afiliação a APIMEC

Afiliação a APIMEC	Frequência	Questão	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo		
Não afiliado a APIMEC	23	Q7	2,18	2	1,01	1	4		
		Q8	3,27	3,5	1,20	1	5		
		Q9	2,09	2	1,11	1	5		
		Q10	3,59	4	1,10	1	5		
		Q11	2,41	2	0,73	1	4		
		Q12	3,55	3,5	0,91	1	5		
		Q13	2,59	2	1,01	1	5		
		Q14	2,68	2,5	1,25	1	5		
		Q15	3,27	3	0,88	2	5		
		Q16	2,32	2	1,04	1	4		
		Q17	3,64	4	1,09	1	5		
		Q18	2,32	2	0,95	1	4		
		Q19	2,95	3	1,13	1	5		
		RJ	13	Q7	2,67	2,5	1,67	1	5
				Q8	4,08	4	0,90	3	5
				Q9	2,42	2,5	1,31	1	5
				Q10	4,17	4	0,83	3	5
				Q11	2,00	2	0,95	1	4
				Q12	4,17	4	0,72	3	5
Q13	3,00			3	1,48	1	5		
Q14	3,00			3	1,13	1	4		
Q15	3,58			3	0,79	3	5		
Q16	2,58			2,5	1,38	1	5		
Q17	3,83			4	1,11	1	5		
Q18	1,58			1	0,79	1	3		
Q19	3,83			4	1,27	1	5		
SP	11	Q7	2,80	3	0,92	1	4		
		Q8	3,90	4	1,10	1	5		
		Q9	2,30	2	0,95	1	4		
		Q10	3,80	4	0,79	3	5		
		Q11	2,80	3	0,63	2	4		
		Q12	3,50	3,5	0,85	2	5		
		Q13	3,10	3	0,88	2	4		
		Q14	3,40	3	0,84	2	5		
		Q15	3,00	3	0,82	1	4		
		Q16	2,90	2,5	1,29	1	5		
		Q17	3,60	4	1,07	2	5		
		Q18	2,30	2	1,34	1	5		
		Q19	3,50	4	1,18	2	5		

		Q7	3,00	3	-	3	3
		Q8	5,00	5	-	5	5
		Q9	3,00	3	-	3	3
		Q10	1,00	1	-	1	1
		Q11	2,00	2	-	2	2
		Q12	4,00	4	-	4	4
Outras	1	Q13	1,00	1	-	1	1
		Q14	1,00	1	-	1	1
		Q15	1,00	1	-	1	1
		Q16	1,00	1	-	1	1
		Q17	5,00	5	-	5	5
		Q18	1,00	1	-	1	1
		Q19	1,00	1	-	1	1
p-valor Q7							0,4631
p-valor Q8							0,0966
p-valor Q9							0,6240
p-valor Q10							0,1551
p-valor Q11							0,1118
p-valor Q12							0,1638
p-valor Q13							0,2210
p-valor Q14							0,1710
p-valor Q15							0,1653
p-valor Q16							0,3480
p-valor Q17							0,4944
p-valor Q18							0,0995
p-valor Q19							0,0669

Fonte: A autora, 2016.

APÊNDICE I – Média, mediana, desvio padrão, mínimo e máximo de cada questão, aberto pelas alternativas assinaladas na questão 20, sobre as fontes de informações contábeis utilizadas pelos analistas de mercado, e p-valor do teste de Mann-Withney

Tabela 24 - Teste de Mann-Withney sobre as fontes de informações contábeis utilizadas pelos analistas de mercado em relação as demais questões

Fontes de informações contábeis utilizadas para analisar empresas	Fre- quência	Questão	Média	Media- na	Desvio Padrão	Míni- mo	Máxi- mo	P- valor
Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP)	45	Q7	2,48	2	1,23	1	5	0,5073
		Q8	3,67	4	1,14	1	5	0,7445
		Q9	2,31	2	1,14	1	5	0,3716
		Q10	3,76	4	1,08	1	5	0,8545
		Q11	2,38	2	0,82	1	4	0,7060
		Q12	3,71	4	0,86	1	5	0,9500
		Q13	2,83	3	1,15	1	5	0,1643
		Q14	2,90	3	1,12	1	5	0,4331
		Q15	3,21	3	0,90	1	5	0,7638
		Q16	2,52	2	1,19	1	5	0,6573
		Q17	3,76	4	1,05	1	5	0,3057
		Q18	2,05	2	1,01	1	5	0,4349
		Q19	3,31	3,5	1,28	1	5	0,6021
Relatórios de Informações Trimestrais (ITR)	44	Q7	2,37	2	1,22	1	5	0,2300
		Q8	3,68	4	1,15	1	5	0,4835
		Q9	2,22	2	1,11	1	5	0,3978
		Q10	3,83	4	1,00	1	5	0,3282
		Q11	2,34	2	0,82	1	4	0,4480
		Q12	3,80	4	0,84	1	5	0,0375
		Q13	2,80	3	1,17	1	5	0,5350
		Q14	2,85	3	1,15	1	5	0,6889
		Q15	3,27	3	0,87	1	5	0,8918
		Q16	2,49	2	1,21	1	5	0,7424
		Q17	3,68	4	1,11	1	5	0,6429
		Q18	1,98	2	0,96	1	5	0,0531
		Q19	3,37	4	1,24	1	5	0,2104
Formulário de Referência	32	Q7	2,27	2	1,31	1	5	0,1252
		Q8	3,63	4	1,25	1	5	0,8850
		Q9	2,27	2	1,08	1	5	0,9044
		Q10	3,67	4	1,12	1	5	0,4844
		Q11	2,27	2	0,74	1	4	0,2340
		Q12	3,77	4	0,86	1	5	0,4584
		Q13	2,73	3	1,14	1	5	0,8208
		Q14	2,73	3	1,05	1	5	0,2439
		Q15	3,03	3	0,85	1	5	0,0435
		Q16	2,47	2	1,25	1	5	0,6589
		Q17	3,90	4	0,96	1	5	0,1360
		Q18	1,97	2	0,96	1	5	0,3072
		Q19	3,20	3,5	1,30	1	5	0,5935

Relatório da Administração	27	Q7	2,32	2	1,28	1	5	0,3940
		Q8	3,72	4	1,10	1	5	0,7383
		Q9	2,40	2	1,15	1	5	0,3642
		Q10	3,60	4	1,04	1	5	0,2889
		Q11	2,32	2	0,95	1	4	0,5614
		Q12	3,88	4	0,93	1	5	0,0845
		Q13	2,80	3	1,26	1	5	0,7669
		Q14	2,68	3	1,18	1	5	0,2508
		Q15	3,20	3	1,04	1	5	0,8176
		Q16	2,48	2	1,36	1	5	0,6564
		Q17	3,72	4	1,24	1	5	0,6850
		Q18	1,96	2	1,06	1	5	0,2746
		Q19	3,16	3	1,37	1	5	0,5327
Relatório anual	25	Q7	2,50	2,5	1,29	1	5	0,7943
		Q8	3,75	4	1,11	1	5	0,5051
		Q9	2,17	2	1,20	1	5	0,3535
		Q10	3,79	4	0,83	2	5	0,8541
		Q11	2,38	2	0,92	1	4	0,9153
		Q12	3,88	4	0,74	3	5	0,2837
		Q13	2,96	3	1,23	1	5	0,2556
		Q14	2,79	3	1,18	1	5	0,5785
		Q15	3,33	3	0,87	1	5	0,3768
		Q16	2,46	2	1,25	1	5	0,6738
		Q17	3,79	4	1,06	1	5	0,6944
		Q18	2,00	2	1,02	1	5	0,5701
		Q19	3,42	4	1,21	1	5	0,4622
FORM 20-F	15	Q7	2,86	3	1,17	1	5	0,1097
		Q8	3,71	4	1,44	1	5	0,4542
		Q9	2,21	2	1,12	1	5	0,8520
		Q10	3,29	3	1,33	1	5	0,0970
		Q11	2,43	2,5	0,85	1	4	0,7003
		Q12	3,64	4	1,08	1	5	0,8982
		Q13	2,71	2,5	1,33	1	5	0,8435
		Q14	2,93	3	1,33	1	5	0,8632
		Q15	2,93	3	1,21	1	5	0,1307
		Q16	2,79	2,5	1,31	1	5	0,3416
		Q17	3,71	4	1,20	1	5	0,9002
		Q18	2,21	2	1,25	1	5	0,7916
		Q19	3,00	3,5	1,30	1	5	0,3444

		Q7	2,80	3	1,32	1	5	0,3098
		Q8	3,90	4	1,29	1	5	0,3300
		Q9	2,20	2	1,03	1	4	0,9668
		Q10	3,40	3	1,17	1	5	0,2258
		Q11	2,40	2	0,84	1	4	0,9886
		Q12	4,00	4	0,82	3	5	0,2846
		Q13	2,70	3	1,42	1	5	0,8796
		Q14	2,90	3	1,45	1	5	0,8368
		Q15	3,10	3	1,37	1	5	0,7582
		Q16	2,80	3	1,55	1	5	0,5084
		Q17	4,10	4,5	1,10	2	5	0,1702
		Q18	2,20	2	1,32	1	5	0,9106
		Q19	2,90	3	1,45	1	5	0,3240
		Q7	1,00	1	0,00	1	1	0,0712
		Q8	3,50	3,5	0,71	3	4	0,6729
		Q9	3,00	3	0,00	3	3	0,2067
		Q10	4,00	4	0,00	4	4	0,7999
		Q11	1,50	1,5	0,71	1	2	0,1249
		Q12	5,00	5	0,00	5	5	0,0304
		Q13	2,50	2,5	0,71	2	3	0,7806
		Q14	2,50	2,5	2,12	1	4	0,7812
		Q15	3,00	3	0,00	3	3	0,6142
		Q16	1,50	1,5	0,71	1	2	0,2098
		Q17	4,50	4,5	0,71	4	5	0,2696
		Q18	1,00	1	0,00	1	1	0,0833
		Q19	3,00	3	1,41	2	4	0,7395
		Q7	4,00	4	-	4	4	0,2001
		Q8	4,00	4	-	4	4	0,8440
		Q9	3,00	3	-	3	3	0,3880
		Q10	4,00	4	-	4	4	0,8749
		Q11	2,00	2	-	2	2	0,5986
		Q12	3,00	3	-	3	3	0,3130
		Q13	4,00	4	-	4	4	0,2587
		Q14	3,00	3	-	3	3	0,9690
		Q15	1,00	1	-	1	1	0,0746
		Q16	4,00	4	-	4	4	0,2124
		Q17	2,00	2	-	2	2	0,1430
		Q18	1,00	1	-	1	1	0,2336
		Q19	4,00	4	-	4	4	0,5875

		Q7	2,00	2	-	2	2	0,7858
		Q8	4,00	4	-	4	4	0,8440
		Q9	1,00	1	-	1	1	0,2093
		Q10	5,00	5	-	5	5	0,2077
		Q11	3,00	3	-	3	3	0,3731
		Q12	2,00	2	-	2	2	0,0901
Fatos Relevantes	1	Q13	2,00	2	-	2	2	0,4833
		Q14	4,00	4	-	4	4	0,2944
		Q15	4,00	4	-	4	4	0,2809
		Q16	4,00	4	-	4	4	0,2124
		Q17	4,00	4	-	4	4	0,8742
		Q18	4,00	4	-	4	4	0,1215
		Q19	2,00	2	-	2	2	0,2955

Fonte: A autora, 2016.

APÊNDICE J – Média, mediana, desvio padrão, mínimo e máximo de cada questão, aberto pelas alternativas assinaladas na questão 21, sobre as peças contábeis utilizadas pelos analistas de mercado, e p-valor do teste de Mann-Withney

Tabela 25 - Teste de Mann-Withney sobre as peças contábeis utilizadas pelos analistas de mercado em relação as demais questões

Peças contábeis utilizadas para analisar uma empresa.	Frequência	Questão	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	p-valor
Demonstração do Resultado	47	Q7	2,45	2	1,23	1	5	0,6771
		Q8	3,68	4	1,14	1	5	0,4144
		Q9	2,30	2	1,11	1	5	0,3125
		Q10	3,75	4	1,06	1	5	0,8218
		Q11	2,36	2	0,81	1	4	0,8168
		Q12	3,73	4	0,87	1	5	0,6651
		Q13	2,77	3	1,16	1	5	0,7806
		Q14	2,93	3	1,15	1	5	0,0957
		Q15	3,20	3	0,88	1	5	0,3426
		Q16	2,48	2	1,19	1	5	0,5398
		Q17	3,77	4	1,05	1	5	0,0842
Q18	2,07	2	1,04	1	5	0,4103		
Q19	3,30	3,5	1,27	1	5	0,7187		
Balanço Patrimonial	46	Q7	2,42	2	1,20	1	5	0,7309
		Q8	3,67	4	1,17	1	5	0,3897
		Q9	2,26	2	1,09	1	5	1,0000
		Q10	3,77	4	1,09	1	5	0,7624
		Q11	2,35	2	0,81	1	4	0,4585
		Q12	3,74	4	0,88	1	5	0,3284
		Q13	2,79	3	1,17	1	5	0,5048
		Q14	2,81	3	1,14	1	5	0,2709
		Q15	3,23	3	0,92	1	5	0,8447
		Q16	2,47	2	1,20	1	5	0,3818
		Q17	3,77	4	1,07	1	5	0,1905
Q18	2,00	2	0,98	1	5	0,0575		
Q19	3,28	3	1,28	1	5	1,0000		
Demonstração dos Fluxos de Caixa	42	Q7	2,41	2	1,19	1	5	0,7646
		Q8	3,74	4	1,09	1	5	0,2307
		Q9	2,31	2	1,06	1	5	0,3473
		Q10	3,79	4	1,08	1	5	0,5330
		Q11	2,41	2	0,82	1	4	0,4205
		Q12	3,72	4	0,89	1	5	0,8828
		Q13	2,74	3	1,19	1	5	0,7760
		Q14	2,87	3	1,17	1	5	0,9748
		Q15	3,15	3	0,90	1	5	0,1097
		Q16	2,49	2	1,23	1	5	0,7042
		Q17	3,77	4	1,09	1	5	0,3037
Q18	2,05	2	1,05	1	5	0,4782		
Q19	3,23	4	1,29	1	5	0,5500		

		Q7	2,26	2	1,16	1	5	0,0327
		Q8	3,79	4	1,04	1	5	0,0958
		Q9	2,16	2	1,05	1	5	0,1791
		Q10	3,89	4	1,03	1	5	0,0379
		Q11	2,32	2	0,84	1	4	0,2620
		Q12	3,79	4	0,87	1	5	0,0966
Notas Explicativas	40	Q13	2,76	3	1,22	1	5	0,9522
		Q14	2,68	3	1,14	1	5	0,0155
		Q15	3,24	3	0,94	1	5	0,9237
		Q16	2,53	2	1,27	1	5	0,9880
		Q17	3,63	4	1,10	1	5	0,2796
		Q18	2,00	2	1,04	1	5	0,1344
		Q19	3,21	3	1,23	1	5	0,4123
		Q7	2,49	2	1,25	1	5	0,6710
		Q8	3,66	4	1,21	1	5	0,6964
		Q9	2,29	2	1,15	1	5	0,9252
		Q10	3,71	4	1,13	1	5	0,7671
		Q11	2,31	2	0,76	1	4	0,3189
		Q12	3,80	4	0,80	1	5	0,1291
EBITDA	35	Q13	2,74	3	1,17	1	5	0,8417
		Q14	2,83	3	1,15	1	5	0,7002
		Q15	3,17	3	0,92	1	5	0,3494
		Q16	2,46	2	1,22	1	5	0,5577
		Q17	3,83	4	1,04	1	5	0,2082
		Q18	1,94	2	0,94	1	5	0,1218
		Q19	3,37	4	1,26	1	5	0,3892
		Q7	2,42	2	1,38	1	5	0,7424
		Q8	3,58	4	1,28	1	5	0,9085
		Q9	2,46	2	1,25	1	5	0,3246
		Q10	3,67	4	1,01	1	5	0,4549
		Q11	2,25	2	0,85	1	4	0,2234
		Q12	3,92	4	0,93	1	5	0,0427
Relatório da Administração	25	Q13	2,88	3	1,19	1	5	0,4951
		Q16	2,54	2	1,28	1	5	0,9637
		Q17	3,92	4	1,06	1	5	0,1586
		Q14	2,92	3	1,14	1	5	0,6999
		Q19	3,33	4	1,27	1	5	0,7947
		Q18	2,04	2	1,04	1	5	0,7281
		Q15	3,29	3	0,86	1	5	0,6542

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	22	Q7	2,32	2	1,39	1	5	0,3767
		Q8	3,64	4	1,22	1	5	0,9908
		Q9	2,18	2	1,18	1	5	0,5514
		Q10	3,77	4	1,19	1	5	0,7044
		Q11	2,23	2	0,87	1	4	0,3208
		Q12	3,91	4	0,97	1	5	0,0733
		Q13	2,73	2,5	1,32	1	5	0,7075
		Q14	2,50	2,5	1,14	1	5	0,0360
		Q15	3,18	3	1,01	1	5	0,4826
		Q16	2,59	2,5	1,44	1	5	0,8645
		Q17	3,64	4	1,22	1	5	0,7815
		Q18	1,95	2	1,17	1	5	0,1864
		Q19	2,91	3	1,19	1	5	0,0574
Demonstração do Resultado Abrangente	13	Q7	2,83	3	1,59	1	5	0,3084
		Q8	3,08	3	1,38	1	5	0,0776
		Q9	2,08	2	1,24	1	5	0,4117
		Q10	3,42	3	1,24	1	5	0,2190
		Q11	2,17	2	1,03	1	4	0,3748
		Q12	3,75	4	1,14	1	5	0,5919
		Q13	3,08	3	1,38	1	5	0,2948
		Q14	3,33	3	1,15	1	5	0,1280
		Q15	3,00	3	0,74	2	5	0,1164
		Q16	3,25	3	1,29	1	5	0,0167
		Q17	3,58	4	1,08	1	5	0,5630
		Q18	2,33	2,5	1,37	1	5	0,5707
		Q19	3,50	4	1,24	1	5	0,4633
Demonstração do Valor Adicionado	11	Q7	2,82	3	1,54	1	5	0,3528
		Q8	3,82	4	1,40	1	5	0,3966
		Q9	2,36	2	1,43	1	5	1,0000
		Q10	3,82	3	0,98	3	5	0,9356
		Q11	2,55	3	0,82	1	4	0,3985
		Q12	3,91	4	0,70	3	5	0,4316
		Q13	3,09	3	1,22	1	5	0,3053
		Q14	3,18	3	1,08	1	5	0,3193
		Q15	3,36	3	0,67	3	5	0,7444
		Q16	3,09	3	1,38	1	5	0,0932
		Q17	4,09	4	0,83	3	5	0,2391
		Q18	2,36	2	1,21	1	5	0,3490
		Q19	3,36	4	1,36	1	5	0,7809

		Q7	4,00	4	-	4	4	0,2001
		Q8	5,00	5	-	5	5	0,1808
		Q9	4,00	4	-	4	4	0,1466
		Q10	3,00	3	-	3	3	0,3651
		Q11	2,00	2	-	2	2	0,5986
		Q12	3,00	3	-	3	3	0,3130
DVA	1	Q13	4,00	4	-	4	4	0,2587
		Q14	4,00	4	-	4	4	0,2944
		Q15	4,00	4	-	4	4	0,2809
		Q16	3,00	3	-	3	3	0,5589
		Q17	5,00	5	-	5	5	0,1784
		Q18	2,00	2	-	2	2	0,9683
		Q19	5,00	5	-	5	5	0,1631

Fonte: A autora, 2016.

APÊNDICE K – Coeficiente de correlação de Spearman e p-valor entre as questões 7 a 19, relacionadas aos Impactos gerados pela adoção das IFRS e as informações utilizadas pelos analistas de mercado.

Tabela 26 - Coeficiente de correlação de Spearman entre as questões relacionadas aos Impactos gerados pela adoção das IFRS e as informações utilizadas pelos analistas de mercado.

i/j	Q7	Q8	Q9	Q10	Q11	Q12	Q13	Q14	Q15	Q16	Q17	Q18	Q19
Q7		0,2285	0,2919	0,0141	0,2606	-0,2213	0,5479	0,1785	-0,1755	0,3779	-0,0100	-0,0401	0,1077
		0,1267	0,0490	0,9258	0,0803	0,1394	<,0001	0,2353	0,2433	0,0096	0,9475	0,7911	0,4763
Q8	0,2285		0,1924	0,5680	-0,0857	0,2106	0,0276	-0,3743	0,3461	-0,1400	0,2055	-0,5581	-0,2136
	0,1267		0,2002	<,0001	0,5713	0,1600	0,8554	0,0104	0,0185	0,3533	0,1706	<,0001	0,1541
Q9	0,2919	0,1924		0,0454	-0,0167	-0,1347	0,1118	0,0945	-0,2570	-0,0831	0,2091	-0,1576	0,1855
	0,0490	0,2002		0,7646	0,9122	0,3722	0,4596	0,5320	0,0847	0,5831	0,1631	0,2956	0,2171
Q10	0,0141	0,5680	0,0454		-0,1277	0,3449	0,0482	-0,3819	0,4395	-0,0632	0,0202	-0,4810	-0,0701
	0,9258	<,0001	0,7646		0,3978	0,0189	0,7506	0,0088	0,0022	0,6764	0,8942	0,0007	0,6434
Q11	0,2606	-0,0857	-0,0167	-0,1277		-0,4044	0,1191	0,2421	-0,0680	0,2147	0,0577	0,4181	-0,0380
	0,0803	0,5713	0,9122	0,3978		0,0053	0,4307	0,1050	0,6536	0,1520	0,7035	0,0038	0,8022
Q12	-0,2213	0,2106	-0,1347	0,3449	-0,4044		-0,1491	-0,2295	0,3396	-0,3753	0,1372	-0,5343	0,1425
	0,1394	0,1600	0,3722	0,0189	0,0053		0,3228	0,1250	0,0209	0,0102	0,3632	0,0001	0,3448
Q13	0,5479	0,0276	0,1118	0,0482	0,1191	-0,1491		0,1129	-0,0122	0,3771	-0,2099	0,0627	0,0576
	<,0001	0,8554	0,4596	0,7506	0,4307	0,3228		0,4550	0,9361	0,0098	0,1614	0,6791	0,7036
Q14	0,1785	-0,3743	0,0945	-0,3819	0,2421	-0,2295	0,1129		-0,1005	0,2924	-0,1005	0,5236	-0,1850
	0,2353	0,0104	0,5320	0,0088	0,1050	0,1250	0,4550		0,5063	0,0487	0,5063	0,0002	0,2183
Q15	-0,1755	0,3461	-0,2570	0,4395	-0,0680	0,3396	-0,0122	-0,1005		-0,1208	-0,0213	-0,0549	0,1537
	0,2433	0,0185	0,0847	0,0022	0,6536	0,0209	0,9361	0,5063		0,4241	0,8884	0,7169	0,3078
Q16	0,3779	-0,1400	-0,0831	-0,0632	0,2147	-0,3753	0,3771	0,2924	-0,1208		-0,1208	0,3506	0,4291
	0,0096	0,3533	0,5831	0,6764	0,1520	0,0102	0,0098	0,0487	0,4241		0,4241	0,0169	0,0029
Q17	-0,0100	0,2055	0,2091	0,0202	0,0577	0,1372	-0,2099	-0,1005	-0,0213	-0,1208		-0,1472	-0,2510
	0,9475	0,1706	0,1631	0,8942	0,7035	0,3632	0,1614	0,5063	0,8884	0,4241		0,3289	0,0924
Q18	-0,0401	-0,5581	-0,1576	-0,4810	0,4181	-0,5343	0,0627	0,5236	-0,0549	0,3506	-0,1472		0,0545
	0,7911	<,0001	0,2956	0,0007	0,0038	0,0001	0,6791	0,0002	0,7169	0,0169	0,3289		0,7190
Q19	0,1077	-0,2136	0,1855	-0,0701	-0,0380	0,1425	0,0576	-0,1850	0,1537	0,4291	-0,2510	0,0545	
	0,4763	0,1541	0,2171	0,6434	0,8022	0,3448	0,7036	0,2183	0,3078	0,0029	0,0924	0,7190	

Fonte: A autora, 2016

APENDICE L – Questionário



PROGRAMA DE MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS



Adoção dos IFRS e seus impactos no processo decisório do usuário da informação contábil: percepção dos analistas de mercado

Caros colegas,

Meu nome é Maria Angélica Ferreira da Silva, sou mestranda em Ciências Contábeis do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis - PPGCC/UERJ e orientanda do Prof. Dr. Jorge de Abreu Soares e Coorientanda da Profª. Andréa Duque.

Estou realizando uma pesquisa sobre a adoção do IFRS e seus impactos no processo decisório do analista de mercado e gostaria de contar com o apoio de vocês.

O processo é simples:

- a) Envio da pesquisa: 20/07/2015.
- b) Preenchimento da pesquisa: 20/07 até 20/08/2015. Você irá gastar apenas 10 minutos.
- c) Recebimento dos formulários via Google-docs.
- d) Tratamento e Análise dos Dados.

Após o preenchimento do questionário, clique em ENVIAR para confirmar o envio das respostas .

Agradeço antecipadamente o apoio de todos.

Angélica Ferreira
Mestranda do PPGCC/UERJ
e-mail: angelica.sil.fer@gmail.com

***Obrigatório**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Não existem respostas certas ou erradas. Trata-se apenas de uma busca de opinião. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.

O objetivo do estudo é analisar informações contábeis disponibilizadas pelas empresas em relação às necessidades dos analistas de mercado de capitais.

Os respondentes não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma. Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas que abordam a adoção das normas internacionais de contabilidade e a utilização das informações geradas com base nesse padrão contábil.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu aceito participar desta pesquisa. *

- Concordo
 Discordo

I Categoria - Perfil dos respondentes

1 - Gênero *

- Masculino
 Feminino

2 - Idade

3 - Formação Superior *

- Ciências Contábeis
 Administração
 Economia
 Engenharia
 Direito
 Outro:

4 - Cursos de pós-graduação *

- MBA (especialização)
 Mestrado
 Doutorado
 Pós doutorado
 Outro:

5- Tempo de atuação como analista de mercado (anos). *

6 - Respondente é afiliado a qual Regional da APIMEC (indique apenas se SP, RJ ou outras). *

II Categoria - Impactos gerados pelas IFRS

7 - O processo de convergência às IFRS não afetou a rotina de trabalho dos analistas de mercado. *

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

8 - A padronização das normas contábeis brasileiras com as IFRS facilitou o processo de análise das empresas. *

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

9- As IFRS não tiveram influência relevante em termos de comparabilidade das informações contábeis divulgadas. *

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

10 - Houve incremento da qualidade das demonstrações contábeis após o processo de convergência às IFRS. *

1 2 3 4 5

Disconcordo totalmente Concordo totalmente

11 - Não houve incremento da quantidade de informações contábeis DIVULGADAS ao mercado após o processo de convergência às IFRS. *

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

12 - Houve incremento da quantidade de informações contábeis REQUERIDAS pelos reguladores após o processo de convergência às IFRS. *

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

13 - As demonstrações contábeis elaboradas com base em princípios e não em regras não dão mais segurança na análise dos resultados das empresas. *

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

14– O fato de as IFRS demandarem maior capacidade de julgamento e subjetividade por parte dos gestores pode aumentar risco de manipulação de resultados.

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

15 – Uma vez adotadas as IFRS minhas recomendações como analista de mercado foram beneficiadas.

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

III Categoria - Informações utilizadas pelos analistas de mercado

16 – As empresas não vem fornecendo periodicamente as informações de que os analistas de mercado precisam para subsidiarem suas análises.

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

17 – As empresas fornecem periodicamente análises descritivas sobre sua situação econômica e financeira.

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

18 – As informações contábeis disponibilizadas pelas empresas não atendem minhas necessidades como analistas de mercado de capitais.

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

19– A qualidade da informação contábil está mais diretamente ligada ao empenho dos preparadores do que ao padrão contábil adotado.

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

20 – Assinale (uma ou mais opções) as fontes de informações contábeis utilizadas para analisar uma empresa. *

- Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP)
- Relatórios de Informações Trimestrais (ITR)
- Relatório anual
- Formulário de Referência
- FORM 20-F
- Relatório de Sustentabilidade
- Relatório da Administração
- Outro:

21 – Assinale (uma ou mais opções) as peças contábeis utilizadas para analisar uma empresa. *

- Demonstração do Resultado
- Balanço Patrimonial
- Demonstração dos Fluxos de Caixa
- Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
- Demonstração do Resultado Abrangente
- EBITDA
- Demonstração do Valor Adicionado
- Notas Explicativas
- Relatório da Administração
- Outro:

22 – Cite informações que não são divulgadas pelas empresas e que seriam úteis para a realização dos trabalhos dos analistas de mercado de capitais.

Para finalizar o questionário, clique em <ENVIAR>

Enviar

100% concluído.